ANNO LXIII — NUMERO 245

QUARTA-FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 25 de Outubro, ás 11 horas e 25 minutos da manhã (pela linha terrestre).

Foi concedida a demissão que pedira do cargo de presidente de Pernambuco ao Dr. Pedro Vicente de Azevedo.

Foi nomeado presidente da provincia de Pernambuco, o Dr. Manoel Euphrazio Corrêa, deputado geral pelo 1.º districto da provincia do Paraná.

— Embarcou para o norte no paquete inglez o Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA DA BOTANICA EM PORTUGAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

I

Advertencia preliminar

Por largo campo, indomito e fremente.
Corre o Nilo espumoso;
Feroz alaga a rapida corrente
O Egypto fabuloso:
Mas se na grã carreira, ás salas grato
Tributo de caudaes rios acceita,
Suberbo não rejeita
Pobre feudo de incognito regato.

ANTONIO DINIZ

O presente opusculo não é mais do que um simples bosquejo.

Em vez do titulo que por abreviatura lhe puzemos, melhor talvez o denominariamos—Esbôço de um quadro da Historia da Botanica em Portugal.

Mas um pingo d'agua que cai no Oceano, se não faz avolumar a enorme grandeza da sua massa liquida, tambem decerto lh'a não fará diminuir.

Assim o pequeno subsidio que ora aqui apresentamos aos leitores,—embora servir não possa nos progressos da sciencia, por isso que trata unicamente da sua historia em Portugal,—nem por isso deixará de proporcionar alguma utilidade aos que no futuro, intentando com melhores habilitações pre-encher esta lacuna bibliographica, hajam de escrever a Historia da Botanica em Portugal.

II

Chronologicamente dispostos, offerecem-se-nos especialmente á nossa consideração, no campo do presente livrinho, os nomes dos botanicos seguintes:

1560, Garcia de Orta
1563, Carlos Clusio
1650, Gabriel Grisley
1718, João Viger
1738 a 1788, Frei Christovão dos Reis.
Padre João de Loureiro, nasceu em 1748 e morreu em 1791.
Abbade José Correia da Serra, nasceu em 1750 e morreu em 1823.
Domingos Vandelli, veio para Portugal entre os annos de 1758 e 1762.
Dr. Felix de Avellar Brotero, nasceu em 1744 e morreu em 1828.
1783 Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira.
18[illegible], Frei José Marianno da Conceição Velloso
18[illegible], Dr. Welwitsch

Estes, os principaes vultos que ora nos cumpre apreciar.

Estes, os principaes estadios que se destacam perante quem percorre a Historia da Botanica em Portugal.

Dos vivos não tratamos aqui.

Possa a patria usofruir-lhes durante longos annos a sua prestimosa cooperação.

Possa o campo da sciencia locupletar-se com o fructo de seus trabalhos e investigações.

Este livrinho é exclusivamente consagrado a lembrar os nomes d'aquelles sobre quem já a morte desdobrou as sombras do seu véo, e sob cujo tumulo já despontou radiante o sol da posteridade.

Por Carlos Clusio começaremos as nossas apreciações.

PARTE OFFICIAL

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE OUTUBRO DE 1887

Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.—Certifique-se.

Bacharel Antonio Candido Correia de Araujo.—Encaminhe-se, pagando o respectivo porte na Repartição dos Correios.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Sim, nos termos da informação da directoria das Obras Publicas.

Companhia The Great Western of Brasil Railway Limited.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Joaquim Ramos da Silva Moreira.—O supplicante não pode ter urgente necessidade de sahir da comarca para tratar de negocios porque, como informa o Dr. juiz de direito, de ha muito que está fóra da comarca e do cartorio, tendo excedido as licenças que obteve desta presidencia e do Exm. Sr. ministro da justiça, de mais de anno, das quaes aliás não tratou de procurar as respectivas portarias, pagar os emolumentos e apresental-as ao juiz. Seja, pois, intimado para no prazo de tres mezes, contados de hoje, voltar ao emprego abandonado, ou renuncial-o, sob as penas legaes.

José Henrique Teixeira.—Informe o Sr. collector das rendas geraes do municipio da Escada.

Maria Nazareth da Conceição.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Ricardo de Freitas Guimarães.—Sim, mediante recibo.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de Outubro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 981.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 25 de Outubro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Anastacio Raymundo Guimarães, João Gonçalves Galipão, José Leandro de Miranda Filho, Manoel Romão dos Anjos Nascimento e Simplicio José Teixeira Villas Bôas, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia da Bôa-Vista, Augusto Florencio dos Santos e Vicente Ferreira de Paula, por embriaguez e disturbios.

Participou-me o subdelegado do 1.º districto da freguezia da Graça, que antehontem os ladrões penetraram por meio do arrombamento feito em uma das janellas de um quarto da casa n. 179 da rua do Visconde de Goyanna, occupado por Mr. Joseph Lastran, e onde tem hospedaria, Mr. J. K. Eddowes, e roubaram diversas peças de roupa e cerca de 40$000 em notas novas de 1$000 da ultima estampa, com a numeração seguida.

O subdelegado respectivo logo que teve conhecimento do facto, para alli se dirigio, abrio o competente inquerito e diligencia descobrir o autor ou autores do crime.

O Dr. delegado do 2.º districto da capital, por officio de hontem communicou-me que os ladrões no dia 20 do corrente e por meio de arrombamento com pús penetraram em casa de Eddwin C. Conner, á rua Real, e hoje na de Luiz de Oliveira Lima Junior, sito á estrada de Sant'Anna.

Em ambas, foram presentidos e pozeram-se em fuga, conduzindo apenas da segunda d'aquellas casas, uma machina de costura e quatro centos e sessenta reis em cobre.

O subdelegado do 1.º districto do Poço da Panella, fez proceder as vistorias recommendadas por lei e prosegue em diligencias para descobrir os autores d'esses factos.

Por officio de hoje communicou-me o Dr. Delegado do 1.º districto da capital que hontem houve um principio de incendio na casa n. 42 á rua de Domingos José Martins da freguezia do Recife, e que fôra logo extincto.

O facto passou-se assim: Jacintha Maria da Conceição, que residia no corredor d'aquella casa, tendo deitado algumas brazas em um fogareiro e sahido para fazer compras, aconteceu, na sua ausencia, incendiar-se um bahú que ficava proximo ao dito fogareiro.

Presentido o incendio, foram dadas as providencias precisas, de modo que rapidamente foi elle extincto.

Hontem, foi preso pelo subdelegado da Sé do termo de Olinda, o individuo de nome Severino Vieira de Hortas, por se achar pronunciado naquelle termo como incurso nas penas do artigo 269 combinado com o artigo 34 do codigo criminal.

Pelo delegado do referido termo, foi na mesma data remettido ao juizo competente, o inquerito policial procedido sobre os ferimentos graves, praticados na pessoa de Joaquim Pereira Ramos.

Hontem, cerca de 9 horas da manhã, e no lugar Dous Irmãos do 2.º districto do Poço da Panella, falleceu repentinamente Manoel Bento da Silva, machinista da Companhia do Beberibe, na occasião, em que largando o trabalho se dirigia para a casa de sua residencia a fim de almoçar.

O subdelegado respectivo tomando conhecimento do facto fez proceder a exame cadaverico, que a isto se prestou o Dr. Joaquim Loureiro, que declarou ter dado causa a morte uma lesão do coração.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1887

Manoel Joaquim de Souza Motta.—Escripture-se a divida, visto a lei n. 1884 não ter consignado quota para restituições.

João Gomes da Costa.—Pague-se pela caixa da Recife Drainage.

Officio do director geral das Obras Publicas e contas do commando do corpo de policia.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Cruz & C. e Rodrigo & C.—Entregue-se pela porta.

João da Rocha Souza.—Escripture-se a divida.

Martinho Ferreira Leite, José Martins de Almeida, Paulino Nicéas d'Albuquerque, João da Rocha Wanderley Filho, João Virgilio Saraiva Galvão, Possidonio José Cardoso e Joaquim Augusto Guimarães.—Certifique-se.

Isabel Augusta de Castro, José de Almeida Rodrigues, officio do director geral das Obras Publicas e João Nepomuceno da Silva.—Informe o Sr. contador.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1887

André Affonso de Carvalho, Franklin Vasconcellos Lyra & C., Barão de Caiará, Isabel Augusta de Castro e Francisco Cardoso da Silva Pinto.—Informe a 1ª secção.

Francisco Antonio de Albuquerque Mello.—A 1ª secção para os devidos fins.

— 22 —

Souza Moutinho & C. e Niceas Guimarães & C.—Informe a 1ª secção.

Trajano da Costa Mello.—Informe a 1ª secção.

— 24 —

Lauro Candido Soares de Pinho.—Certifique-se.

José Cardoso de Mello, Jacintho Bothelho de Amorim & C., Manoel José Fernandes, Carlos de Amorim & C., Jeronymo dos Santos.—Informe á 1ª secção.

José Antonio dos Santos.—A 1ª secção para os devidos fins.

— 25 —

Victor Neesen, Beirão & Almeida, Fontes & C., Manoel Correia & C., André Affonso & Filho, João Baptista Pinheiro, Bernardino da Costa Maia & C., Pinto & C., Figueiredo & C., João Pereira de Lima, Casimiro Fernandes & C., Alfredo Guimarães & C., Antonio Guilhermino dos Santos, Silva Antunes & C., Manoel Joaquim Pereira dos Reis & C., Oliveira Silva & C., Gonçalves & C., Margarida Ursulina da Silva e Almeida Santos & C.—Sim.

Ramos & Santos, Ventura Pereira Penna, José Lopes Alheiro Sobrinho, Domingos Antonio da Silva Beiriz, José de Souza Braz, Souza Oliveira & C., e Adolpho Jacintho Pereira.—Indeferido em vista das informações.

Francisco Damazio & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Manoel José Dias.—Informe a 1ª secção.

João de Azevedo Pereira.—A' 1ª secção para attender de accordo com as suas informações.

Felinto do Rego B. Pessoa.—Deferido com relação ao 3º semestre do corrente exercicio, vistas as informações.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE OUTUBRO DE 1887

Noticias da Europa

O paquete inglez *La Plata*, entrado hontem da Europa, trouxe datas que de Lisbôa alcançam á 14 do corrente, adiantando dous dias ás trazidas pelo *Britania*.

Alem das de Portugal, constantes da carta de Lisbôa inserida na rubrica *Exterior*, eis algumas das demais noticias, que completaremos amanhã:

Hespanha

Sobre este paiz escreve á 14 do corrente, o nosso correspondente de Lisboa:

O *Figaro* do dia 12 publicou uma carta de D. Carlos de Bourbon datada de Veneza aos 6 do corrente e dirigida ao marquez de Valdespina agradecendo-lhe os seus testemunhos de affeição. D. Carlos conta com enthusiasmo a sua viagem pela America, elogia as republicas hespanholas, que todas conservaram amor á Hespanha; e conclue dizendo:

« Conto com a vossa cooperação e com a estreita união em volta de mim e de todos aquelles que amam a Hespanha como eu e estão dispostos a offerecer por ella desde o sacrificio da vida até ao perdão e esquecimento dos aggravos mais sangrentos. »

Ha poucos dias, em Madrid na sala dos actos grandes da Universidade Central realisou se a inauguração do congresso litterario internacional.

Sobre os arcos das portas e por cima das allegorias scientificas, que decoram as paredes, appareciam artisticos pavilhões formados com bandeiras de todos os paizes.

O formoso e vasto recinto achava-se occupado por elegantes damas, as quaes occupavam as primeiras filas, immediatas ao estrado da presidencia, sendo-lhes offerecido pela commissão preciosos *bouquets*. Seguiam-se os representantes estrangeiros, grande numero de litteratos, jornalistas, escriptores, artistas, musicos e homens notaveis em todos os ramos do saber humano.

Julio Simon sentou-se ao lado de Emilio Castellar.

Presidio o Sr. D. Segismund Moret, que se apresentou com a grã-cruz de Carlos III, acompanhado dos Srs. Luiz Ulbach, Nunes de Arte, Lermina, reitor da Universidade Pisa y Pajares e D. Adolfo Calzado.

O Sr. Moret pronunciou um brilhante discurso, declarando ao terminar, que o governo aceitará e protegerá todas as decisões do congresso, afim de dar á propriedade litteraria, que, a seu ver, é a mais duradora de todas, pois que ninguem póde apagar o escripto por Homero e o esculpido por Phydias, a mais completa sancção.

O Sr. Nunes de Arcecano presidente da « Sociedade de Escriptores e Artistas », saudou os congressistas em nome da Hespanha e da sociedade, por virem realisar uma obra de concordia produzida pela intelligencia.

O Sr. Luiz Wbach, em eloquente phrase, manifestou que o projecto do congresso litterario, chamado a principio um *chateau en Espagne*, se convertia hoje no sentido verdadeiro em um *chateau en Espagne*: disse que, quando se reconduzam os direitos reclamados pelo congresso, se não se lograr a paz definitiva entre os povos, ao menos as guerras serão mais difficeis, accrescentou que em Hespanha não é necessario a propaganda, porque a propriedade litteraria está assegurada pelas leis e tratados; e terminou evocando o insigne Victor Hugo iniciador desses congressos, comparando-o com o heroico guerreiro Cid Campeador, que ganhava batalha depois de morto.

O Sr. Calzado recordou que a Hespanha em 1820 havia sido a iniciadora do direito de propriedade intellectual, cumprindo-se assim que a luz venha do Meio-dia e não do Norte, e sustentou a necessidade de acabar com o abuso de que povos, que fallam a mesma lingua, alienam o fructo de seu genio.

O Sr. Oppert, delegado do ministerio de instrucção publica de França, teve eloquentes manifestações em defeza da propriedade litteraria.

O Sr. Kingthon, representante da sociedade de litteratura de Londres, pronunciou um affectuoso discurso a Hespanha: disse que alli os inglezes estavam como em sua casa, pois amam a litteratura hespanhola como a sua, a Alhambra e o Escurial como Westmister e Windsor; accrescentando que o genio de Calderon e Lope de Vega brilha ainda no theatro inglez, e felicitou-se de que o congresso se reunisse em um povo tão nobre e digno como o hespanhol.

Os Srs. Wintgens, Cattrena, Batu e Chellard, em nome da Hollanda, Belgica, Allemanha e Hungria, saudaram com expressivas phrases os artistas, escriptores e jornalistas hespanhoes.

Em seguida o Sr. Moret em nome do governo declarou aberto o congresso.

O Sr. Lermina leu a memoria das batalhas realisadas desde o anterior congresso e os resultados obtidos.

O Sr. Nunez de Arce leu um telegramma de Roma, no qual o Sr. Bonghi, presidente da Associazione della Stampa Italiana, impossibilitado de vir por circumstancias dolorosas, lhe roga se sirva de representar a Italia no congresso.

Todos os discursos foram recebidos com grandes applausos.

Foram 5 as sessões, esperando-se que este congresso estreite cada vez mais os laços de fraternidade entre a grande familia da intelligencia.

— O motim dos cigarreiros da fabrica de tabacos reproduzio-se, ainda que com menor intensidade por causa das concessões que o secretario da sociedade D. Francisco Lavero, lhes fez.

O gerente, Sr. Camacho, pedio a sua demissão, por não estar de accordo com ellas, mas não lh'a deram, nem aceitaram tão pouco a sua proposta de fechar a fabrica de Madrid, pois que, se oppõe a isso o contracto com o governo.

— A rainha regente agraciou sob proposta do ministro da marinha, com a grã-cruz de merito naval o archi-duque Carlos Stefano, e com a commenda os chefes da esquadra austriaca.

As insignias, mettidas em magnificos estojos foram offerecidas pelo ministro da marinha o contra-almirante Sr. Rodrigues Arias.

Sahio já de Madrid o archiduque, altamente satisfeito com a sua visita.

Inaugurou-se ha poucos dias o Casino Federal, pronunciando o seu presidente, o grande republicano, Pi y Margall, um importante discurso, em que declarou que a liga foi rompida pelos zorrillistas e não pelos federaes; que estes a querem, e querem tambem a nomeação de um *comité* mixto, encarregado de dirigil-a, que resida em Madrid; e juntas revolucionarias communs; sem prescindir do concurso do exercito que é formado pelos filhos do povo, por esse povo, para quem os republicanos federaes desejam que triumphe a revolução.

— A proposito do artigo do *Jornal dos Debates*, que affirma o desinteresse da França na questão de Marrocos, á *Iberia*, orgão ministerial, acha que a politica seguida pela França com respeito a Marrocos, não é conforme a linguagem dos jornaes.

Parece-lhe ainda que o procedimento dos diplomatas francezes, não está de accordo com os seus protestos de amisade enviados á Hespanha.

Declara entretanto que a Hespanha não desconfia cara á cara da França.

As noticias de Tanger representam sempre o estado do sultão como desesperado.

Devem receber-se com a maior reserva as noticias publicadas com o fim de provocar a desconfiança reciproca da Hespanha.

O governo hespanhol não tem de modo algum intenção de preparar uma expedição para Marrocos.

E unicamente como medida de precaução, no caso de alli haver disturbios, que elle enviou tropas.

Um despacho de Madrid, datado de 7 de Outubro, dá noticias de Tanger.

Crê-se em Tanger que morreu o sultão.

Belgica

Dizem de Bruxellas em data de 6:

« Sua Magestade o rei Leopoldo, depois de ter assistido em Baden á festa do anniversario da imperatriz Augusta, foi a Mayence visitar as varias installações maritimas. Depois tomou o vapor de Mayence a Colonia, onde se encontrou com Suas Magestades os imperadores do Brasil, com os quaes chegou hoje a Bruxellas. Desde a uma hora e meia, que na *gare* do norte esperavam suas magestades os membros mais importantes da colonia brasileira.

A rainha da Belgica chegou á *gare* no *poney chaise*, acompanhada pela condessa d'Aspremaut-Linden, dama da honor.

Chegado o comboio real o imperador do Brasil foi o primeiro a descer, achando-se em frente da rainha, que não conhecia. O rei que desceu em seguida, fez a apresentação.

A imperatriz desceu com grande difficuldade, auxiliada pelo rei Leopoldo. A rainha sauda muito amavelmente os augustos viajantes.

Seguindo para o salão da *gare*, D. Pedro de Alcantara dava o braço á rainha e o rei Leopoldo a imperatriz.

Depois dos cumprimentos officiaes, suas magestades sahiram da estação dirigindo se, em carruagens do paço, para o Hotel Mengelle, na rua Royale.

Uma multidão numerosa fez ás suas magestades um acolhimento muito cordeal e sympathico. Logo que os reis da Belgica sahiram, sua magestade o imperador foi visitar a universidade, onde se demorou bastante, elogiando muito as installações, sobretudo a dos laboratorios.

A' noite suas magestades assistiram no theatro da *Monnaú* á representação do Volkyrie. »

Italia

Corre o boato de ter havido um recontro entre os abexins de Rassula e a vanguarda italiana de Massouah, tendo os italianos recuado diante de forças superiores.

O Sr. Crispi já chegou a Roma.

— A *Reforma* diz que na Allemanha como na Austria, na Italia como na Inglaterra, a entrevista de Friederichsruhe, foi julgada como um tratado de paz. A Allemanha e a Italia não podem, com effeito, consolidar o edificio que recentemente tem construido; e pela paz, é muito mais util, que pela guerra mais brilhante.

O instituto geral não se enganou, considerando a entrevista como um facto essencialmente pacifico. Os que duvidam, são, os que querem pertencer a paz, são a minoria não só da Europa, mas do seu proprio paiz.

A *Reforma* diz que é verdade que um redactor do jornal *Frankfurter Zeitung* visitou o Sr. Crispi na occasião em que estava para partir. A visita foi curta, e limitou-se mais a um soliloquio que a um coloquio, pois o jornalista exprimio algumas phrases que em seguida publicamos como declarações do Sr. Crispi.

O Sr. Crispi não podia naturalmente nem entrar em longos promenores como elle, nem empregar uma linguagem importuna. Limitou-se a repetir o que já tinha declarado, e o que nós tinhamos affirmado como toda a imprensa séria da Europa, accrescenta a *Reforma*, ao saber que esta questão não tinha nada com o Vaticano, nem podia ter por objecto uma discussão internacional.

A versão do jornal de Francfort, redigida habilmente, exprime sem duvida sentimentos sympathicos nos olhos do Sr. Crispi; poderá ser lida com interesse, mas não é a pura verdade.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 14 de Outubro de 1887

O Sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu Souza, presidente da camara dos pares, que fôra nomeado pelo governo para arbitro na avaliação das fabricas de tabacos, declinou esse encargo, por motivo do seu estado de saude.

No *Diario do Governo* foi ante-hontem publicado um decreto com a data de 15 de Outubro ultimo, prorogando por mais 35 dias o prazo estabelecido no art. 27 do decreto de 25 de Agosto ultimo, e ordenando que, no prazo de cinco dias depois de feita a distribuição da contribuição pelas fabricas de tabacos, nomeão estas e o governo os peritos de que trata o paragrapho unico da base 22ª da lei de 18 de Agosto ultimo, os quaes procederão á verificação dos tabacos existentes em 20 de Outubro, e não vendidos nas fabricas e seus depositos, para o effeito da restituição dos direitos.

Em seguida vem publicada a seguinte portaria:

« Achando-se prorogado até 20 do corrente mez, por decreto de 15 de Setembro preterito, o prazo fixado pelo art. 27.º do predito regulamento de 25 de Agosto, manda Sua Magestade el-rei:

1.º Que a administração geral das alfandegas faça prevenir as fabricas que aceitaram o regimen da distribuição da contribuição de........ 4,250:000$ por meio de um premio, que no dia 15 do corrente e nos paços da camara municipal de Lisboa se deve constituir e começar a funccionar o gremio reunido extraordinariamente para dar cumprimento ao disposto no art. 27.º do regulamento de 25 de Agosto;

2.º Que a administração geral das alfandegas, logo que o gremio cumpra o disposto no art. 29.º do citado regulamento, lhe indique a importancia da contribuição a distribuir, contando-se de 21 de Outubro inclusivamente o prazo fixado no mesmo art. 29.º

3.º Que o commissario régio, encarregado da administração das fabricas que não aceitaram o regimen da distribuição da contribuição de...... 4,250:000$, nomeie um representante de cada uma das empresas proprietarias das mesmas fabricas, os quaes juntos com os mencionados no antecedente numero da presente portaria, constituam o gremio encarregado da distribuição da contribuição durante a situação transitoria estabelecida até se achar plenamente cumprido o disposto no art. 31 do regulamento de 25 de Agosto. »

— O governo recebeu hontem de manhã o seguinte telegramma official:

« Moçambique 13, ás 6 horas.—Massangano e trinta e seis outras aringas destruidas; aniquilada a «butaca» do Bonga; a Zambezia franca ao commercio: socego completo. Felicito o paiz e a V. Exc.—Governador. »

A expedição ao Bonga foi organisada por instrucções do Sr. conselheiro Henrique de Macedo, ministro da marinha e ultramar, mantidas patrioticamente pelo Sr. conselheiro Barros Gomes, durante a sua interinidade, e pelo valente major de cavallaria Carlos Maria de Souza Ferreira Simões, governador de Manica, um dos nossos mais notaveis officiaes de Africa, onde tem prestado relevantissimos serviços.

A expedição foi organisada nas melhores condições e o assalto ás aringas do celebre Bonga, foi, como se deprehende do telegramma que deixo transcripto, mais uma prova de energia, do valor e do patriotismo do bravo major Ferreira Simões e de todos os officiaes e praças de que se compunha a expedição e que tão corajosamente o auxiliaram e secundaram.

A noticia da destruição das aringas do Bonga foi recebida com enthusiasmo em toda a provincia.

O ministro da marinha recebeu hontem mesmo telegrammas congratulatorios da camara municipal de Quelimane e outras.

O major Ferreira Simões encontrou um poderoso auxiliar para organisar a expedição no nosso illustre compatriota e distincto africanista, major Paiva de Andrade, que naquella região dispunha de elementos valiosos pelas suas relações pessoaes com alguns potentados.

Paiva de Andrada está governando interinamente, o districto de Tete.

O exito da expedição assegura a paz naquellas remotas paragens e é caso para o paiz felicitar pelo alcance que tem.

— Acha se gravemente enfermo o digno par do reino Margiochi, em consequencia, dizem que de uma picada, d'uma mosca na face, proximo de um olho.

— Succumbio o conselheiro Xavier Pinto ás repetidas congestões cerebraes que o tinham prostrado, como lhe disse na minha de 12 do corrente.

Este antigo funccionario superior do ministerio do reino gozava de merecidas sympathias pela lealdade de seu caracter e amenidade da sua conversação.

— São concurrentes ao premio da Academia Real de Sciencias, instituido por el-Rei, os Srs.: Henrique Lopes de Mendonça, com o «Duque de Vizeu», Souza Monteiro com os Amores de Julia, Eça de Queiroz com a *Reliquia* e Guilhermino de Barros com um livro de versos.

— Corre como certo que um conhecido banqueiro da nossa praça pretende effectuar a compra das ilhas Berlengas, para alli estabelecer um porto de abrigo e deposito de viveres e carvão.

Ilhas verdadeiramente não são as Berlengas, mas uns ilhéos inhospitos na costa de Portugal, a alguns kilometros ao norte de Peniche.

— A respeito do inventario de el Rei D. Fernando, consta que o advogado da Sra. condessa d'Edla, viuva daquelle principe, requereu que a conferencia entre os interessados e peritos, que foi designada para o dia 15 do corrente, afim de se proceder á avaliação dos bens rusticos do casal, fosse transferida para outro dia, em consequencia de não poder comparecer um dos louvados, que é presidente da revisão dos recrutas.

Foi deferida a pretensão, marcando-se o dia 22 deste mez para aquelle acto.

Parece que a condessa pretende que as 28 propriedades rusticas de que trata o referido inventario e que já tinhão sido avaliadas em globo o sejam agora separadamente, com a designação das datas da sua acquisição pelo fallecido rei D. Fernando, podendo dar-se que a sua viuva allegue direitos incontestaveis á meação daquellas propriedades que o Sr. D. Fernando adquirio depois do seu casamento com a Sra. condessa.

São como lhes disse no proximo domingo 16 as eleições municipaes.

Agora consta que a companhia do gaz faz guerra, a todo transe, á eleição de 8 vereadores de quem é mais queixosa, por terem sido elles que na camara sustentaram com energia os interesses dos consumidores.

Mais descarrilhamentos e desastres lamentaveis na linha de Torres.

A' repetição d'estes accidentes n'aquella linha está motivando alarmes e queixumes que a companhia, mesmo em seu proprio interesse, carece de estudar e attender.

Realmente, tão successivos descarrilhamentos estão indicando vicios de direcção ou construcção, que é conveniente averiguar.

Affirma-se que o actual gabinete vai mandar por em vigor a uma lei de 1869, que tinha abolido os insignes collegiados do reino e ordenava que as rendas desses bens ecclesiasticos entrassem nos cofres do Estado.

Esta lei nunca havia sido posta em execução.

Os capitulos de Cedofeita e Guimarães teem rendimentos de grande importancia.

Parece que os recursos provenientes desta abolição serão applicados a dotação do clero secular e as necessidades do culto.

Sua Alteza o Sr. infante D. Augusto vai partir para Braga, afim de felicitar no dia 16 sua augusta cunhada a Senhora D. Maria Pia, cujo anniversario natalicio alli se hade celebrar.

De politica ninguem falla ainda.

E' fructa que amadurece mais no inverno que no fim do verão e outono.

Em compensação não fallam os periodicos senão ainda da viagem da familia real.

Agora trata-se das caçadas no Gerez, das festividades quasi bucolicas e um tanto primitivas com que essas povoações montesinhas saúdam a presença das pessoas reaes.

Ahi vão uns specimens das cantigas das componesas, que se remettem pelo telegrapho para delicia dos lisboetas:

De Lisboa vem o rei
A visitar o Gerez,
Passando por nossos campos
Aqui a primeira vez.

Vem a caça dos veados
E das perdizes tambem
Mas não caça as camponezas
Que todas lhe querem bem.

Ou esta quadra que se lia por cima dos tropheus rusticos:

A foicinha cega o trigo,
O malho lhe tira o grão,
O crivo peneira a terra,
Corta a palha o foicinhão.

Entre as quadrinhas cantadas pelas crianças vem esta:

Alegres cantamos
Ao vêr-vos chegado,
Feliz e contente
Ao nosso povoado.

Por aquellas aldeias as musicas são de sol e dé acompanhando as cantadeiras. As philarmonicas installam-se em coretos armados de parreiras. Mulheres e crianças jogam flores nos reaes viajantes.

Em Vianna do Castello activam-se os trabalhos de ornamentação das ruas e pavilhões. A' visita da familia real áquella cidade realisar-se-ha no dia 17.

— Um recente despacho telegraphico de Francfort diz que as negociações entaboladas para levar um grupo financeiro, composto das casas bancarias Mendelsohn de Berlim, Sacob Stein de Francfort e Banco Commercio e Industria a encarregar-se da emissão da primeira serie do emprestimo da conversão da divida portugueza, deram em resultado um accordo provisorio.

— E' esperado em Lisboa depois de amanhã a companhia do theatro de D. Maria II, que regressa do Brazil, onde mais uma vez foi acolhida com a mais lisongeira hospitalidade.

— Ouvi dizer que teve uma recahida em Paris, achando-se gravemente enfermo, monsenhor Pinto de Campos, o illustre escriptor brazileiro que tantas sympathias conta neste paiz.

— Diz-se que o governo portuguez decidio não concorrer officialmente á exposição universal que ha de realisar-se em Paris em 1889.

E' no dia 15 que deve effectuar se a abertura solemne dos cursos de instrucção secundaria no Lyceu Central de Lisboa. Presidirá este acto pronunciando o discurso inaugural, o vice-reitor do mesmo Lyceu Luiz Filippe Leite, que pela sexta ou setima vez está dirigindo aquelle estabelecimento na ausencia do reitor o conselheiro José Joaquim de Souza Amado.

Este funccionario acha-se ainda em Vienna d'Austria, onde fôra assistir, por parte de Portugal, ao congresso de hygiene e demographia.

— Não devo concluir por hoje sem me referir a uma excellente publicação litteraria de que já, n'uma das minhas anteriores missivas tive occasião de fallar. E' o *Minho Pittoresco*, editado pelo honrado e benemerito editor desta capital Antonio Maria Pereira, da rua Augusta. Esta magnifica obra está quasi a terminar, com a mesma nitidez de gravuras e apuro de « tiragem » com que tinha começado.

Eis o que desta luxuosa obra d'arte escrevia ha dias o *Jornal de Santo Thirso*, uma das mais bem redigidas folhas do norte:

« No *Minho Pittoresco*, nesse esplendido album litterario e artistico de todas as bellezas desta provincia, que é um grande jardim, nesta obra, que é considerada como um monumento nacional, todos os desenhos são bellos, todas as gravuras primorosas, toda a impressão nitida e a leitura sempre amena e agradavel.

« Encontra-se neste album encantador o admiravel trabalho do lapis do notavel desenhista lisbonense Sr. João de Almeida, e do buril dos mais primorosos gravadores nacionaes e estrangeiros e, como a coroar estes trabalhos, o da brilhante penna do distincto escriptor José Augusto Vieira, o autor da *Divorciada* e das *Photolypias do Minho*.

« Assim como o Minho é um conjuncto de bellezas, assim a obra que d'elle exclusivamente se occupa é um conjuncto de primores artisticos, que tem merecido os elogios mais rasgados da imprensa.

« Contém 40 capitulos o *Minho Pittoresco*, cada um dos quaes descreve um conselho; principiou no de Melgaço e findará no de Gaia, abrangendo desta forma todo o antigo territorio de Entre Douro e Minho, o que verdadeiramente constitue a provincia. »

E conclue:

« Acabamos de receber o fasciculo n. 43 desta esplendida publicação. Vem acompanhado de um primorosissimo chromo, um trabalho verdadeiramente magistral. Em seis figuras, dispostas artisticamente, encontram-se os trajos das mulheres dos arredores do Porto: — Carvalhos, Avintes, Valladares, Villar de Andorinho, S. Cosme (conselho de Gondomar) e Maia. Este fasciculo occupa-se da cidade de Penafiel. »

Tambem vai muito adiantada a publicação do *Diccionario Contemporaneo da lingua franceza*, do Sr. Domingos de Azevedo, cujo editor é o mesmo do *Minho Pittoresco*.

O primeiro volume (francez-portuguez) está todo publicado ha mezes. O segundo (portuguez-francez) vai quasi no fim da lettra F. A revisão superior desta importante obra foi confiada ao vice-director do Lyceu Central de Lisbôa, L. F. Leite, como em tempo lhes disse, e com razão bastante para o saber, posso asseverar-lhes o esmero com que vai feito e disposto este valioso auxiliar para os estudiosos, que desejam conhecer a fundo a lingua já hoje reputada universal por excellencia.

— Principiam a chegar as artistas e os cantores para S. Carlos, que só no fim do corrente mez deve abrir-se. E' todo illuminado a luz electrica, sala e caixa, tendo-se-lhe feito obras em ordem a facilitar a sahida dos espectadores em caso de incendio.

MUTILADO

O theatro Avenida vai muito adiantado. O novo collyseu, no fim da rua nova da Palma, construido em terreno da Sra. condessa de Geraz de Lima, parece que dentro em algumas semanas deve inaugurar os seus popularissimos espectaculos equestres, comicos, acrobaticos, etc.

Depois vem para alli uma companhia lyrica e mais tarde, no verão de 1888, uma *troupe* de zarzuella.

Os emprezarios são os conhecidos Santos e Dias bons entendedores n'este ramo de negocio.

L.

INTERIOR

Organisação do ensino technico nacional

Do *Ensino Technico no Brazil*, pelo Dr. Tarquinio de Souza Filho)

(*Continuação*)

Todas as questões importantes se prendem a certos principios geraes que as dominam e esclarecem. Os principios são a luz e a vida do mundo intellectual, são os elementos constitutivos da raça racional, mas em questões de applicação é necessario tambem attender a um outro elemento—os factos. Na solução de todas as questões sociaes é preciso conciliar e harmonisar estes dous factores *principios e factos*. Sem isto é impossivel acertar na organisação ou reforma de qualquer ramo de administração ou de serviço publico. O contrario seria ir de encontro ás exigencias eternas da natureza humana.

E' por isso que na organisação do ensino technico, quer se trate da fundação de officinas, quer de outra qualquer questão pratica, convém attentar para a relatividade das condições sociaes, para o estado dos espiritos e das cousas, e não guiar-se sómente pela rigidez inquebrantavel de principios absolutos.

Se o Estado deve ter um certo commedimento no que diz respeito á creação de officinas annexas ás escolas, deve ao contrario deixar o mais vasto campo aos emprehendimentos e explorações da iniciativa privada, coadjuvando-a por todos os meios ao seu alcance, deixando-lhe plena liberdade de acção para organisar, como entender, o ensino technico geral e especial, theorico e pratico, applicavel a qualquer dos grupos profissionaes.

Este ensino destina-se a tantas classes de trabalhadores, a uma tal variedade de profissões que os proprios interessados, são mais aptos para organisal-o adequadamente, descendo a certas especialidades, provendo a todas as necessidades peculiares, derivadas do lugar e do meio em que tem de ser instituido.

Si certas artes, industrias ou profissões prestam-se por sua natureza a ter um ensino especial organisado pelo Estado, outras tornam impossivel uma tal organisação. Neste assumpto, como em outros muitos que entendem com a vida social, debalde se procurará substituir com vantagem a acção do Estado pelos esforços fecundos e intelligentes da iniciativa individual.

Bem inspirados são os grandes industriaes, os chefes e directores de fabricas que, em paizes de elevada cultura, como a França, a Belgica, a Allemanha e os Estados-Unidos, para prepararem elementos de solida prosperidade, não duvidam crear e manter em seus estabelecimentos, escolas para os seus operarios, menores ou adultos. E' um exemplo digno de ser imitado.

Entre as medidas geralmente aconselhadas, para promover e desenvolver o ensino technico em todos os seus ramos e gráos e para educar o senso esthetico das multidões avulta, pela sua importancia, a propagação do ensino do desenho.

A necessidade indeclinavel deste ensino, plenamente comprovada pela experiencia dos povos civilisados, praticamente attestada pelas grandes exposições industriaes que tem sido celebradas em nosso seculo, é universalmente reconhecida. O desenho não é hoje considerado, como outr'ora, uma simples arte recreativa, uma prenda de educação, é tido na conta de um dos mais poderosos meios de cultura mental, um agente energico para a fundação do trabalho, um grande propulsor do desenvolvimento artistico-industrial. O seu valor como instrumento educativo é principio incontroverso nos dominios da pedagogia moderna.

Se em todas as carreiras o desenho é necessario, esta necessidade cresce de ponto nas carreiras profissionaes. Grande auxiliar da imaginação, elle apura e desenvolve as faculdades inventivas dos operarios e industriaes, que podem assim furtar-se á imitação rotineira ou a cópia servil, fazer novas creações, combinar e introduzir no seu trabalho novos e mais engenhosos elementos.

« Vai-se começando, diz J. Philbrick, a considerar o desenho como ramo essencial da educação geral em todos os gráos e como *base de toda educação technica e industrial*. »

« O desenho, diz por sua vez William Harris, outra autoridade escolar dos Estados Unidos, constitue uma especie de propedeutica para o estudo de todas as artes e industrias e não póde deixar de tornar mais habil o operario, seja qual fôr a sua profissão. E' justo, portanto, que entre no programma de todas as escolas, reconhecendo-se-lhe os titulos que tem de ser considerado como disciplina geral. »

O ensino do desenho é por toda a parte devidamente considerado. Se as autoridades mais competentes, os pedagogistas mais autorisados são accordes em affirmar a sua necessidade, os paizes cultos por seu lado tratam de distribuil-o larga e profusamente por todas as classes e principalmente entre as classes laboriosas, como um auxiliar efficaz e insubstituivel. Os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, a França, a Belgica, todas as nações adiantadas, tem comprehendido a necessidade de sua diffusão pelas classes industriaes e empenhado-se na sua propaganda, como complemento impreseindivel de todo o systema de ensino publico.

O estudo do desenho é obrigatorio na Hollanda desde 1857, na Prussia desde 1872, na Belgica desde 1877, na Austria desde 1869. Na Hollanda existiam em 1884, 35 escolas de desenho profissional. A municipalidade de Paris fundou, em 1882, dous importantes estabelecimentos de ensino para as artes de desenho. Ainda ultimamente a França votava uma somma consideravel para dar maior desenvolvimento ao seu estudo.

Referindo-nos a este assumpto não devemos deixar de mencionar a Escola Nacional das Artes Decorativas, estabelecida em Paris e que foi largamente reorganisada em 1877. A base do ensino distribuido nesta escola, que tão grandes serviços tem prestado á industria franceza, é o desenho em suas diversas especies, desde o desenho elementar até o superior, abrangendo o desenho geometrico, de architectura, de ornato, de figura, e do natural. O ensino desta escola, cuja fundação primitiva data de 1765 e foi devida a J. J. Bachelier, é gratuito e destina-se especialmente a preparar artistas e operarios para as industrias que se relacionam com a arte. O curso deste estabelecimento, além do ensino do desenho comprehende as mathematicas, a architectura e a construcção, a esculptura, a historia e composição dos ornatos e varias officinas de applicações decorativas. Deste seminario de operarios e artistas sahem constantemente gravadores, decoradores, tapesseiros, desenhadores de estofos, esculptores em madeiras, ornamentistas e um sem numero de outros, que vão para a vida real devidamente apparelhados com os conhecimentos necessarios á profissão industrial que abraçaram.

Nos Estados-Unidos o ensino do desenho tomou grande impulso em 1870. Já em 1864 porém, J. Philbrick, superintendente das escolas de Boston, tinha fundado um ensino regular do desenho, que até então só nominalmente existia. Em 1871, Walter Smith, homem de grande proficiencia nestes assumptos, discipulo do South Kensington Museum, foi encarregado de organisar as escolas de desenho no Massachussetts. Neste estado da União Americana o desenho industrial e mechanico deve ser ensinado gratuitamente em todos os municipios que tiverem mais de 10,000 habitantes. Medidas analogas teem sido tomadas por quasi todos os Estados do Norte e do Oeste e até pela California. Em um grande numero de escolas americanas sob a denominação generica de *graphics* ensina-se ao mesmo tempo o desenho e a escripta.

Na Inglaterra o movimento em favor do ensino do desenho data de 1851, epoca em que a exposição universal de Londres veio demonstrar a urgencia de uma reforma neste sentido. Por essa occasião, com o senso pratico admiravel que os distingue, chegaram os inglezes á evidencia de que as suas industrias de caracter artistico estavam em um grão de inferioridade notavel, comparadas com a de outros paizes europeus e reconheceram que a causa principal do revez que neste ponto tinham soffrido era a deficiencia do ensino das artes do desenho. Procuraram quanto antes remediar o mal que os affligia, abriram um rigoroso inquerito sobre a instituição nacional das *schools of design*, que desde 1837 existiam, confessaram a inutilidade de taes estabelecimentos e em Junho de 1852 inaugurava-se solemnemente em Westminster a primeira escola elementar de desenho. De então até hoje são admiraveis os progressos que se tem operado pela vulgarisação deste ensino. O Instituto Normal de South Kensington é o grande centro de onde tem derivado um sem numero de escolas de desenho que se tem multiplicado por todos os pontos da Inglaterra e que contam hoje cerca de *um milhão* de alumnos. Em 1871 havia 1.534 escolas, em 1880 esto numero elevava-se a 4,758. A frequencia que em 1871 era de 166,456 alumnos, em 1880 subia a 768,661.

Na França, na Allemanha, na Austria, na Belgica em quasi todos os paizes civilisados, o ensino do desenho é iniciado desde a escola elementar, faz parte do programma do ensino primario e é justamente considerado pelos pedagogistas modernos como a linguagem visivel, a linguagem das formas, a escripta da industria, poderoso instrumento de educação que deve fazer parte de todos os gráos do ensino e particularmente do ensino popular.

Incluido nos programmas da instrucção primaria da Côrte e de algumas provincias, o desenho é entre nós raramente ensinado e não goza da alta importancia em que é tido pelos outros paizes civilisados. (1)

Outro meio, que não duvidamos lembrar para facilitar o desenvolvimento do ensino technico em nosso paiz, é a introducção dos trabalhos manuaes nas escolas primarias, embora sem caracter obrigatorio. Esta feliz innovação é reclamada por autoridades competentes e vai sendo praticada vantajosamente em diversos paizes.

Na Suecia o ensino dos trabalhos manuaes foi introduzido desde 1865, e perto de 500 escolas o distribuem com proveito. Em Copenhague e em Vienna têm-se feito iguaes tentativas. Na Belgica diversas escolas primarias de Bruxellas e Saint-Gilles o tem experimentado.

Em Paris desde 1880 foram introduzidos os trabalhos manuaes nas escolas primarias municipaes e mais de 20 os praticam. Além disto continúa a propaganda para estabelecer o ensino manual nas escolas normaes, nas escolas primarias superiores e nas escolas elementares.

Segundo um relatorio ultimente apresentado pelo inspector da instrucção publica, G. Salicis, encarregado da organisação do ensino technico, verifica-se que entre 90 escolas normaes, 72 possuem actualmente officinas proprias para educação profissional dos alumnos-mestres.

Cada escola normal pode formar 15 professores durante o periodo ordinario dos estudos, por consequencia as 72 escolas normaes, que possuem officinas, poderão habilitar 1.080 professores, que irão assim transmittir o ensino manual aos discipulos das escolas que dirigem. Segundo calculos recentes é provavel que em breve o ensino manual esteja generalisado na França e seja ministrado em todas as escolas primarias.

Nos Estados Unidos varias tentativas tem sido feitas para introducção da pratica manual dos officios nas escolas publicas. Em Chicago este ensino é facultativo e em New-York querem tornal-o obrigatorio. Embora o ensino manual não faça ainda parte do systema da escola americana, começa entretanto a penetrar nella e tudo parece indicar que em breve conquistará logar importante no mecanismo escolar.

Entre as numerosas tentativas feitas no sentido de generalisal-o deve ser particularmente registrada, como experiencia mais notavel, a *Manual Training School*, fundada em S. Luiz em 1879, com a divisa: *The cultured mind, the skilful hand*. Sobre as mesmas bases foi inaugurada outra escola em Chicago, em 1883. Na Florida a lei manda consagrar meio dia em cada semana ao ensino manual, ao aprendizado de um officio. Em Boston desde 1876, ensina-se a introducção do trabalho nas escolas publicas e é assim que na *Lwight School*, um certo numero de alumnos tem recebido lições de officios, fazendo-se esta experiencia a esforços da *Industrial School Association*.

O movimento em favor do ensino manual vai cada dia se accentuando em todos os estados da União. Ainda não ha muito tempo dizia um correspondente de New York para o *Jornal do Commercio*, da Côrte:

« As classes medias, nos Estados-Unidos, á imitação das aristocraticas, querem tambem aprender officios.

O movimento tem ido creando vulto, e por ultimo o Estado de Nova-York, apoderando-se da idéa e vendo que era util, resolveu que nas escolas publicas gratuitas se introduza o ensino obrigatorio de varios officios, que os rapazes podem escolher.

Os americanos, gente prratida, comprehenderam que o latim e muitas outras cousas que se aprendem nas escolas publicas não servem immediatamente para nada á immensa maioria das crianças que perdem o tempo estudando-as. Por esta fórma supprimiram os estudos inuteis para gente que não tem de seguir carreira litteraria, e substituiram-os pelo ensino pratico e artistico de diversos officios.

Os rapazes receberam com enthusiasmo a innovação. Quasi todos preferem os officios de relojoaria, gravura, etc., aos livros. As horas consagradas ao ensino da arte manual que escolheram são tidas por elles como horas de recreio.

Muitos que n'uma officina vulgar nunca teriam passado de operarios rudes e da ultima classe, promettem ser artistas notaveis, graças ao afan com que aprendem os rudimentos de arte e ao bom gosto dos modelos que lhes servem de guia. O peior castigo que se póde dar aos rapazes que não souberam as lições, é privat-os nesse dia das duas horas de officinas. »

Muitos homens eminentes tem reclamado a inclusão do trabalho manual nos programmas das escolas, julgando com razão que o corpo deve, como o espirito, ser educado e desenvolvido.

« A unica educação razoavel, diz Ordway, professor no Instituto Technologico de Boston, a unica que pode fazer homens completos é aquella que faz caminhar parallelamente o trabalho da cabeça e do trabalho das mãos; é esta a educação que convém á epoca actual. »

« Os pedagogos do antigo methodo, diz Eliot, chanceller da *Whashington University*, de S. Luiz, riem-se sem duvida, ao ver a escola abaixar-se até a adopção de uma officina, nós ao contrario pensamos que é tempo de reconhecer a igualdade entre o trabalho industrial e as chamadas profissões liberaes. A educação penetrando na escola a ennobrecerá ». (2)

Uma autoridade das mais competentes nestes assumptos, Oct. Gréard, entende que até certo ponto pode se começar desde a escola a educação profissional dos meninos, sem causar o minimo prejuizo aos estudos geraes.

Levada do seio do Congresso Escolar Internacional do Havre, celebrado em 1885, a questão da organisação do trabalho manual nas escolas foi largamente debatida e votou-se esta resolução:

« O Congresso, reconhecendo que o trabalho manual deve fazer parte integrante de um bom systema de educação geral, porque contribue para desenvolver a actividade, a observação, a percepção e a intuição, propõe que elle seja introduzido o mais brevemente possivel nas escolas primarias.

Lembrando a introducção do ensino manual como meio de desenvolver entre nós o ensino technico, não adoptamos o principio da obrigatoriedade e queremos que se attenda ás condições especiaes em que muitas vezes se pode achar o alumno. O fim do ensino manual é generalisar as aptidões para o trabalho, é suscitar as vocações para a vida industrial, corrigir o nosso vicioso systema de ensino, nobilitar as profissões laboriosas, elevando-as aos olhos da opinião publica, acabando com a velha e injusta distincção entre as carreiras liberaes e industriaes. Para extirpar os vicios de nossa educação, modificar a poderosa tendencia que leva a mocidade para a vida official, é preciso começar desde a escola primaria, desde a unidade escolar.

O fim do trabalho manual nas escolas não é preparar os alumnos para este ou aquelle officio em particular, é desenvolver de um modo geral suas aptidões physicas, dar-lhes a habilidade e a destreza muscular, incutir-lhes o amor ao trabalho, habituando-os á fadiga, provocar o gosto pelas carreiras laboriosas. Não se trata de fazer a officina obrigatoria, a especie de phalansterio, contra que clamam com razão os seus adversarios; trata-se de desenvolver e aproveitar as forças physicas do menino, trata-se de pôr em pratica um grande principio de hygiene e de physiologia, fazendo-se funccionar equilibradamente a força cerebral e a força muscular, combinando o trabalho intellectual com o trabalho physico, *fazendo de um o descanço do outro* e evitando assim, na phrase de Clarke, no seu livro *Perils of American Women*, o excesso de fadiga cerebral—*overworking of the brain*.

A innovação que propomos tem além de outras estas duas grandes consequencias: concorre para a educação physica do menino e eleva aos seus olhos o trabalho. A educação physica entre nós é completamente descurada, e neste ponto nós somos o contrario do povo inglez, que fez do *athleticismo* quasi uma instituição de ordem publica. E' este descuido, unido a outras causas morbidas, que vai contribuindo, lenta mas incessantemente para o depauperamento de nossa raça, para a organisação viciosa e desequilibrada da nossa população.

Esta salutar reforma terá a grande vantagem de contribuir para acabar-se entre nós com o velho e odioso preconceito, que olha com desdem para a vida do trabalho. Elevando-o e ennobrecendo-o aos olhos do menino, o ensino manual mostra praticamente que elle é o resultado de uma lei primordial e universal que rege a humanidade e a que estão sujeitos todos os homens e que todas as suas manifestações por mais humildes e secundarias que sejam—são funcções necessarias ao organismo social e nada têm de aviltante.

Outro aspecto da questão que nos occupa e merece a maior ponderação, é o que se refere á confecção dos programmas, ás materias que devem ser nelles incluidas. Ha certas disciplinas que por sua natureza são essenciaes, partes constitutivas do ensino technico, embora possam ser ensinadas com maior ou menor desenvolvimento conforme a natureza das escolas e o grupo profissional a que pertencerem. Entre ellas, além do desenho que desejariamos fosse ensinado não só nas escolas primarias, mas em escolas especiaes nocturnas e gratuitas, profusamente espalhadas por todo o Imperio, apontaremos a economia politica, historia nacional, as mathematicas elementares, os rudimentos das sciencias physicas e naturaes em suas applicações ás artes e ás industrias.

Continua.

(1) Paul Passy—*L'Instr. Prim. aux Etats Unis*—1885.—Ramalho Ortigão—*John Bull*—1887—Ruy Barbosa—*Parecer sobre reforma do ensino primario*—1883.

(2) Paul Passy—*L'Intr. Prim, aux Etats-Unis*—pag. 181. Paris 1885.

REVISTA DIARIA

Instrucção Publica—Foi expedida a seguinte portaria:

« Secção 4ª—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 24 de Outubro de 1887.—O presidente da provincia, attendendo a que em virtude do art. 49 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885 foi classificada de 1ª entrancia a cadeira mixta da villa de Flores em que leccionava e ainda hoje lecciona a professora Candida H. de M. Mascarenhas, resolve á vista do art. 50 do citado regulamento designar a cadeira de 2ª entrancia do sexo feminino da Casa Forte, na freguezia de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, na qual a mencionada professora passará a ter exercicio.—*Pedro Vicente de Azevedo*. »

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia de 24 do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia foram nomeados: 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Alagoinhas do termo de Santa Agueda de Pesqueira, os cidadãos Antonio B. Gomes de Almeida Filho, José de Miranda Torres Gallindo e Francisco Manoel de Miranda, na ordem em que estão collocados em substituição de Alfredo Bezerra Cavalcante, José Soares de Macedo e Francisco Tenorio Cavalcante, que ficam exonerados o primeiro por se ter mudado do districto, e os mais por não aceitarem a nomeação anteriormente feita.

Por portaria da mesma data e proposta do Dr. chefe de policia, foi nomeado o cidadão Honorio Honorino Cordeiro de Missena, para o lugar de 1º supplente do subdelegado do districto de Jurema do termo do Brejo, em substituição de Octaviano de Araujo Albuquerque, que fica exonerado

Por portaria da mesma data e proposta do Dr. chefe de policia, foi exonerado a pedido, Antonio de Sá Cavalcante de Albuquerque, do lugar de 2º supplente do subdelegado do districto de S. José da Extrema do termo de Gameileira.

Supplente de juiz municipal—Por portaria da presidencia da provincia de 24 do corrente foi exonerado o Barão de Santo André, do lugar de 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo Barreiros, visto achar-se incompatibilidado de continuar a exercel-o por ser cunhado do respectivo juiz municipal.

Conselho litterario—Em sessão extraordinaria funccionou no dia 24 do corrente o conselho litterario, sob a presidencia do inspector geral da Instrucção Publica interino, Dr. José Moreira Alves da Silva.

Foram lidos os seguintes pareceres:

Da 2ª secção, relator o professor Miranda, sobre o pedido de reconducção do professor contractado de Santa Cruz dos Sitios novos, em Ouricury, concluindo que o peticionario não está no caso de ser attendido.—Approvado.

Da mesma secção e relator, sobre identico pedido da professora D. Francisca de Mendonça Pinto, do Brejão da Santa Cruz, em Garanhuns, concluindo que a supplicante não está no caso de ser attendida.—Approvado.

Da mesma secção, relator monsenhor Arcoverde, sobre o programma de pontos para preenchimento da cadeira de desenho e calligraphia, da Escola Normal.—Approvado.

Da 3ª secção, relator o Dr. Regueira Costa, sobre a lista para accessos, concluindo pela approvação.—Approvado.

Da mesma secção e relator, sobre o pedido de jubilação da professora Maria Cavalcante de Albuquerque Rocha, concluindo em favor da supplicante.—Approvado, sendo regeitada a emenda offerecida pelo professor Miranda.

Audaciosos ladrões—Na madrugada de hontem um grupo de ladrões assaltou o sitio da estrada do Rosarinho, pertencente á sogra do Sr. Francisco Cecilio Fernandes da Silva Guimarães, que com toda a sua familia ha dias alli se achava.

Eram, segundo se presume, sete os assaltantes, dous dos quaes ficaram de vigia na estrada em quanto os outros diligenciavam penetrar na casa, o que conseguiram depois de muito custo, deitando abaixo, por meio de alavancas, de que estavam munidos, uma meia porta da sala da frente.

Com o estrondo occasionado pela queda da meia porta despertaram as pessoas que na casa se achavam, mas os ladrões, que tinham acendido velas, encontrando apenas cerrada a porta do quarto da proprietaria, nelle penetraram e ameaçaram acabar com a vida da pobre senhora, se por ventura gritasse. Começaram então a abrir os bahus, fazendo trouxas de tudo quanto lhes convinha.

O Sr. Guimarães que estava n'um quarto proximo, com sua esposa e filhos, os quaes bradavam por soccorro, não tendo comsigo armas de especie alguma, em vão pedia á sua sogra que, por cima da parede do quarto lhe atirasse um revolver que estava na commoda; porém os instantes pedidos que fazia, tiveram como resposta irem com as alavancas dois dos ladrões arrebentar a porta do referido quarto, o que só não conseguiram realisar pro virem dous famulos, que dormiam nas dependencias, em soccorro dos sitiados.

Disparando os assaltantes dous tiros de revolver dentro da sala, e que a ninguem felizmente offenderam, deliberaram retirar-se, mas não o fizeram sem conduzir um relogio de algibeira, um palitot de casemira novo e muitas peças de roupa. Um delles apenas recebeu duas pancadas nas costas dadas por um dos famulos com uma espingarda descarregada e cuja coronha se partio.

Da visinhança foram ouvidos os gritos de soccorro, mas ninguem, á excepção de uma mulher, se animou a sahir de sua casa. Essa mulher, seguindo pela estrada adiante, encontrou com algum custo áquella hora (3 da madrugada) algumas pessoas que felizmente se prestaram a correr em auxilio daquella familia mas quando chegaram os ladrões ja se tinham retirado.

Convem notar que os referidos ladrões fizeram um grande rombo no oitão da casa, por onde não poderam entrar, e em outra porta trabalharam com a pua a valer, porém infructiferamente, não sendo presentidos.

Pará e Maranhão—Pelo vapor americano *Advance*, entrado hontem de New York com escala pelo norte, recebemos folhas do Pará até 19 e do Maranhão até 21 do corrente:

Pará:

A presidencia da provincia, por acto de 12 do corrente, concedeu á Companhia Auxiliar do Commercio, permissão para ligar o trapiche Fluvial com o Occidental, no espaço de 11 metros existentes entre um e outro, em todo o comprimento daquelle, que é de 51 metros, ficando a mesma Companhia obrigada a construir, para serventia publica, uma escada no segundo dos referidos trapiches, em substituição da que tem de ser demolida para a juncção destes, sujeitando-se quanto ao mais ás obrigações das primitivas concessões.

— Lemos na *Provincia* de 15:

« Falleceu hontem pela manhã, victima de beriberi, o Sr. Julio Cesar Ribeiro de Souza, sendo sepultado hontem mesmo, á tarde.

« Era um caracter de rigida tempera, intelligencia cultivada, excellente poeta e prosador.

« Amigo em extremo de sua familia, temos para nós que não se póde ser melhor ou mais carinhoso esposo e pai do que foi o finado.

« Fervoroso crente, Julio Cesar não cedia um passo a quem quer que lhe contestasse as grandezas do christianismo, nem as vantagens que, em sua opinião, o catholicismo traz á sociedade.

« Consumio grande parte de sua actividade na investigação dos segredos da navegação aerea, e tambem temos para nós que adiantou consideravelmente em favor da solução desse problema, ha muitos annos procurado pelos homens da sciencia.

« Damos os nossos pezames a sua desolada familia.

« Repouza em paz, Julio Cesar Ribeiro de Souza!

— Lemos na mesma folha de 18:

« Em viagem para Soure o vapor *Pará e Amazonas*, na madrugada de 16 e na altura da povoação de Monfort, metteu a pique uma pequena canôa, que navegava as escuras e em que seguiam tambem para aquella villa tres pescadores do rio Camará, de nomes Januario Antonio da Costa Bacellar, Lourenço Antonio da Silva e Angelo José Custodio.

« Logo que se deu o choque na prôa do navio o habil commandante, Sr. Alberto Correia, que estava velando, mandou immediatamente parar a machina e foi o primeiro a tomar um bote em que seguio a soccorrer os naufragos.

« Os passageiros, despertados pelos movimentos extranhos, e informados do que se passava, reunidos no convez, foram testemunhas da promptidão e acerto das providencias tomadas pelo habil commandante, a quem receberam com vivas felicitações e abraços quando 20 minutos depois voltou ao navio trazendo os descuidados pescadores.

« Estes, recebidos a bordo onde encontraram o necessario conforto, tiveram de satisfazer a justa curiosidade dos passageiros sobre as circumstancias do facto e então explicaram: que, aproveitando a maré favoravel, tinham deixado a canôa á mercê da corrente, com a vela colhida, deitando-se todos tres, e um d'elles, que resistira ao somno, estava a contemplar a estrella d'alva, tão absorto, que só se apercebeu da approximação do navio quando não era mais possivel evitar o choque; e accrescentaram, que não levavam pharol por ser a canôa muito pequena e navegarem em aguas pouco frequentadas de navios.

« Os passageiros com louvavel espontaneidade reuniram a quantia de 50$000, que entregaram ao mais velho, poeta namorado da estrella d'alva, ao qual pertencia a canôa.

« Com aquella quantia deram-lhe o seguinte conselho: antes de comprar outra canôa, compre um pharol e olhe mais para a terra do que para o céo.

« Além da perda da canôa, da qual ainda recolheu-se o mastro e a vela, nenhum outro prejuizo houve.

« Os naufragos seguiram no navio para a villa de Soure, d'onde facilmente voltariam para o Camará.

« São unanimes as explicações dos passageiros do *Pará e Amazonas* sobre as circumstancias do acontecimento e innumeros os louvores ao Sr. Alberto Correia, pela promptidão e pericia com que foram prestados os soccorros aos naufragos. »

Maranhão:

Lemos no *Paiz* de 15:

« Ao sahir hontem á barra, encalhou o paquete *Pará*, junto á enseada que fica entre a Ponta d'Arêa e a de S. Francisco.

« Deu causa ao encalhe achar-se no canal a barca *Arcelina*, procedente do Rio, que demandava o ancoradouro.

« O paquete, procurando evitar o abalroamento, orçou largamente a estibordo, e foi montar sobre a vaza, proximo á praia.

« Não offerecem comtudo perigo algum as condições actuaes do navio, que conseguirá facilmente safar-se com a maré cheia, uma vez alliviado da carga, que está sendo retirada dos porões, constando nos que seguirá para o norte hoje á noite. »

— No dia 17 á noite reuniram-se os subscriptores da Companhia de Fiação e Tecidos Maranhense.

Dando conta do facto disse o *Paiz* de 18:

« Fixado o capital social em 450.000$ e approvada a redacção definitiva dos estatutos, declarou o presidente da mesa provisoria installada a companhia, passando-se á eleição dos diversos funccionarios.

« Foi este o resultado:

Directoria—Dr. Cypriano Vianna, José Pedro Ribeiro, Ignacio do Lago Parga, Henrique D. da S. Guimarães, Manoel José Maia.

« *Supplentes*—Dr. Manoel da S. Sardinha, Henry Airlie, Leontino Ramos, Chrispim Santos, Candido Rios.

« *Assembléa geral*—Dr. J. F. Nina, presidente. H. Jansen Ferreira, vice-presidente. Candido José Ribeiro, 1.º secretario. Virgilio Catanhede, 2.º secretario.

« *Commissão fiscal*—Jacintho José Maia, José Francisco Pinto, José João Alves dos Santos.

« Installada assim a Companhia de Fiação e Tecidos, cabe agora á illustre directoria empenhar esforços no sentido de ser montada a fabrica com a maior economia de tempo e dinheiro.

« Auguramos á nascente empreza o mais lisongeiro futuro. »

Os ladrões—O Sr. Dr. delegado do 2º districto desta capital acaba de communicar ao Sr. Dr. chefe de policia que no dia 20 do corrente os ladrões, por meio de arrombamento com pua, penetraram na casa do Sr. E. C. Conner, á rua Real e hontem na do Sr. Luiz de Oliveira Lima, á estrada de Sant'Anna.

Foram presentidos em ambos os assaltos, pondo-se immediatamente em fuga, mas da segunda conduziram uma machina de costura e 460 réis em cobre.

Ambos estes factos occorreram no 1º districto da freguezia do Poço da Panella, cujo subdelegado procedeu ás vistorias recommendadas pela lei e prosegue em diligencias para descobrir os criminosos.

Roubo—No domingo ultimo os ladrões penetraram por meio de arrombamento feito em uma das janellas de um quarto da casa n. 179 da rua do Visconde de Goyanna, occupado pelo Sr. Joseph Lastran e onde tem hospedaria o Sr. J. K. Eddowes e roubaram além de diversas peças de roupa cerca de 40$000 em notas novas de 1$000 da ultima estampa e de numeração seguida.

Tomou conhecimento do facto o Sr. subdelegado da freguezia da Graça abrindo o competente inquerito.

Principio de incendio—Houve antehontem um principio de incendio na casa n. 42 á rua de Domingos José Martins. Proveio o incendio de um bahú, que no corredor daquella casa estava perto de um fogareiro com brazas, alli postas por Jocunda Maria da Conceição, a qual por instantes se retirara afim de fazer compras. Presentido foi logo extincto.

Companhia Chargeurs-Réunis—Esta companhia resolveu mandar tres vapores mensalmente, que sahirão do Havre a 7, 17 e 27 de cada mez, para Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, vindo a tocar neste porto approximadamente a 25, 5 e 15 de cada mez, satisfazendo desta forma á todas as exigencias de sua clientela.

Naufragio—Por telegramma particular, consta ter naufragado n'um dos portos do norte o hiate *Deuste quie*, de propriedade do Sr. Bartholomeu Lourenço, que deste porto sahio com carregamento de sal, para Mossoró.

Exercicios militares—A companhia de cavallaria, o 2º e o 14º batalhões de infantaria fazem hoje á tarde exercicio de brigada no largo do Hospicio.

Santa Missão—Escreveram-nos de Paulo Affonso no 1º do corrente:

« O Rvm. Frei Venancio Maria de Ferrara, missionario capuchinho, tem prestado relevantes serviços em diversos lugares e ultimamente nesta freguezia.

« Tendo vindo dos Olhos d'Agua, do termo de Piranhas, em Agosto ultimo, para o povoado—Espirito Santo—da freguezia de Tacaratú, com o fim de fazer alli um cemiterio, como fez em poucos dias, teve de passar pela Veneravel Santa Cruz do Deserto, nesta freguezia, distante desta villa 3 leguas, onde existe de muitos annos um consideravel numero de reliquias, que attestam o grande numero de doentes que milagrosamente se hão curado de graves enfermidades; razão porque foi erigida, ha muito tempo, naquelle lugar uma capellinha, a qual foi de novo começada pelo juiz de direito desta comarca Dr. Antonio Cardoso de Oliveira Guimarães.

« De volta do Espirito Santo, o Rvm. Frei Venancio em companhia do digno vigario desta freguezia padre José de Freitas Machado e mais pessoas, demorou-se naquelle lugar (Santa Cruz do Deserto) e ahi permaneceu em Missão desde 25 de Agosto até 15 de Setembro, havendo sempre grande concurrencia de povo que ia augmentando extraordinariamente de dia a dia, calculando-se nos ultimos dias numero superior a seis mil pessoas.

« Durante a Santa Missão houve para mais de cincoenta casamentos, mais de mil communhões e deu-se consideravel andamento ao serviço da igreja, deixando o virtuoso missionario ao retirar-se a quantia de 190$000 em mão do digno vigario Machado, e grande quantidade de material reunido.

Depois da retirada do incansavel missionario, o vigario Machado não menos diligente, tem conseguido continuar o serviço da dita igreja com desejos de deixal-a ao menos coberta e fechada com portas, no que vai sendo auxiliado pelos bons catholicos desta freguezia, além do que de seu bolso tem despendido.

« São sempre beneficos os effeitos da nossa santa e verdadeira Religião Catholica Apostolica Romana que, ha 19 seculos, tem sido combatida, mas nunca vencida.

« O Rvm. Frei Venancio deixou seu nome gravado no coração dos povos, por suas virtudes e maneiras affaveis, tanto assim que o digno missionario na hora da sua partida não póde conter as lagrimas, assás commovido, tal foi a pena, o chôro, com que o povo em massa delle se despedio.

« Fazemos votos para que o virtuoso missionario volte em breve a esta freguezia.

Elixir estomacal—O Sr. Dr. Luiz Drummond offereceu-nos uma garrafinha de um licor preparado por elle com o nome de *Elixir estomacal*, em cuja composição entram hervas da nossa flora, e serve para colicas, dispepsia, falta de sangue, etc.

E' de sabor agradavel e cheiro equipolente. Quanto ás suas qualidades medicinaes nada podemos dizer.

Encontra-se na rua da Palma n. 64, a 1$000 cada garrafinha.

O Propagador da Industria e Commercio Francezes—Recebemos o n. 7 deste periodico, que se publica em Paris, e é escripto em portuguez, destinando-se á Portugal e suas colonias e ao Brazil.

Traz esse numero a data do 1º de Setembro, e o seguinte summario:

Exposição Universal de 1889. A Republica de Cunani. Tunnel entre a França e a Inglaterra. Os vinhos Hespanhóes. Um novo emprego do Dynamite. Laboratorio de Piscicultura. A Exportação. O Luxo. Musicas de Infantaria. Feliz symptoma. O Melographo. Notabilidade Industrial. Exposição por annuncios que nossos leitores tem muito interesse em ler.

O combate com o microbio—O Sr. Denayrouze publicou ha dias no *Matin* um artigo serio, aconselhando o emprego dos microbios na guerra.

O escriptor recorda que, durante a convenção, houve um dia em que a patria esteve em risco por falta de polvora. Então a assembléa nacional fez um appello supremo á sciencia franceza e poucas semanas depois os chimicos tinham encontrado no sólo patrio todo o salitre necessario á defeza nacional.

Alguma cousa de semelhante é o que urge que faça agora o governo francez,—na opinião estrambotica do Sr. Denayrouze,—para haver vantagem na inevitavel guerra com a Allemanha.

Pasteur, Berthelot, Lesseps, n'uma palavra os homens mais eminentes da sciencia franceza, devem ser escolhidos para formar uma junta secreta e extra-militar encarregada de preparar os meios para o exterminio do inimigo logo que este tentar a invasão do territorio francez.

O autor do artigo não duvida de que uma commissão composta dos homens de sciencia, dotada de poderes absolutos e podendo dispor de recursos pecuniarios illimitados achará meios muito mais rapidos e terriveis de destruição do que todas as machinas de guerra conhecidas até agora. Porque o material de guerra fez progressos enormes, porem sem sahir da mesma ordem de processo. Realisou aperfeiçoamentos assombrosos, mas não procurou ideias nem recursos novos.

A Pasteur, dir-se-hia por exemplo:

« Sois um grande homem de sciencia, manejando a vosso talante os germens da morte. Até agora só fizestes uso do vosso saber para corrigir os males da humanidade. Porem não ha mal tão grande como a guerra, nem perigo maior do que a ameaça com a destruição da patria. Preparai os vossos tubos cheios de microbios e quando o inimigo invadir o nosso territorio, espalhai pela terra, em defesa da patria, essas legiões invisiveis que fazeis sahir do nada. »

O que, posto em dizeres menos altisonantes, quer sinificar que o Sr. Denayrouze convidou Pasteur a emprehender a *engendração* de microbios do cholera, do typho e de outras enfermidades não menos contagiosas e faceis de diffundir para que chegado o momento da guerra os soldados francezes possam ir deitando nos rios, nas fontes, nas casas e nos campos das provincias que se vejam obrigados a abandonar, o contendo dos tubos que, por conducta do ministerio da guerra, lhes forneça o laboratorio Pasteur ao inaugurar-se a campanha.

A guerra tomaria novo aspecto com processo como este. Que exercito se atreveria a avançar um passo, com receio de que a retirada do inimigo fosse apenas um pretexto para o incitar a entrar n'um territorio inçado de microbios? A defeza feita com « as invisiveis legiões que Pasteur tira do nada » seria extraordinariamente formidavel.

Esta cerebrina ideia do Sr. Denayrouze recorda o pensamento de um philantropo horrorisado com a mortandade que a guerra produz; propunha elle que em vez de espingardas e canhões, levassem as tropas machinas para arremessar a grandes distancias, liquidos cujo vapor adormecesse completamente o exercito inimigo. Os soldados cahiriam ás centenas, ficando desta maneira fóra do combate. E o exercito vencedor apressar-se-hia a desarmar os dormentes e fazel-os prisioneiros.

Rubinstein e sua filha—Antonio Rubinstein trata neste momento do casamento de sua filha Anna.

Ha dias, o celebre pianista presenteou-a com uma elegante caixinha de madeira com engastes da prata e ouro, contendo no interir 2.000 cartões de pergaminho, em cada um dos quaes se lê a palavra *Rubinstein*.

A formosa filha do grande compositor olhou para seu pae com admiração, e elle disse-lhe para guardar com todo o cuidado aquella caixa que valia uma somma importantissima.

— Mas de que se trata? perguntou Anna que na verdade, não tinha em tanto apreço os cartões de visita de seu pae.

O maestro respondeu-lhe, sorrindo:

— Cada um desses bilhetes é o *vale* de uma lição de piano, que darei ao teu primeiro filho.

Ficou explicado o valor porque cada lição de Rubinstein em moeda portugueza representa... 3$800.

Venturoso encontro—Ha dias, no bosque de Bolonha, uma noiva desfilava com o seu cortejo n'uma avenida, quando o rajah Satar Jung, um dos hospedes actuaes de Paris, que por alli passeava, deslisou pela frente da carruagem respectiva.

Tendo se inteirado pelo seu interprete do uso tradicional do passeio ao bosque pelos noivos de condição modesta, o principe indiano tirou um annel do dedo e dirigindo-se á noiva, rogou-lhe a fineza de acceital-o, em recordação do encontro.

A offerta foi aceita. Assim entrou a feliz noiva á tarde no seu domicilio conjugal, possuidora de um brinde que não existia na sua *corbeille*.

Evicções de Herberstown—Reproduzimos da *Independencia Belga* a narração das evicções de Herberstown.

Depois da expulsão da viuva Cremms, uma pobre velha, entrevada, que foi expulsa do leito que occupava, ainda que os seus antepassados tivessem, de pais a filhos, cultivado a mesma propriedade ha dous seculos, os executores expulsaram das suas moradas o rendeiro James Bagott e uma outra viuva, de nome Mary Anne Hegan, mãi de cinco filhos.

Esta ultima acabava de ser posta á porta, quando se vio assomar ao longe um carro que, ao chegar ao sitio onde estava a tropa, quiz passar. Um soldado gritou lhe immediatamente:

— Não se passa a linha!

— Tenho o direito de passar, disse o personagem que estava no carro.—Chamo-me O'Brien, sou membro do parlamento e exijo ver o que se passa nessa herdade.

Aproximou-se então um sargento e disse-lhe que não podia deixar passar ninguem sem autorisação do capitão Plunkett que tinha o commando das tropas.

— Talvez o capitão Plunkett, disse o sargento lhe conceda uma entrevista.

O deputado O'Brien replicou:

— Eu não quero nenhum favor do capitão Plunkett. Reclamo o direito de ver eu proprio, como representante do povo, as scenas de barbaria que se derem nessa herdade.

Sem responder a estas palavras o sargento deu ordem á policia para rechassar os camponezes que se haviam agglomerado á roda e immediatamente os policemen se dispuzeram a atacar os grupos.

— O Sr. dá uma ordem infame, disse O'Brien, essa gente não disse uma palavra, nem fez cousa alguma. Não tem o direito de a maltratar.

Os policemen detiveram-se perante este energico protesto.

— Deus ha de permittir que estas infamias acabem breve—accrescentou o representante irlandez.

O reverendo Ryan, que se achava ao lado, disse mostrando os policemen:

— Ahi estão os homens que hontem nos chamaram cães!

O'Brien replicou:

— Tenham paciencia: os *cães* não tardarão a ter de qualquer maneira o seu dia de triumpho.

O deputado avançou em seguida na direcção da herdade, onde os executores haviam terminado a sua triste tarefa.

Estrellas cadentes—Já fallamos das estrellas cadentes que, em alguns annos, tem sido observadas nas noites de 15 a 19 de Novembro. O phenomeno é esperado mas não se argua a precisão astronomica de trucar de falso, dado que os asteroides não acudam ao appello ou apenas se mostrem com intensidade minima, não sendo por isto notados senão pelos observadores de profissão que consomem as suas noites a contar, um por um, os corpusculos que penetram na athmosphera da Terra.

Em 1883, desde os grandes lagos da America do Norte até Jamaica, póde ser observado numeroso enxame de estrellas cadentes. Das 9 da noite até ás 4 horas da manhã contaram-se 240,000 destes asteroides.

Este phenomeno parece sujeito a periodicidade, que ainda não se acha bem determinada. No Rio de Janeiro não ha noticia de que o phenomeno se tenha mostrado, ainda mesmo nas quadras mais favoraveis (Agosto e Dezembro), no seu grão maximo de intensidade, fazendo lembrar a denominação de *chuva de estrellas* ou *fogo de artificio celeste*, mas épocas tem havido nas quaes as estrellas cadentes tem sido contadas em numero relativamente grande.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 24 de Outubro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—1	761m62	18,85	78
9	27º—8	762m75	18,76	67
12	28º—7	762m21	18,45	64
3 t.	28º—8	760m59	19,25	66
6	26º—3	761m07	18,88	74

Temperatura maxima—30º,00.

Dita minima—25º,00.

Evaporação em 24 horas—no sol: 6m,6; á sombra 3m,6.

Chuva—1,m2.

Direcção do vento: E de meia noite até 5 horas e 8 minutos da manhã; ENE até 5 horas e 35 minutos; SE e ESE alternados até 11 horas e 55 minutos; SE até 1 hora da tarde; SE e SSE alternados até 2 horas e 19 minutos; SE até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,78 por segundo.

Nebulosidade media: 0,58.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	24 de Outubro	11—25 da manhã	1,m87
B. M.	» »	5—46 da tarde	1,m05
P. M.	25 de Outubro	0—4 da manhã	1,m99
B. M.	» »	6—31 » »	0,m85

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 49, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. .. de moveis.

Pelo agente Martins, ao meio dia, defronte da alfandega, de um cofre.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua Augusta n. 180, da armação e utencilios do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 10 1/2 horas, á rua do Bom Jesus n. 49, de fazendas limpas e avariadas.

— Amanhã:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 49, de predios.

— Sexta-feira:

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua do Pires n. 18, de moveis, louça e quadros.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na Madre de Deus, por alma de D. Amalia Leopolda das Neves Cardoso.

— Sexta-feira:

A's 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de D. Elisa Ferreira Leal Reis.

— Sabbado:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Sebastião Themudo Lessa.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Maranhão*:

Tenente-coronel Manoel A. do Nascimento e um criado, capitão Agricola E. Pinto, tenente Francisco B. da Silva Pereira, Dr. Alfredo Lisbôa, Dr. Tristão Henrique da Costa, sua senhora, duas filhas e uma criada, Dr. Alfredo Correia de Oliveira, sua senhora, um filho e tres criados, Dr. Antonio C. de Sá Albuquerque, Henrique Burle, João Francisco dos Santos Miranda, José Maria Ferreira, Rachel F. M. da Conceição, ex-praça João Felippe, capitão José C. de Carvalho, Clidomar Henrique de Souza, Gustavo Lange, Francisco Machado, Epaminondas Jacome, Belisario Francisco dos Reis, Nigre Guiseppe e tres filhos, Justino Torres.

— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Camillo*:

Dr. Joaquim Candido Ferreira Lisbôa, Dr. Alfredo B. da Cunha, A. Falcão, Anna Pereira de Aquino e uma criada, D. Thomaz M. Meking, Manoel Maria Mercante, Severino Ferreira Cardozo, Ismael D. Ribeiro, Manoel Sergio Soares de Albuquerque e sua senhora, João Fernandes Ferreira, José Rodrigues de Almeida, padre José de Santa Julia Botelho, Bemvenuto Carlos, Rozendo Martins.

— Sahidos para os portos do sul no vapor francez *Ville de Maranhão*:

Eugenio Clemente, Me. Theiler, Dr. Manoel Pimenta de B. Bittencourt, João da M. Ramos Costa, Xavier Campello, Eugenia de Oliveira, Durval, Belmiro, criado, Fortunato Ferreira Cardozo.

— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Manoel Liberalino de Oliveira, Jeremias da Rocha Nogueira.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Maranhão*

Antonio Gonçalves de Oliveira, Antonio Domingos dos Santos, sua senhora e 2 filhos, capitão João Antonio Coelho e 5 filhos, Estevão Gonçalves de Araujo, Licurgo Pimentel de Albuquerque, José Justino Pereira de Almeida, coronel Juvenal de Alcantara Pedroza, capitão Pedro Barbosa Vianna, Felismino Carlos Mendonça de Vasconcellos, Lourenço Pinto, Antonio Fonseca, Anna Leandra, João Barbudo, Valente Lauro, Maria Rosa, José Paulo de Carvalho, Francisco Ferreira Borges, Maria Rosa, Rosendo Martins, Dr. Thomaz M. Meking, Bemvenuto Carlos e 2 criados.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Camillo*:

Dr. Antonio Candido Correia de Araujo, sua senhora e um filho, Manoel G. Marques Ferreira, Sebastião R. de Freitas, Marcolino de Andrade, José F. do Rego, João J. da C. Penedo, Miguel Craveiro, Joaquim José de A. Vasconcellos, Frederico Poehlo, H. B. Cox, José Cobici, Antonio Cobici, José Elias, José da C. Alves da Silva, Hermino G. de M. Carvalho, Domingos M. de B. Monteiro, Elias J. de Almeida, Dr. Domingos P. de Avila, imperial marinheiro Florencio e cabo Virgilio.

— Chegados dos portos de New-York, Pará e Maranhão:

Barthalomeu Antonio Olivier, Revd. J. Rock-

MUTILADO

well Smith. Revd. W. C Porter, Pedro José Pereira Junior e Antonio Joaquim de Souza Lôbo.

— Chegados dos portos da Europa no vapor inglez *La Plata*:

R. Graham Adriani, H. Salm, I Theodor Muzem, William Cap. Wilhelm Dissel, C. Tak, Fred Holm, J. Muller, Reed Blaumond Jones, D. Francisco Viriato de Medeiros, José Saúde Quintelro, Domingos Iasus, Francisco Pedro, Beujamim de Andrade Carvalho, Rosalina de Andrade Carvalho, Candido Affonso Moreira, Francisco Pereira, Manoel da Silva Cruz e José Caetano Pedregal.

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital na semana finda, foi o seguinte:

Existiam em tratamento...... 11
Entraram durante a semana.. 5
—
16

Continúa de semana o Sr. mordomo Henrique da Silva Moreira.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 24 de Outubro de 1887:

Existiam 371; entraram 7; sahiram 3; existem 375.

A saber:

Nacionaes 351; mulheres 4; estrangeiros 10; escravos sentenciados 7; idem processados 2; idem de correcção 1—Total 375.

Arraçoados 338, sendo:

Bons 319; doentes 19.—Total 338.

— Não houve alteração na enfermaria.

Loterias diversas—A Casa Feliz, de A. A. dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, tem a venda os bilhetes das seguintes loterias:

— Alagôas: A 1.ª parte da 21.ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 40:000$000, será extrahida no dia .. de Outubro, as 10 horas da manhã, impreterivelmente.

— Espirito-Santo: A 1ª parte da 5ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$000, pelo novo plano, se extrahirá no dia .. de Outubro impreterivelmente.

— Do Ceará: com o premio grande de....... 40:000$ (novo plano) será extrahida hoje 26 de Outubro.

— Provincia: A 10ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é 12:000$000, se extrahirá quando for annunciada, ás 2 horas da tarde em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

— Minas Geraes: o 6· sorteio, da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000, será extrahida no dia ... do corrente.

Bilhetes de loterias—Em mão do agente Bernardino Lopes Alheiro acham-se a venda os bilhetes das seguintes loterias:

De Alagoas: A 1.ª parte da 21.ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de........ 40:000$000, será extrahida no dia .. de Outubro, (domingo), ás 10 horas da manha impreterivelmente.

Do Espirito-Santo: A 1ª parte da 5ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$, pelo novo plano, será extrahida no dia .. de Outubro, impreterivelmente.

Do Grão-Pará: A 1ª parte da 14ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, será extrahida hoje 26 de Outubro, (quarta-feira) impreterivelmente.

Do Ceará: com um importante plano, cujo premio grande é de 40:000$000, será extrahida hoje 26 de Outubro.

De Minas-Geraes: o 6· sorteio, da 1ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio maior é 6:000$000, se extrahirá no dia .. do corrente.

Loteria de Alagoas—A 1.ª parte da 21ª loteria, pelo novo plano, cujo preme grande é de 40:000$000 será extrahida no dia .. de Outubro, (domingo) ás 10 horas da manhã, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—A 1ª parte da 5ª loteria desta provincia cujo premio grande é 50:000$000 será extrahida no dia 25 de Outubro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuná a rua Primeiro de Março n. 23 Martin Fiuza &C.

Loteria do Grão-Pará —A 1ª parte da 14ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida hoje 26 de Outubro (quarta-feira) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 40:000$000 será extrahida hoje 26 de Outubro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia do Paraná—A 1.ª parte da 29.ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 90:000$000, se extrahirá amanhã 27 de Outubro.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Minas-Geraes — O 6· sorteio da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio graude é de 6:000$000 (esta loteria é dividida em meios bilhetes) se extrahirá no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de..... 30:000$000, será extrahida no dia 31 do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 24 DE OUTUBRO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes:

Longuinho, escravo, e Francisco José de Sant'Anna.—Negou-se a ordem, unanimemente.

Ignacio Xavier do Nascimento. — Mandou-se ouvir o delegado do 2º districto, por intermedio do Dr. chefe de policia.

Recursos eleitoraes

De Camaragibe—Recorrente o juizo, recorrido José Xavier de Lima. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Paulo Affonso—Recorrente Manoel de Jesus Leite, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Deu-se provimento, unanimemente.

Recurso crime

De Jaboatão — Recorreute o juizo, recorrido Euzebio Ferreira Gomes de Queiroz. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

Appellações crimes

De Atalaia—Appellante Joaquim Vieira da Silva, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. — Julgou-se nullo o processo do libello em diante, unanimemente.

De Camaragibe—Appellante José Francisco de Lima, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. — Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado Marcolino José da Hora. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. — Mandou se a novo jury, unanimemente.

De Palmares—Appellante José Joaquim de Medeiros, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Nazareth—Appellante Antonio Ferreira Pinto, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

D'Areias—Appellante o promotor publico, appellado João José Pereira. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes João Antonio Pinto e outros, appellados Antonio José Pereira e seu filho do mesmo nome. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Revisores os Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e conselheiro Queiroz Barros.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Appellações civeis

De Panellas—Appellante o collector das rendas geraes, appellado Manoel João de Souza. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Revisores os Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e conselheiro Queiroz Barros.—Ficou adiado.

Do Recife—Appellante Antonio Joaquim Moreira de Sampaio, appellado Joaquim José Alves Guimarães. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Revisores os Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e conselheiro Queiroz Barros.—Julgou-se nullo o processo, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Da Victoria — Appellante José Francisco do Nascimento, appellada a justiça.

Appellação civel

De Timbaúba—Appellantes João Joaquim de Mello e outros, appellada a companhia Great Western of Brasil Railway, Limited.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellação crime

Do Serinhãem—Appellantes Augusto Camello Pessoa de Siqueira e outros, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellantes Dr. Paulo José de Oliveira e seus filhos, appellada D. Josepha Francisca Pessoa de Mello.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação crime

De Cururipe—Appellante José Alves dos Santos, appellada a justiça.

Appellações civeis

Do Passo—Appellante o juizo, appellado Elias Marinho de Mello, senhor de Joaquim, escravo.

Do Recife—Appellante o juizo dos feitos da fazenda provincial, appellados Bernet & C.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellação crime

Do Recife—Appellante o promoter publico, appellado Felisbino, escravo.

Appellação civel

Do Cabo—Appellantes Joaquim Custodio Duarte de Azevedo e outros, appellado o juizo.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes

De Garanhuns—Appellante Antonio Cesario de Mello, appellada a justiça.

De S. Miguel—Appellante Joaquim Felix de Sant'Anna, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellação civel

Da Parahyba — Appellante o juizo, appellados os herdeiros de Manoel Valeriano de Sá Leitão.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

De Nazareth — Recorrente o juizo, recorrido Florentino Nunes Pereira.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Nazareth—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Coriolano de Araujo Pereira.

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

De Nazareth—Recorrente o juizo, recorrido Americo Gomes de Araujo Pereira.

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Flores—Recorrente o collector João Emiliano Lyra, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Do Ouricury—Recorrente Juvenal Antonio de Castro e Silva, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

D'Areia—Recorrente o juizo, recorrido o promotor publico e o bacharel Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque Sobrinho.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Jaboatão — Recorrente o juizo, recorrido Marcolino Nunes Vianna.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Jaboatão—Recorrente o juizo, recorrido André Alves dos Reis.

Appellações crimes

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Do Recife—Appellante o promotor publico, appellados Manoel Procopio Bandeira e outros.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Jaboatão — Appellante Manoel Themoteo Nogueira, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Da Escada—Appellante Manoel do Nascimento, appellada a justiça.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Recife—Appellante José dos Santos Coelho, appellado João Antonio Guimarães.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Atalaia — Appellante o juizo, appellado Francisco Guilherme Bittencourt, senhor da escrava Rozenda.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Goyanna—Appellante o juizo, appellado João Dias da Silva Coutinho, senhor da escrava Antonia.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e 30 minutos da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO

Gloria de Goitá

E' arrastado que venha á imprensa.

E é intuitiva a transcendencia da motivação disto...

Tenho feito tudo para viver esquecido, tenho soccorrido-me de um retrahimento quasi absoluto, tenho deixado-me adormecer mesmo como que n'um estado de completa *avolia*, tenho sabido resistir ás emoções involuntarias de minha alma arrebatada, somente para ser sempre deslembrado; mas, hoje, máo grádo meu, que ouço o rufar dos tambores, que vejo acenarem-me insolentemente para a lucta, não devo fugir.

Fui accusado injustamente, cabe-me defender-me.

Obedeço ao impulso natural e instinctivo de todos os seres vivos.

O Sr. Antão Borges provocou me, mandou-me pelo *Jornal do Recife*, de 13 do corrente, um cartel de guerra: eu aceito-o.

Desprendam-se as cortinas, despedacem-se os sudarios e predomine o regimen dos desvendamentos.

Na face livida da mentira, quero estampar a bofetada enorme da verdade, alçando a sua voz troante.

A defeza é a exercitação de um direito, é uma lei: cumpre-se.

Quem desiste desse direito,—abdica.

Todos aquelles que são aggredidos com injustiça, devem resistir.

Eu, portanto, preciso dizer alguma cousa que ao menos importe uma resistencia ou protesto ao tanto, de inaudito, que se ha fallado e escripto, apontando-se-me até como um *valentão*, por contar-se, quiçá, com a systematisação do meu emmudecimento.

Ditas estas palavras preambulares, declaro que me dirijo simplesmente ao publico.

⁂

Não começarei, á guisa do Sr. Antão, inventariando e fazendo cabedal da somma de honrarias enthesouradas, provindas dos cargos publicos em que tenho tido exercicio, não; porque nunca desejei ser *um homem conhecido*, para ter necessidade de escrever e *publicar*, como o ex-gazetista, um perfil sobre a minha passada vida publica: direi apenas que despertei aos toques do clarim e que venho tratar somente da especie sujeita ao motivo capital, que acaba de obrigar-me a fazer o que não pretendia.

A suffusão da raiva, que ás vezes tira o espirito calmo da marcha rectilinia da razão, produz em mim, nesta hora, uma indignação profunda ao ver testemunhar-se impassivel a cynica transmutação ficticia de um demonio em anjo!

Eu vou ser franco, já que me desafiaram e me fazem réo de culpas que não tenho e nem imaginei.

Tornarei a minha jornada mais longa do que devia.

O palco politico da Gloria do Goitá teria por docel um céo limpidamente azulado, um rumorejar simplesmente fagueiro de brisas matinaes, um solo sem convulsionamentos nem abalos, se o Sr. Antão Borges Alves não surgisse, de quando em vez, das sombras de um bastidor, para sacudir no proscenio faiscas revolucionarias.

S. S. é a causa primordial de todos os estremecimentos, de todos os terremotos, de todas as tempestades; é a mola propulsora, é a voz repercussiva, é o espirito insuflador de todas as intrigas; e a idéa-mater, é a inspiração vivida e potente, o pensamento profundo e penetrante, para todas as luctas, para todos os odios, para todos os ataques, para todos os planos clandestinos e patentes; é a perturbação, de tudo emfim, a guerra surrateira e surda, politicamente, nesta terra, donde acaba de desalojar a paz e a tranquillidade, que tanto contrastam com os perigosos redemoinhos do seu cerebro e coração agitados.

E, não estou faltando um tributo de vassallagem á verdade.

Dentre os militantes activos do partido liberal desta localidade, onde, sem duvida alguma, se contam caracteres respeitaveis, e eu folgo de reconhecer, existem apenas, (é força dizel-o, e nisto não vai uma offensa a ninguem) dous homens de conhecimentos praticos daquillo a que chamarei—politico-social, um é o Sr. Antão Borges e o outro é o Sr. José Vieira Brazil, que é um moço habil.

Succedendo, porém, morar este distante, no engenho de seu pai, por isso que só *aucune fois* apparece nesta cidade, ficam o *navio* e a *tripolação*, no revolto mar, á mercê e á vontade daquelle primeiro piloto, ao qual, na falta de pessoa de confiança, todos consultam.

Então os ventos mais se desenrolam e para logo o céo se obumbra.

Actualmente, o partido liberal glorieuse está sem chefe, esse lugar fronteiro se acha completamente em disponibilidade; por conseguinte, o mais esperto dentre os seus adherentes, não desperdiça occasião para, na anarchia, fazer explorações e exercer vindictas, á titulo de serviços.

E é o Sr. Antão Borges, que nos aféres de um grupo politico sem *mentalidade*, tem sido o mais esperto, com a sua machiavelica maciesa, mandando á puridade, com açulações aos tolos, fazer fuzilaria.

Mas, cumpre notar, que todas essas qualidades infernaes de que S. S. é dotado, e que, infelizmente, são necessarias ás *tricas* da politica do partidarismo baixo de aldeia, não são no Sr. Antão Borges um elemento de proveito real para os seus, porque S. S. não duvidará de, no interesse de sua personalidade, resuscitar a Marco ...

Producto natural dos tempos que atravessam e da nossa condemnavel educação politica, jámais poderá resistir á sua « satanica ambição » e a outros desejos aguçados.

O Sr. Antão Borges só faz curvaturas, só mostra mansuetude e humildade, é por calculo, é por necessidade; secretamente odeia, rugindo dentro de si como o tigre enjaulado.

A prova palpitante e irrecusavel disto, é que, tendo uma vez Tenorio, com quem vive *in carne una*, hoje, *o destratado* á porta da minha casa, elle no seu ultimo artigo chamara de—*meu pobre amigo* ao Sr. capitão Sebastião, e áquelle, simplesmente de—*Sr. Francisco Tenorio*.

Isto foi um ligeiro pedacinho da sua occulta e satanica philosophia...

E' sabido *urbi et orbi* ser S. S. a mão que vibra todas as punhaladas, achando instrumentos do molde de *miseraveis peculatarios*; ser S. S. quem á surdina tem « vomitado » pelas tubas da *vox populi* « odios e paixões » contra áquelles e contra *áquelle* de quem se « constituio inimigo (ainda bem que o disse); confessa á pessoa a quem pedio ultimamente uma conferencia, que só se tem remettido para os jornaes *apenas os borrões* para as correspondencias; mais tarde refere-nos pessoa de sua confiança ser S. S. o redactor desses *borrões*; é, finalmente, assim, um réo em flagrante, e depois diz que sou eu quem lhe teço intrigas...

Nunca tive geito para a interpretação de tão miseravel papel. O Sr. Antão é que devia ter vivido nos tempos em que floresceu Pericles, porque « riria se dentro d'alma » como Renato ouvindo á Georgina...

Mas... para que fim S. S. lembrou-se de atirar-me a luva?

Tive conhecimento desde a primeira missiva que d'aqui se mandou para o *Jornal*, que o meu nome fôra incluido nella arrastando se-me *pelas ruas da amargura*, e que só não sahio na respectiva publicação por ter isto determinado pessoa distincta, de elevada posição, da capital, que foi ouvida e me dipensa attenção que não mereço. O mesmo aconteceu, segundo consta-me, na *Provincia* e pelo mesmo motivo, onde se pedira para ser publicado contra mim um artigo recheiado de pilherias de taverna. No dia 26 do passado, no paço da municipalidade, antes de ser provocado o Sr. professor José de Moraes, achou-se conveniente atirar-se-me umas indirectas, no acto de estar á conversar com um vereador, para verem si eu me retirava.

E porque tudo isto?

Quaes os motivos geneticos de um ataque justo á minha obscura individualidade?

Não sou e nunca fui partidarista. No seio do partido liberal desta provincia tenho amigos por quem nutro sentimentos affectivos com toda a abundancia de meu coração.

Quererão talvez que nem ao menos se falle mais? Quererão até que cesse a propria liberdade da palavra, que é a primeira manifestação do direito?

Affianço ao publico, com toda a sinceridade do meu caracter, que os meus actos, nesta localidade, concernentes á politica, têm sido, muito de proposito, de completa neutralidade e até ás vezes de conciliação.

Fazem tudo quanto é de injusto, insultam em arruaças e mandam insultar, ameaçam de matar, e dizem que é em nome da liberdade!

Só mesmo com a lei de Deucaleon ou a justiça de Fafe.....

Não sou e nem nunca fui o maior empenhado para fazer o Sr. Antão Borges responsavel por cousa alguma nesta terra, apezar de ter tanta certeza de ser S. S. o autor intelligente do que se ha feito aqui e se escripto para a capital, quanto é real estarmos habitando o planeta humano.

Si agora me externo com a franqueza que me está vendo, é porque quero—para não desmentil-o—confirmar o que S. S. affirmou sob a sua assignatura.

E' S. S. mesmo o autor de tudo, directa e indirectamente; todo o mundo sabe. Si nega-o, e *solemnemente* como fez no seu artigo, é porque já está muito habituado ao *salto da onça*...

Logo na primeira *assaut* foi conhecida a sua immutavel qualidade felina.

Os escriptos do Sr. Vieira são absolutamente destinctos dos de S. S.: elle não tem escripto.

O Sr. Antão Borges, com uma injustiça sem nome, chamou-me — conselheiro mephisthophelico, exilado trefego, e disse que eu só tenho risos para as desgraças alheias.

Ouça, pois, o publico:

Eu sou *conselheiro mephisthophelico* é porque na antepassada sessão da Assembléa Provincial, dirigi, á pedido da senhora do Sr. Antão Borges, uma carta a um amigo meu, deputado, para este não consentir que passasse um projecto no qual o Sr. escrivão Luiz Felippe pretendia dividir-lhe o cartorio, achando pouco já ter o Sr vigario Carvalho botado-lhe a aza por cima, como o seu principal salvaterio; carta que opportunamente foi mostrada na bancada conservadora, e só por este motive ter-se noticia della nesta localidade.

Eu sou *exilado trefego* é porque influi, o anno passado, com os meus amigos, para ser augmentada de 50$ para 400$ a verba—*Custas judiciaes*—confeccionando eu mesmo o orçamento, afim de haver, na Camara, dinheiro para o escrivão do jury, que é o Sr. Antão Borges; assim como escrevi á amigos na Assembléa para isto ser approvado, como foi, determinando-se mais nas—*disposições geraes*—da respectiva lei, que a S. S. fossem, em verba especial, pagos de preferencia, na qualidade de escrivão do crime, que tambem o é—150$,—por cujo recebimento, que exigio antes de tempo, tem promovido quasi toda essa barulhada.

Eu *só tenho risos para as desgraças alheias* é porque quando o Sr. juiz de direito, Dr. Faro, suspendia e aperreava continuadamente ao Sr. Antão Borges, que então muito me havia ganho a affeição e me visitava dinturnamente, S. S. só tinha aqui, para consolal-o nas suas agonias, a mim, que sinceramente lhe fazia toda a sorte de offerecimentos, derramando-lhe o balsamo da amisade na sua alma angustiada.

Eu sou tudo aquillo que o Sr. Antão Borges disse pela imprensa, é, finalmente, porque, assim que me chegava aos ouvidos, que o actual juiz municipal se preparava contra S. S para impôr-lhe penas, por faltas, que dizia não poder deixar de corrigil-o, eu apressava-me, occultando a minha intervenção, a entender-me, a respeito, com o vigario, afim d'este ir, como ia immediatamente, desfazer a borrasca antes que estourasse.

Não faço estas allegações para *lavar o rosto* do Sr. Antão Borges, não; si assim fosse, as allegações seriam *outras*; só faço-as é porque S. S. foi lido fóra d'esta localidade, e eu devo sel-o tambem para podermos ser julgados.

Tudo desapparece na penumbra dos tempos, mas nunca os resentimentos.....

O Sr. Antão Borges me chama *exilado* e me insulta em cartas dirigidas a outrem, é porque..... eu deixo a palavra pregada nos labios, eu recolho a phrase, porque estou na impreusa e grandes teem sido as medicações operadas no meu espirito, é porque a imprensa, para os cavalheiros, não deve ser o amphitheatro de indecentes retaliações e de escaramuças.

S. S. me atira insinuações e faz investidas para descompor-me, é porque não é menos que um ingrato e não lança para tempos recuados um golpe de vista retrospectiva...

Não se esqueceu de inventar que eu vivo fazendo machinações contra si, quando estou com o Sr. Dr. juiz municipal para que este digoo magistrado o suspenda e processe; que o meu maior desejo e a minha ambição satanica é vel-o espancado na praça publica e o seu cadaver mergulhado em sangue!

O Sr. Antão é injusto em tudo para commigo. Bem sabe que não sou perverso. Isto ninguem nunca teve *in menti*.

Mas, se semelhante tragedia tivesse lugar, jámais aconteceria com o cadaver de S. S. o mesmo que succedeu com o de Heitor, porque as suas extremidades tocariam nos dous polos.

O Sr. Antão Borges quando passar-se deste mundo para a gloria, não hão de caber os seus restos nem no esquife de Alexandre...

Educado, como fui, sob o dominio das impressões dos costumes sãos, aprendendo quotidianamente o que é dignidade e o que é discripção, nunca conversei uma só vez ao Sr. Dr. Cornelio, com relação á pessoa do Sr. Antão Borges, intrigando-o nem me occupando mal intencionadamente da sua vida; e o documento *infra* melhor o dirá.

Schein vergehet, Wahrist besteht. Posso dizer que convivi com o Sr. Antão, durante muito tempo, quasi dia por dia e hora por hora, e fazendo em S. S um profundo estudo de anthropologia, tive de conhecer que para viver-se seguro, em contacto com homens de tal excepcionalidade, na competencia social, deve por-se em campanha todos os sentidos que avisam o espirito.

A historia que o Sr. Antão Borges referio de ter sido julgada, na casa do vigario, como um *especimem* de assuidades, uma missiva que ha tempos eu escrevi para o *Diario*, além de não incommodar me, não passa de uma das suas costumeiras intrigas.

S. S. —*talentoso* como é — foi quem pretendeu ridicularisar-me pelo *Jornal*; e o fez, escrevendo, entre outras sandeiras, o seguinte: — *páramos da publicidade* (que arrojo de imaginação!) e escondendo-se como o môcho.

Risum teneates...

Isabel de Hespanha, se vivesse e se mais quizesse affligir-se com os enredos da sua côrte, não acharia em outro individuo um melhor Fonseca.

E assim mesmo o Sr. Antão se lamenta, que por amor á idéa liberal vai cada dia fazendo inimigos gratuidos! S. S. faz e fará inimigos é porque o seu constante estado psychologico é a ruminação absoluta do mal.

Eu perfeitamente comprehendo o Sr. Antão Borges; e não me enganava quando a esta terra cheguei...

S. S. o que quer é estar sosinho para ser o *sabio* d'ella. Pois bem: brevemente a deixarei.

Calvino, máo e invejoso, como era, enraivecido com a competencia da fama e do nome de Luthero, n'um dia, em que se extravazavam-lhe os humores, dirigio uma carta a Bucér, taxando áquelle assombroso vulto — de *maldizente, ambicioso* e *ignorante*. Quando aos seus ouvintes fallava de Wesfolo, pêlo mesmo motivo, dizia que o estylo deste, escrevendo, era um chiqueiro fedorento.

Zuinglio, da mesma corporatura moral de Calvino, apregoava que Luthero, quando escrevia sobre qualquer assumpto, fazia no papel o mesmo que um porco faria em um jardim E Zuinglio, *só andava á noite*, e affectava, como o Sr. Antão, a moderação da raposa convidando a gallinha para a festa.

Sendo incontestavel absolutamente, que jamais eu poderei ser comparado com aquelle valente reformador —Luthero— o Sr. Antão Borges entretanto não é outro sinão Zuinglio.

S. S. devia monopolisar as suas energias e a sua actividade para uma melhor orientação.

Acostumado a beber em largos haustos a confiança que habilmente sabe insinuar, mais tarde e em tudo procede proditoriamente. E' assim, e depois faz-se victima!

Eu conheço á saciedade todas as evoluções internas das suas paixões e dos seus sentimentos, quando irrequietos lhe turbilhonam os pensamentos. Não me engana.

Mas, infelizmente, para os seus correligionarios, a collectividade do seu partido, ou mesmo algum dentre tantos delles, aqui, ainda não soube divulgar a personificação de que é o Sr. Antão, e, assim, deixar-se, com uma ingenuidade indesculpavel ir de queda em queda, nos arrastamentos em que está sendo levado!

O homem politico de qualquer estatura só poderá ser o portador, o elemento fecundante da idéa á que serve, é si for cheio de abnegações, si for provadamente leal, si fizer o sacrificio da sua propria individualidade pela soberania do principio. E essa doutrina não é e nunca será aceita pelos aventureiros e *traidores*...

Submettam o Sr. Antão Borges; e abroquelle-se o lutador, que acaba de dizer que de novo, pelas glorificações, tomou o seu posto na liça, para desmentir os meus conceitos...

O Sr. vigario Carvalho não tem lugar-tenente aqui na politica; e si houvesse de tel-o, eu renunciaria esta patente por incompeteucia e por inhabilidade para ella.

Desde o tempo em que um concurso enorme de circumstancias naturaes collocou o honrado sacerdote, apezar de sua despretenciosidade, no posto avançado do partido conservador, nesta terra, isto é, no lugar de chefe, que galhardamente desempenha, sabem todos que é o Sr. capitão Barros e outros que o auxiliam, sendo os meus serviços sómente aquelles que um amigo deve prestar a outro.

Vou terminar

Respondi ao Sr. Antão Borges, porque S. S. só manejou o seu *florete* nos descampados da vida publica, e eu entendi, mesmo assim, que não devo consentir que os *funambulos* tripudiem no meu silencio.

Não temo e nem tremo, terriveis tem sido as procellas desencadeadas por sobre a minha cabeça, parece mesmo que a desgraça sympathisa immensamente commigo; mas, nem por isso deixarei que impunemente me tomem armas e bagagem.

∴

Eis a minha resposta e a minha defeza, que escrevi ao resvalar da penna.

Fui franco na altura e do modo porque devia sel-o: correspondi á aggressão.

Não voltarei á imprensa sobre o assumpto.

Cidade da Gloria do Goitá, 19 de Outubro de 1887.

Joaquim Ramos da Silva Moreira.

—

P. S.—Constou-me a ultima hora, que o Sr. Antão dissera que, si eu respondesse ao seu artigo, voltaria ao *Jornal* alludindo-me sobre uma correspondencia que *ha mais de tres annos* publicou contra mim o Sr. Manoel Vicente.

Quer brigar com armas servidas e emprestadas! Póde vir; e póde tambem escrever um artigo, me atacando como quizer mandar, como com outros, assignar por outrem.

J. Ramos.

—

DOCUMENTO

Cidade da Gloria do Goitá, 16 de Outubro de 1887.

Illm. Sr. Dr. José Cornelio.—Rogo-lhe que me declare se já alguma vez, quando conversamos sobre politica ou mesmo de outras cousas, S. S. tem alcançado, ao menos de longe, que procuro fazer intriga do Sr. Antão Borges.

Peço-lhe permissão para usar da sua resposta.

E sou de V. S. amigo e criado obrigado.—Joaquim Ramos da Silva Moreira.

—

Cidade da Gloria do Goitá, 17 de Outubro de 1887.

Illm. Sr. capitão Joaquim Ramos.— Em resposta a sua carta de hontem datada, cumpre-me dizer-lhe que nunca V. S. me disse uma só palavra que revellasse más intenções para com o Sr. Antão Borges, e muito menos procurasse intrigal-o commigo.

Póde V. S. fazer o uzo que lhe convier desta minha resposta.

De V. S. amigo, criado e obrigado.—José Cornelio Leitão Rangel.

A guarnição militar de Pernambuco

Lemos o artigo do *Jornal do Recife* de 23 do corrente, sob o pseudonymo —O Voluntario da Patria.—

Comprehendemos que refere-se elle ao que em 21 do corrente tambem, escrevemos no *Diario de Pernambuco*.

Não quizémos, nem de leve offender a luzida guarnição de Pernambuco, por que além de tudo, á ella temos a honra de pertencer como, talvez, o mais obscuro membro; mas uma vez que se pretende desvirtuar, ainda que n'um só ponto, esse artigo, nós voltamos a imprensa.

Declaramos que, seja qual fôr a treplica, não iremos avante por nos faltar os recursos pecuniarios, sendo que do primeiro, como deste artigo, por essa grande razão, não nos levou dinheiro os illustres redactores do *Diario*.

O bravo —Voluntario da Patria — a quem não temos a honra de conhecer, e á quem, não obstante, desde já o consideramos, pelo facto de se interessar pelas cousas militares, teve intenção de dar á *Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar*.

Isso, porém, não praticou porque, negando que, logo em principio de sua administração, S. Exc. fosse *votado ás furias*, aggrava (cremos não ter dominado proposito) a guarnição quando disse: que S. Exc. veio *disputar-lhe os brios fazendo os viver* (os refere-se á brios); que por *algum tempo reinou indiciplina na guarnição*; que a *paz* e *tranquillidade de que gosamos, á S. Exc. devemos*

Do bravo—Voluntario da Patria — discordamos nesses tres pontos:

1º, porque esta guarnição, logo que reconheceu no Exm. Sr. general um digno official digno, de si, abrio-lhe os braços e com elle tem empenhado de boa vontade todo o seu esforço e actividade; 2º, por que um ou outro facto isolado não constitue indiciplina em uma tropa e nem, por isso ella altera a paz e tranquilidade geral.

Portanto a virtude de S. Exc. não está no que entende o nobre—Voluntario da Patria. —

A virtude de S. Exc. está sim, em ter aproveitado o muito brio, a muita dedicação, o muito zelo que são os predicados da guarnição, assim como e desta está em ter apreciado S. Exc.

A virtude de S. Exc. está em ter comprehendido esta guarnição como ella o comprehendeu.

Não nos admira, pois, que S. Exc. saiba *amar-se e respeitar-se* (como diz o digno Voluntario da Patria), o que admira e é sublime é que S. Exc., por sua energia e urbanidade tenha sabido *fazer-se* amar e respeitar.

Termos dito que o Sr. general tem sido incançavel e solicito no cumprimento de seus deveres, no bem estar da tropa, sua instrucção, emfim em todos os ramos do serviço, em nada offendemos a guarnição que estava, apenas, por falta de um homem do quilate de S. Exc. como que affeita á commodidades e á um circulo acanhado de esforço e actividade.

Isto é que é dar o seu a seu dono.

Quanto ao illustrado « Official brioso » que por sua vez se apresenta nas columnas do referido *Jornal do Recife* respondemos:

Não assignamos o nosso primeiro artigo, nem este, pela mesma razão que o levou a não assignar o seu; demais o nosso fim foi, por nossa parte, patentear o merito de quem o tem e nunca tornarmos-nos agradavel a S. Exc. nem, tão pouco, lhe render serviços; finalmente, porque não nos achando habilitados, receiavamos a critica de um illustrado —Official brioso — ou de um outro qualquer.

24 —9 —87.

Serra do Vento da comarca do Brejo da Madre de Deus.

Do espirito culto e caracter elevado na administração pratica e intelligente como V. Exc. o Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, tem sabido zelar os verdadeiros interesses desta provincia, fazendo com que o honre todos os bons pernambucanos; d'ahi esperamos que V. Exc. e o não menos illustrado Dr. inspector da instrucção publica lance suas vistas para este infeliz povoado de Serra do Vento, com referencia ao meu artigo publicado no *Diario* de 25 de Agosto ultimo, cujo definido é a verdade pura quanto a instrucção primaria deste povoado, e de accordo com a circular que V. Exc. exarou cogitando o estado em que se mantém as cadeiras do centro da provincia, etc.

O professor interino desta localidade, que não tem derramado a instrucção a infancia necessitada *desse bem*: quer de novo instruir a cacete um pai de familia, por ter sido autor do citado artigo de 25 de Agosto, conforme externou-se perante outros pais de familias da localidade, d'onde mais se póde deprehender a immoralidade de um mestre interino d'aula publica! que não ensina, e nem quer que se diga a verdade, para que se esbange dinheiro dos cofres publicos sem utilidade alguma! ! pelo que V. Exc. e o muito digno Dr. inspector, não deixará de fazer varrer a ignorancia em cujas trevas presentemente se acha involta a mocidade escolar de Serra do Vento.

Paulino Auspicio Carneiro da Silva.

Quando toda a alimentação é impossivel, quando a digestão não se faz; nos casos de dysenterias graves, na febre typhoide, nas dispepsias muito avançadas, e finalmente em todas as molestias que oppõem-se á nutrição, o unico meio de sustentar os doentes é a —Conserva de Peptona Pepsica de Chapoteaut—. Empregada em fórma de clysteres alimenticios, esta Conserva levanta as forças do organismo mais debilitado e tem salvado mnitos doentes já condemnados a uma morte proxima.

ADVOGADOS
Os bachareis Eduardo Silva
E
Silva Brasileiro
aceitam causas civeis, commerciaes e orphanalogicas
NA
CIDADE DO LIMOEIRO
onde residem

A . . . . .

— Eil-a inconsciente, louca, desvairada
hoje sem recato a todos se entregando,
os homens lhe pertencem, a todos vai *amando*,
querendo ao que mais tem, mulher tão desgraçada!

Seduz-lhe o reluzir, o som de uma sterlina
a chave de uma *burra*, o typo de um banqueiro,
que importa se um sicario, é bom se tem dinheiro
e ella quer ser rica embora... messalina!

Nega do precario, o merito a nobreza;
convence-se porém a vista de um brilhante
e meiga, reverente cubiça—o... que torpeza!

Só pensa na opulencia e isto lhe é bastante
a honra não lhe importa, rejeita-a sem riqueza
que ella a quer de quem embora seja amante!

25 de Outubro de 1887.

Nemo.

A' memoria
DO
AMIGO E COLLEGA
João de Barros Netto Junior
No primeiro anniversario de seu infausto passamento, consagra
Geraldo Landim.
Recife, 26 de Outubro de 1887.

Amor maternal

A'S MÃIS DE FAMILIA

Acabamos de ler no importante jornal que vê a luz da publicidade na capital do imperio « O Paiz » a seguinte publicação, que, sem mais commentarios, áqui transcrevemos:

« Dizia Napoleão I que, « educando-se a mulher preparava se o futuro. »

« E de facto.

« A mulher é o principal motor do desenvolvimento humano. Quanto mais virtuosa e illustrada fôr, melhores e mais bem educados serão os homens.

« A mãi é a sentinella vigilante que vela a vida preciosa da criança, acompanhando a, desde os primeiros vagidos até o momento em que, feito homem, transpõe os humbraes da vida real.

« E quantos desgostos, e que torturas angustiosas, os de uma mãi que vê seu filho ainda pequenino, sem ter expressões para dizer o que sente e, todavia, gemendo, chorando sob a influencia de um incommodo que, muitas vezes, sabido a tempo, poderia ser debellado?

« Quem se recorda destas situações criticas, tão communs ao viver de uma mãi, não poderá deixar de curvar se respeitosamente ante a mulher —a personificação do devotamento, da abnegação e dos mais puros e grandiosos sentimentos que se aninham no coração humano!

« E como reflexo desse muito respeito que temos por ella, dirigimo-nos agora ás mãis de familia, ás delicadas educadoras da futura geração.

» Mais do que as pessoas adultas, as crianças estão sujeitas as tosses, defluxos, constipações e outras affecções congeneres, já pela sua debil compleição e delicada organisação, já pela sua curta idade que não lhes permitte o esquivarem-se de um golpe d'ar, por exemplo, ou d'outro qualquer descuido.

« Todos sabem o que acontece neste caso.

« A criança, um dia, deita-se com a voz pouco alterada e uma tossesinha insignificante que, aos proprios pais, passa desapercebida; depois, no dia seguinte, já aquelles pequenos indicios aggravam-se, vem-lhe uma febricolasinha, inflamma-se-lhe a garganta e dahi uma angina ou garrotilho, é um momento.

« Chama se o medico, quando, ás vezes, já não ha mais remedio para a doença, e aquella innocente criancinha, esperança fagueira de uma familia inteira, desapparece repentinamente deixando os pais immersos na mais acerba dor...

« Oh! mãis, para quem escrevemos, lembrai-vos que a Providencia nunca deixa de soccorrer quem a ella confia!

« E essa presciencia omnipotente, neste caso, manifesta-se no—Peitoral de Cambará—remedio excellente, quão milagroso para as molestias do peito, germinadas, a maior parte das vezes, na criança por um descuido da natureza dos que deixamos apontados.

« Comprai, pois, o —Peitoral de Cambará—e tereis prevenido a eventualidade terrivel de vos verdes privados de vossos filhos.

« Aquelle remedio será mais um auxiliar do nosso devotamento, do vosso amor maternal.

Heitor.

Exames de portuguez

Para a livraria de G. Laporte & C. á rua do Imperador n. 46, acaba de chegar a importante obra de João Ribeiro — Lições de grammatica portugueza—coordenadas segundo o programma de 1887.

George B. Nind
PROFESSOR
Inglez, Piano, Canto.
Rua do Progresso n. 23

EXTERNATO
Para 12 meninas
21 — RUA DO HOSPICIO — 21
Leçons particulières de français et d'anglais

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das [illegible] ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Preservativo da erysipela
E
Regulador da Menstruação
pelo
Dr. Manoel de Siqueira Cavalcante

O 1º para curar a erysipela e impedir seu reapparecimento, curar rheumatismo do peito e a variola ou bexigas.

O 2º para falta da menstruação, a sahida das secondinas, fazer apparecer secreção de leite e lochios supprimidos.

Estes remedios encontram-se em frascos de quatro grammas, acompanhados por prospectos e com a rubrica manuscripta do autor.

Deposito unico

Praça do Conde d'Eu n. 22, pharmacia de Ribeiro & C., successor

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Simões Barbosa

Clinica do Dr. Simões Barbosa, Especialidades: partos, molestias de senhoras e de crianças.

Consultorio— rua do Marquez de Olinda n. 64 — consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Residencia - rua da Soledade n. 78.

Telephone n. 213.

COMMERCIO

REVISTA COMMERCIAL
Da semana de 17 a 22 de Outubro de 1887

Cambio sobre Rio de Janeiro — Nada constou officialmente.

Cambio sobre Bahia—Idem idem.

Cambio sobre Santos — Idem idem.

Cambio sobre Rio Grande do Sul—Fez-se transacção a 90 d/v com 2 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pelotas—Fez-se negocio a 15 d/v com 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Porto Alegre — Nada se fez.

Cambio sobre Pará—Fez se transacção a 15 d/v com 1/2 0/0, 30 d/v com 3/4 0/0, 60 d/v 1 3/8 0/0 e a 90 d/v com 2 0/0 de desconto.

Cambio sobre S. Paulo — Negociou-se o papel particular a 60 d/v com 1 3/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres — Negociou-se o papel do particular a 90 d/v 22 3/4 d/ e do Banco 22 3/4 e 22 11/16 d/ á vista 22 7/16 d/ por 1$000.

Cambio sobre Paris – Foi negociado o papel bancario a 90 d/v 417 e á vista 421 rs. o franco do Banco.

Cambio sobre Hamburgo – Não se fez transacção officialmente. O Banco fechou a 90 d/v 517 rs. e á vista 522 rs. o R. M.

Cambio sobre Portugal e Lisboa — Não houve transacção official. O Banco fechou a 90 d/v 234 0/0 e á vista.

Cambio sobre Porto—Nada constou officialmente.

Cambio sobre Montevidéo—Idem idem.

Cambio sobre Buenos Ayres—Idem idem.

Apolices da divida publica de 5 %—Venderam-se 6 apolices do valor de 100$ a 950$ cada uma.

Ditas provinciaes de 7 %—Não constou vendas.

Companhia Segura Indemnisadora—Idem idem.

Companhia Phenix —Idem idem.

Companhia Seguro Anfithrite—Idem idem.

Companhia Pernambucana—Idem idem.

Companhia Fiação e Tecidos—Idem idem.

Companhia do Beberibe — Idem idem.

Companhia de Santa Thereza —Idem idem

Companhia de Olinda a Beberibe—Idem idem.

Companhia de Edificações — Venderam-se 15 acções do valor realisado de 100$ a 65$000 cada uma.

Desconto de lettras—Nada se fez officialmente.

Lettras hypothecarias—Idem idem

Generos nacionaes

Aguardente—As vendas foram de 48$ a 50$ a pipa.

Alcool — Não alterou as vendas que foram de 93$ a 95$ a pipa.

Assucar – Entraram 56,990 saccos.— Vendas, pelos velhos, branco 1$700 a 1$800, somenos .... 1$300 a 1$400, mascavado 1$200, pelos novos, branco 2$000 a 2$300, somenos 1$400 a 1$500 mascavado a 1$300, mascavado bruto 1$200 a.. 1$300, retame 900 a 1$ os 15 kilos.

Algodão—Entraram 4,020 – Idem, subiram para 6$500 de 1ª, 5$500 mediano e 4$500 de 2ª sorte os 15 kilos.

Arroz em casca—Se mantém o retalho de 4$500 a 5$000 o sacco.

Café—Entraram 953 saccos—O retalho continúa de 13$ a 16$500 os 15 kilos.

Cebolas do Rio Grande do Sul— Sem entradas nem existencia.

Cera de Carnauba—Cotamos nominalmente de 3$ a 5$ os 15 kilos.

Couros salgados seccos — Fez-se vendas a 525 rs. o kilo.

Ditos ditos verdes — Houve alteração nos preços das vendas que foram de 305 rs. o kilo.

Cerveja nacional –O retalho é de 6$ a duzia de 1/2 garrafas e 5$ a de 1/1 (embarricada).

Farinha de mandioca — Mantém o retalho de 2$250 a 2$500 o sacco.

Fumo—Mantém o retalho é de 6$ a 13$ os 15 kilos (em folhas) e de 14$ a 30$ (em cordas) conforme a qualidade e procedencia.

Gomma de mandioca—Se mantém o retalho de 2$200 a 2$400 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul--Cotamos nominalmente de 3$600 a 4$ os 15 kilos.

Gordura do Rio da Prata— Cotamos nominalmente a 4$200 os 15 kilos.

Genebra nacional — Se mantém o retalho de 3$800 a 9$500 a caixa conforme a qualidade.

Mel—Continua sem existencia no mercado.

Milho — Subio o retalho de 50 a 55 rs. o kilo.

Pelles cortidas—Se mantém as vendas de 40$ a 80$ o cento.

Pelles em cabello — Se mantém as vendas de 110$ as de cabra e de 40$ as de carneiro, ao cento.

Sal do Assú e Mossoró — Baixou, as vendas foram de 900 rs. o alqueire.

Sebo coado—Continuamos a cotar nominalmente de 4$400 a 4$800 os 15 kilos.

Dito em pelles—Continuamos a cotar nominalmente a 2$500 os 15 kilos.

Tapioca—Se mantém o retalho de 3$ a 3$300 os 15 kilos liquido.

Vellas stearinas do Rio—Idem idem de 280 rs. o masso idem.

Ditas ditas da provincia—Idem idem de 260 rs. o masso idem.

Vinagre do Rio—O retalho não alterou se mantém a 80$ a pipa.

Vinho do Rio—O retalho se mantém de 125$ a 160$ a pipa.

Xarque do Rio Grande do Sul—Deposito 31000 arrobas, o retalho é de 4$500 a 6$000 cada arroba.

Generos estrangeiros

Alfazema—Subio, o retalho é de 10$000 os 15 kilos.

Arroz da India—Mantem-se o retalho de 2$450 a 2$500 os 15 kilos.

Alpista—Mantem se o retalho de 4$700 a 4$800 os 15 kilos.

Azeite de oliveira em barris — Não existe no mercado.

Dito de dita em latas—Mantem-se o retalho de 15$500 a 15$800 a lata.

Bacalhão — Deposito 6,000 barricas, que se retalha a 20$000 cada uma, e tinas de 17$ a 19$ cada uma.

Banha de porco—Mantem-se o retalho de 410 a 420 réis a libra.

Batatas portuguezas—Mantem-se o retalho de 3$400 a meia caixa.

Ditas inglezas—Sem chegadas nem existencia.

Ditas francezas—Mantem-se o retalho de 4$ a meia caixa.

Dr. Lopes Pessoa
Medico e operador

Residencia —Rua Larga do Rosario n. 38 1º andar.

Consultorio —Rua do Bom Jesus n. 37 1º andar.

Consultas —Das 12 ás 3 horas da tarde.

Chamados A qualquer hora.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

Breu—Continuamos a cotar de 12$ a 14$ a barrica, conforme a qualidade.

Carvão de pedra –Mantem se o retalho de 16$ por tonelada.

Canella—Mantem-se o retalho de 1$450 a 1$500 por kilo.

Cebolas—Baixaram, o retalho pelas perfeitas é de 15$000 a caixa.

Cervejas—Mantem-se o retalho de 6$ a 10$ a duzia, conforme a qualidade e procedencia.

Cimento—Mantem-se o retalho de 6$ a 8$ a barrica, conforme a qualidade, fabricante e peso.

Cominhos—Mantem se o retalho de 17$500 os 15 kilos.

Cravo da India—Mantem-se o retalho de 2$800 por kilo.

Farinha de trigo—Deposito de 14,000 barricas, o retalho é de 16$500 a americana e 20$ a 22$ a de Trieste cada barrica.

Feijão — Mantem-se o retalho de 4$ a 9$000 o sacco, conforme a qualidade e procedencia.

Garrafões vasios—Mantém-se o retalho de 450 a 1$500 conforme a capacidade d'elles.

Doces em calda—Mantém-se o retalho de 750 réis a lata.

Farello do Rio da Prata—Baixou, o retalho é de 4$200 o sacco.

Dito de Lisboa—Mantem-se o retalho de 4$400 o sacco.

Genebra—Mantem-se o retalho de 4$ a 14$ a caixa, conforme a qualidade e procedencia.

Herva doce—Mantem-se o retalho de 17$500 os 15 kilos.

Kerosene — Deposito 500 caixas, o retalho continua a 3$500 a lata, liquido.

Louça ingleza ordinaria — Mantem-se o retalho de 80$ a 125$ o gigo, conforme a qualidade e sortimento.

Massa de tomate—Mantem-se o retalho de 800 réis a libra.

Manteiga em barris—Mantem-se o retalho de 800 réis a libra.

Dita em latas—Mantem-se o retalho de 1$100 a 1$200 a libra.

Massas italianas—Ha falta, o retalho subio a 7$500 a caixa.

Oleo de linhaça—Mantem-se o retalho de 1$700 o galão (em barril).

Passas communs — Mantem se o retalho de 8$500 a 9$ a caixa, conforme a qualidade.

Ditas finas –Mantem-se o retalho de 11$000 a caixa.

Papel de embrulho—Mantem-se o retalho de 580 a 1$450 a resma, conforme a qualidade e dimensão.

Pimenta da India—Mantem-se o retalho de 1$350 a 1$400 por kilo.

Polvora ingleza—Mantem-se o retalho de 20$ o barril.

Queijos – O retalho é de 3$200 a 3$400 um.

Sal estrangeiro—Sem existencia.

Sardinha—Mantém-se o retalho de 310 a 320 réis o quarto conforme a qualidade e procedencia.

Toucinho de Lisboa—Mantém-se o retalho de 10$ os 15 kilos.

Dito americano — Mantem-se o retalho de 12$500 a 13$ os 15 kilos.

Velas stearinas — Mantem-se o retalho de 550 a 900 réis o masso.

Vinagre de Lisboa—Mantém-se o retalho de 150$ a 165$ a pipa.

Vinho de Lisboa—Mantem-se o retalho de 215$ a 230$ a pipa.

Dito francez—Continua sem existencia no mercado.

Dito Figueira—Mantem-se o retalho de 230$ a 240$ a pipa.

Xarque do Rio da Prata — Deposito 69,000 arrobas. O retalho é de 4$500 a 6$400 cada uma.

N. B. Os generos de estiva são vendidos com 10 por cento de desconto, salvo os que tem declarados «liquido».

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 25 de Outubro de 1887

Cambio sobre a Bahia, 8 d/v. ao par.

Cambio sobre o Porto, 3 d/v. com 136 0/0 de premio, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 25 DE OUTUBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos mantiveram firme a taxa de 22 3/4 d. sobre Londres.

Em papel particular fizeram transacções a 22 15/16 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos saccaram sobre o 2.º a 22 11/16 d. firme.

As tabellas expostas aqui foram estas:

DO INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	..	421
Hamburgo	517	522
Lisboa e Porto	234	236
Principaes cidades de Portugal	..	241
New-York		2$220

DO LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	..	421
Hamburgo	517	522
Portugal	234	236
New-York		2$220

DO ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	..	421
Hamburgo	517	522
Lisboa e Porto	234	236
Principaes cidades de Portugal	..	241
Ilha dos Açores	..	244
Ilha da Madeira	..	241
New-York		2$220

Clinica do Dr. Silva Ferreira

Especialidades: molestias de Senhoras e de pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas.

Rua da Cadeia n. 53.

Residencia — Rua do Conde da Boa-Vista 24 I

Telephone n. 41

Leonor Porto
Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

IGUARASSU'
Dr. Paes Barreto
PROMOTOR PUBLICO E
Advogado

Dr. Cerqueira Leite
MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—moestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326

Cotação de assucar

EM 25 DE OUTUBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$200 a 2$300
Turbina pulverisado	2$000 a 2$100
Branco 3.ª boa	2$200 a 2$300
« 3.ª regular	1$900 a 2$100
Somenos	1$400 a 1$500
Mascavado purgado	1$300 a 1$360
« bruto	1$400 a 1$460

Cotação de algodão

Foi feito hontem negocio do de 1.ª sorte do sertão a 6$500 por 15 kilos, parecendo ter o mercado fechado um pouco mais froixo.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE OUTUBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 24	64.347
Via-ferrea de Caruarú	1 á 24	3.584
Animaes	1 á 25	5.546
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 22	36.562
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 22	39.114
Somma		149.153

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 25	2.356
Vapores	1 á 25	6.733
Via-ferrea de Caruarú	1 á 24	43
Animaes	1 á 25	6.336
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 22	913
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 22	2.860
Somma		19.241

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 24 A 29 DE OUTUBRO DE 1887

(Vide o *Diario* de 23 de Outubro

Navios a carga

Barca nacional *Maria Angelina*, para o Rio Grande do Sul.
Barca nacional *Marinho XI*, para Lisboa.
Barca norueguense *Viva*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Vibilia*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Nina*, para Estados-Unidos.
Lúgar inglez *Culdoon*, para Liverpool.
Lúgar portuguez *Mario*, para Lisboa e Porto.
Lúgar americano *Eduord A. Sanchez*, para Estados-Unidos.
Lúgar portuguez *Temerario*, para Santos.
Vapor portuguez *Olinda*, para Estados-Unidos,
Vapor inglez *Palm Branch*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca norueguense *Ib's*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Josva*, carvão de pedra.
Barca *Blue Bird*, madeira.
Barca ingleza *Rose of Devon*, carvão de pedra.
Barca dinamarqueza *Concordia*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Mjorner*, varios generos.
Brigue nacional *Prazeres*, varios generos.
Brigue norueguense *Sophie & Nicoline*, carvão de pedra.
Lúgar inglez *Countess of Devon*, carvão.
Lúgar inglez *Voyager*, carvão de pedra.
Lúgar nacional *Loyo*, gorduras.
Lúgar inglez *Catharina*, carvão de pedra.
Patacho dinamarquez *Mette Katrine*, xarque.
Patacho nacional *Positivo*, xarque.
Patacho sueco *Almina*, xarque.
Vapor inglez *Lisbonense*, varios generos.
Vapor inglez *Merchant*, varios generos.

Importação

Hiate nacional *D. Antonia*, chegado de Macáo em 23 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Sal 300 alqueires ao consignatario.

Barca norueguense *Mjolner*, chegada de Montevidéo, em 24 do corrente e consignado á ordem, manifestou:

Farinha de trigo 2,500 saccos a Pereira Carneiro & C.

Farelo 500 ditos aos mesmos.

Vapor nacional *Marquez de Caxias*, chegado de Aracaty e escalas, em 24 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Algodão em rama 598 saccas a Rodrigues Lima & C., 84 a Parente Vianna & C., 270 a João Victor Alves Matheus & C., 200 a José Feijó de Albuquerque, 123 a Joaquim da Silva Carneiro, 361 a Gomes de Mattos Irmãos, 123 a Cunha Irmãos & C., 20 á ordem, 19 a Fernandes da Costa & C.

Barricas vasias 100 a Domingos Alves Matheus.

Couros seccos salgados 63 ao Visconde de Itaqui do Norte, 58 a José Feijó de Albuquerque, 97 a Joaquim da Silva Carneiro.

Cera de carnauba 2 saccos ao Visconde Itaqui do Norte.

Esteiras de palha 20 atados a Costa Lima & C., 3 a Joaquim Duarte Simões & C., 8 a João Ramos.

Velas 5 caixas a Parente Vianna.

Vapor inglez *Lisbonense*, chegado de New-York e escalas, em 25 do corrente e consignado J. Pater & C., manifestou:

Banha 100 barris a Souza Basto Amorim & C., 50 o Ferreira Rodrigues & C., 50 a Soares do Amaral Irmãos, 25 a Gomes & Pereira, 50 a Fernandes da Costa & C., 30 a João Moreira & C., 30 a Esnaty Rodrigues & C., 20 a João F. da Costa, 25 a Silva Marques & C, 50 a João Fernandes de Almeida, 50 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 25 a Araujo Castro & C., 25 a Joaquim Duarte Simões & C., 8 caixas a Carvalho & C.

Drogas 17 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.

Farinha de trigo 1,742 barricas a Lopes Irmãos & C., 3,383 a Machado Lopes & C., 600 a Matheus Austin & C., 100 a Julio & Irmão.

Graxa 1 barrica a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Kerosene 2,500 caixas á ordem, 1,000 a Souza Basto Amorim & C., 500 a Soares do Amaral Irmãos.

Maizena 20 caixas a Gomes & Pereira.

Mercadorias diversas 10 volumes á ordem, 10 a Reis & Santos,

Toucinho 20 barris a Souza Basto Amorim & C., 25 a Silva Marques & C, 20 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 15 a Antonio José Soares & C., 10 a Araujo Castro & C.

Verniz 10 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.

Vidros 16 barricas a Ferreira Guimarães & C.

Vapor americano *Advance*, chegado de New-York e escala, em 25 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Amostras 5 volumes á ordem

Armas 1 caixa a Antonio dos Santos Oliveira.

Bolaxinhas 3 1/2 caixas aos consignatarios.

Capsulas 1 caixa a Antonio dos Santos Oliveira.

Candieiros 4 caixas e 1 barrica a Vianna Castro & C., 6 á ordem.

Catalogos 1 caixão á ordem.

Fio 1 caixa a Vianna Castro & C.

Ferragens 1 caixa aos consignatarios, 7 a Miranda & Souza, 2 á ordem.

Graxa 4 volumes a Conrad Wachsmann, 3 a Parente Vianna & C.

Frascos 8 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.

Flanela 1 caixa á ordem.

Kerosene 200 caixas aos consignatarios, 35 a Guimarães & Valente.

Machinas para descaroçar algodão 1 caixa a Vianna Castro & C., 28 a Parente Vianna & C., 7 a W. Halliday & C., 24 a Albino Silva & C., 10 á ordem.

Mosqueteiros 2 caixas aos consignatarios.

Machinas de costura 3 caixas a H. Stolzenback & C.

Maizena 40 caixas á ordem, 35 a Silva Marques & C., 100 a Paiva Valente & C.

Mercadorias diversas 6 caixas a Conrad Wachsmann, 1 aos consignatarios, 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 ao Revm. R. Smith, 1 a Francisco Manoel da Silva & C., 3 á ordem, 2 a Pereira Carneiro & C.

Moveis 2 caixões aos consignatarios.

Pregos 10 barricas á ordem.

Papel 1 caixa a Conrad Wachsmann.

Remos 7 amarrados a Beltrão & Costa.

Relogios 8 volumes aos consignatarios, 4 a A. Laberty, 4 á ordem.

Tecidos diversos 1 caixa aos consignatarios, 2 a Luiz Antonio Siqueira, 5 á ordem, 2 a A. Vieira & C.

Typos 4 caixões á ordem.

Vidros 1 caixa a Ferreira Guimarães & C.

Carga de Baltimore

Breu 100 barricas a Manoel dos Santos Araujo.

Banha 50 barris a Domingos Cruz & C., 50 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 115 á ordem.

Toucinho 50 barris a Domingos Cruz & C., 55 á ordem.

Carga do Maranhão

Arroz de casca 10 saccos á ordem, 51 a Moura Borges & C.

Mercadorias diversas 10 volumes a Costa Lima & C., 1 a Antonio F. de Carvalho Silva.

Tapioca 68 encapados á ordem, 25 a Moura Borges & C.

Exportação

RECIFE, 24 DE OUTUBRO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Ptolomy*, carregaram:
Para Liverpool, F. Caseão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No vaper inglez *La Plata*, carregou:
Para Montevidéo, L. A. da Costa 2,000 cocos, fructa.

— No lúgar portuguez *Mario*, carregaram:
Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 2,327 couros salgados com 20,943 kilos.

— Na barca nacional *Marinho 11*, carregou:
Para o Porto, F. de Souza Martins 75 couros salgados com 852 kilos.

Para o interior

— Na barca norueguense *Nina*, carregaram:
Para Paraná, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor portuguez *Olinda*, carregaram:
Para Santos, J. S. Loyo & Filho 1,790 saccos com 134,625 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *E. A. Sanchez*, carregou:
Para o Pará, M. J. da Rocha 600 saccos com 45,000 kilos de assucar macavado.

— No vapor nacional *Camillo*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, L. A. da Costa 4,600 cocos, fructa; A. F. dos Santos 8 volumes com vinho jurubeba.
Para Bahia, A. F. dos Santos 5 volumes com vinho jurubeba.
Para Victoria, A. F. dos Santos 1 caixa com medicamentos.

— No vapor nacional *Maranhão*, carregaram:
Para Manáos, P. Alves & C. 25 barris com 2,400 litros de aguardente e 5 barricas com 325 kilos de assucar refinado; F. Pinto & C. 25 barris com 2,400 litros de aguardente.
Para o Pará, M. J. Alves 450 saccos com 27,000 kilos de milho; J. L. dos Santos Pereira 50 barricas com 3,761 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 135 barricas com 6,880 kilos de assucar branco; J. M. Dias 500 volumes com 33,102 kilos de assucar branco.
Para Maranhão, J. Martins Dias 2 caixas com 100 kilos de rapé.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor nacional «Marquez de Caxias», procedente dos portos do norte, para:

Gomes de Mattos Irmãos	2:298$120
Parente Vianna & C.	2:144$000
Rodrigues Lima & C	1:790$000
Luiz Antonio Siqueira	1:700$000
João Francisco Leite	1:154$000
Souza Bastos, Amorim & C.	124$200

— Pelo vapor nacional «S. Francisco», procedente do portos do sul, para:

Seixas Irmãos	800$030
Francisco Manoel da Silva & C.	385$690

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «Maranhão», para:

Parahyba	15:304$440
Natal	22:000$000
Ceará	15:304$430

— Pelo vapor nacional «Camillo», para:

Maceió	95:500$000
Rio de Janeiro	7:000$000

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia—Rua da Imperatriz n. 4, 2.º andar

Telephone n. 226.

EDITAES

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro juiz de direito do civel desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que por parte de José Vieira de Siqueira Ferraz e sua mulher me foi dirigida a petição seguinte:

Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel.—José Vieira de Siqueira Ferraz e sua mulher, requerem a V. Exc se digne mandar citar por editaes os ausentes João Domingues da Cunha Lages, Julio Guilherme da Cunha Lages, Joaquim Domingues da Cunha Lages, e o seu tutor Antonio Joaquim da Costa Guedes, e sua mulher para verem os supplicantes renovar a instancia na acção contra Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva e outros e louvarem-se em peritos e desempatador para a vistoria das casas n. 67 de Visconde de Itaparica e 17 da Travessa do Corpo Santo, tudo na primeira do juizo com pena de revelia. A ausencia dos supplicados consta dos autos. Escrivão Sr. Maciel Pinheiro. Pede difirimento.—E. R. M.

Recife 20 de Outubro de 1887.—O solicitador, Thomaz Sigismundo de Almeida Barros.

Estava inutilisada um estampilha de 200 réis.

Nada mais se continha em dita petição na qual proferi o despacho seguinte:

Como requer.

Recife, 20 de Outubro de 1887. –Ribeiro.

Em virtude deste meu despacho o escrivão passou o presente, em virtude do qual hei por citados os referidos João Domingues da Cunha Lages, Julio Guilherme da Cunha Lages, Joaquim Domingues da Cunha Lages e o seu tutor Antonio Joaquim da Costa Guedes e sua mulher para comparecerem na audiencia do dia 26 de Novembro afim de virem renovar a instancia na acção que os supplicant s movem contra Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva e louvarem-se em peritos que avaliem as casas descriptas na petição supra.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 21 de Outubro de 1887.

Subscrevo e assigno.—Recife, 21 de Outubro de 1887.—O escrivão, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Joaquim da Costa Ribeiro.

DECLARAÇÕES

Alfandega de Pernambuco

De ordem desta inspectoria se faz publico que no dia 31 do corrente mez em diante, fica isento de direitos geraes o assucar que for exportado, de conformidade com a portaria da Thesouraria de Fazenda sob n. 166 desta data.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 25 de Outubro de 1887.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

Gabinete Portuguez de Leitura
Assembléa geral

De ordem do Exm. Sr. presidente, convido todos os senhores socios accionistas a reunirem-se no domingo 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde social, afim de ter lugar a sessão da assembléa geral em que tem de ser lido o relatorio da directoria no anno de 1886-87, e eleita a commissão de exame de contas, como mandam os estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 25 de Outubro de 1887.
José da Silva Rodrigues
1º secretario.

Rendimentos publicos

MEZ DE OUTUBRO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 24	907:208$586	
Idem de 25	49:876$188	
		957.084$774
Renda provincial:		
De 1 a 24	110.975$100	
Idem de 25	6 487$117	
		117.462$217
		1,074:546$991
Recebedoria geral		
De 1 a 24	71:888$106	
Idem de 25	3:836$036	
		75:724$142
Recebedoria provincial		
De 1 a 24	20.859$257	
Idem de 25	844$952	
		21:704$209
Recife Drainage		
De 1 a 24	15:288$338	
Idem de 25	1:684$783	
		16:973$121

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 25 de Outubro foi o seguinte:

Entraram:

45 1/2 bois pesando 8,107 kilos, sendo de Oliveira Castro, 29 1/2 ditos de 1ª qualidade, 1 de 2ª e 15 ditos particulares.

201 kilos de peixe a 20 réis	4$020
112 cargas de farinha a 200 réis	22$400
26 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$800
11 taboleiros a 200 réis	2$200
12 Suinos a 200 réis	2$400
Foram occupados:	
25 columnas a 600 réis	15$000
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
20 ditos de comida a 500 réis	10$000
66 ditos de legumes a 400 réis	52$400
30 ditos de fazendas a 400 réis	12$000
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
8 ditos a 1$	8$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	214$420
Rendimento dos dias 1 a 24 do corrente	4:955$620
Foi arrecadado liquido até hoje	5:170$040

Preços do dia:
Carne verde de 200 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 240 a 320 réis idem
Feijão de 500 a 640 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 91 rezes para o consumo do dia 26 de Outubro.

Sendo: 61 rezes pertencente a Oliveira Castro & C., e 30 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 25 de Outubro

NACIONAES

Cecilia—consig. á Pereira Carneiro & C.
Jaguaribe—á Companhia Pernambucana.
Loyo—á Loyo & Filho.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Marinho XI—consig. á José da S. Loyo & Filho.
Maria Angelina—á Loyo & Filho.
Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Maia I—á Antonio de Oliveira Maia.
Marquez de Caxias—á Domingos Alves Matheus.
Prazeres—á Amorim Irmãos & C.
Positivo—á Amorim Irmãos & C.
Rival—á Amorim Irmãos & C.
S. Francisco—á Companhia Pernambucana.

ESTRANGEIRAS

AEolus—consig. á Hermann Lundgrin & C.
Almina—á Hermann Lundgrin & C.
* Advance—á Henry Forster & C.
Blue Bird—á Henry Forster & C.
Charity—á Henry Forster & C.
Countess of Devon—á Livramento & C.
Culdoon—á ordem.
Catherine—á ordem.
Concordia—á Companhia do Gaz.
Eduard A. Sanchez—á Pereira Carneiro & C.
Ehen—á ordem.
Folkefesten—á ordem.
* Fingal—á ordem.
Germania—á Borstelman & C.
Ibis—á Wilson Sons & C.
Josva—á ordem.
* Kaffir Chief—á Companhia do Beberibe.
Leif—á ordem.
Lisbonense—á Johnston Pater & C.
* La Plata—á Amorim Irmãos & C.
Manzanilla—á Francisco R. P. Guimarães.
Mario—á Amorim Irmãos & C.
Mette Katrine—á Baltar Oliveira & C.
Merchant—á Samuel L. Johnston.
Mjolner—á ordem.
Nina—á ordem.
Olinda—á Baltar Oliveira & C.
Palm Branch—á J. H. Boxwell & C.
Rose of Devon—á Wilson Sons & C.
Sumbeam—á Blackburn Needham & C.
S. Joseph—á Hermann Lundgrin & C.
Sophie & Nicoline—á Wilson Sons & C.
Scotia—á Hermann Lundgrin & C.
Temerario—á Amorim Irmãos & C.
Vibilia—á Hermann Lundgrin & C.
Viva—á Wilson Sons & C.
Voyager—á Johnston Pater & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Sergipe—hoje.
Neva—a 29.
Rosario—a 29.

DA EUROPA

Senegal—a 3 de Novembro.

DO RIO DE JANEIRO

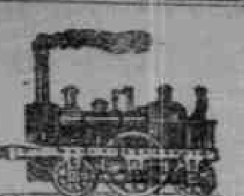
S. Jorge—hoje.

Vapores á sahir

S. Francisco—a 28, ás 5 horas da tarde, para Bahia e escala.
Neva—a 29, ás 2 horas da tarde, para Southampton e escala.
Giquiá—a 30, ao amanhecer, para Rio Formoso e Tamandaré.
Rosario — a 31, ás 4 horas da tarde, para Hamburgo e escala.

Navios á entrar

Andreas—de Cardiff.
Alexandre Herculano—do Rio de Janeiro.
Anna Weeh—de Montevidéo.
Augusta—de Swansea.
Aalesund—do Rio de Janeiro.
Cato—de Cardiff.
Dous Irmãos - do Porto.
Fanny—de Liverpool.
J. H. Mac Larreu—do Rio de Janeiro.
Marie—do Rio de Janeiro.
Marietta—do Rio Grande do Sul.
Marinho I—do Rio Grande do Sul.
Nordemkjold—do Rio de Janeiro.
Ohio—de Cardiff.
Presidente—do Rio de Janeiro.
Progress—de Cardiff.
Romeu - de Hamburgo.
Sundswall—de Liverpool.
Sariderem—de Hall.
Stella—de Liverpool.
Success—do Rio de Janeiro.
Teixeirinha—do Rio Grande do Sul.
Taborda—do Rio Grande do Sul.

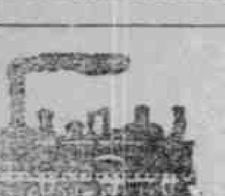


Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

Pelo presente faço saber aos Srs. accionistas desta empreza, que apenas realisaram a 5.ª entrada de suas acções constantes das cautellas ns. 2, 9, 25, 39, 41, 44, 53, 60 e 63, que em face do disposto no n. 1 § 2.º do art. 9.º dos estatutos, ficalhes marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 31 do corrente mez, para realisarem a 6.ª entrada com a multa de 20 %.

O accionista, que não realisar suas entradas na forma acima determinada, perderá em beneficio desta empreza as entradas que já tenha feito.

Recife, 25 de Outubro de 1887.
José Bellarmino Pereira de Mello,
Director secretario.



Estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria são chamados os senhores accionistas desta empreza para no prazo de 60 dias, a contar desta data, recolherem a oitava entrada de suas acções, nos termos do § 2 do art. 9 e § unico do art. 4 dos estatutos.

Recife, 4 de Outubro de 1887.
José Bellarmino Pereira de Mello.
Director secretario.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 23 de Outubro

Rio de Janeiro - 5 dias, vapor nacional *Maranhão*, de 2000 toneladas, equipagem 60, commandante João Maria Pessoa, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Mossoró —14 dias, hiate brasileiro *D. Antonia*, de 60 toneladas, equipagem 5, mestre João M. da Silva, carga sal; a Bartholomeu Lourenço.

Sahidos no mesmo dia

New-York e escala —Vapor americano *Alliança*, commandante J. R. Beers, carga varios generos.

Liverpool —Vapor inglez *Ptolomy*, commandante C. Allicot, carga varios generos.

Valparaizo e escala — Vapor inglez *Britannia*, commandante George Massy, carga varios generos.

Navios entrados no dia 24

Pará e escala—9 dias, vapor brasileiro *Camillo*, de 676 toneladas, equipagem 41, commandante Frank Conditt, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Rio-Grande do Norte —4 dias, hiate brasileiro *Correio do Natal*, de 40 toneladas, equipagem 6, mestre João G. de Moura, carga assucar; a Fraga Rocha & C.

Montevidéo - 25 dias, barca norueguense *Myolner*, de 361 toneladas, equipagem 9, capitão O. A. Nilsen, carga varios generos; á ordem.

Aracaty e escala – 5 dias, vapor brasileiro *Marquez de Caxias*, de 391 toneladas, equipagem 29, commandante José Joaquim Coelho, carga varios generos; a Domingos A. Matheus.

Sahidos no mesmo dia

Manáos e escala —Vapor brazileiro *Maranhão*, commandante João Maria Pessoa; carga varios generos.

Rio de Janeiro e escala —Vapor brazileiro *Camillo*, commandante Frank Conditt; carga varios generos.

Hamburgo e escala —Vapor allemão *Rio*, commandante A. Barrelt; carga varios generos.

Parahyba — Lúgar inglez *Oue Annie*, capitão J. Emond; em lastro.

Parahyba —Barca norueguense *Kronos*, capitão J. Bentzen; em lastro.

Entrados no dia 25

New-Yorke escala —20 dias, vapor americano *Advance*, de 1902 toneladas, equipagem 64, commandante Lord, carga varios generos; a Henry Forster & C.

New York —27 dias, vapor inglez *Lisbonense*, de 1088 toneladas, equipagem 34, commandante Alex Bennoch, carga varios generos; a J. Pater & C.

Southampton e escala —15 dias, vapor inglez *La Plata*, de 2069 toneladas, equipagem 109, commandante A. H. Dyke, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escala—Vapor americano *Advance*, commandante J. Lord. carga varios generos.

Parahyba — Lúgar inglez *Kaffir Chief*, capitão Evan Thomaz, em lastro.

Macáo – Lugar norueguense *Filgal*, capitão Georg Fuglluy, em lastro.

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *La Plata*, commandante A. H. Dyke, carba varios generos.

Sociedade Monte Pio Bom Successo

Por ordem do Sr. director, peço aos senhores socios que se acham em debito para com esta sociedade, o cumprimento de seus deveres afim de ficarem quites até o dia que tiver lugar a eleição para a nova directoria desta mesma sociedade.

O 1· secretario
Arthur Bessone de Assis Campos.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 27 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 25 de Outubro de 1887.

Baptista Regueira,
1º secretario.

Irmandade das Almas erecta na matriz de Santo Antonio

Pelo presente convido a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral no consistorio desta irmandade no dia 28 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de se proceder a eleição da mesa regedora que tem de dirigir a irmandade no anno compromissal de 1887 á 1888.

Consistorio da irmandade das Almas erecta na matriz de Santo Antonio, 25 de Outubro de 1887.

O escrivão,
M. A. Lessa.

Arsenal de Marinha

Conselho de compras

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal e capitão do porto desta provincia faço publico para conhecimento de quem interessar possa que os conselhos de compras annunciados para 27 e 28 do corrente mez, além das condições que se acham publicadas deverão ser observadas as que abaixo vão transcriptas.

Condições

1º Os fornecedores se obrigam caso se torne preciso a continuar por mais sessenta dias além do praso aqui estabelecido o fornecimento contractado, sem que por isso lhes dê direito a prorogação deste termo segundo o aviso de 28 de Janeiro de 1884.

2º Não serão acceitas as propostas que não vierem accompanhadas dos documentos que comprovem ter pago como negociante estabelecido o imposto da casa commercial relativo ao ultimo semestre vencido bem como certidão de contracto, quando for firma commercial e fiador idoneo, que se responsabilise pelo pagamento das multas em que possa incorrer dispensando-se o serem os proponentes negociantes matriculados tudo de accordo com os §§ 1 e 2 do art. 18 do decreto n. 7685 de 6 de Março de 1880 e o aviso do Ministerio da Marinha de 15 de Fevereiro de 1886.

3º Não serão acceitas as propostas que apresentarem generos nos fornecimentos differentes dos que constituir o ramo de negocio do proponente na conformidade dos avisos de 3 de Julho de 1881 e 15 de Fevereiro de 1886.

4º No caso de apresentar-se uma só proposta para o fornecimento de qualquer proposta não será recebida, visto não constituir concurrencia, na forma dos avisos de 9 de Janeiro de 1879, 4 de Agosto e 9 de Dezembro de 1886.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 25 de Outubro de 1887.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Primeira praça

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 27 do mez corrente, serão vendidas em praça, na porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas :

Armazem n. 1

Marca DARS e contramarca TH, 1 caixa n. 4829, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Desterro*, entrado em 25 de Maio de 1886, consignada a Transathantische Handelsgesellschaft, contendo 90 kilogrammas, peso nos envoltorios, de caixas de papelão pequenas, para obreias e semelhantes.

Armazem n. 3

Marca JAS, um remo de faia com tres metros de comprimento, vindo de New-York no vapor americano *Advance*, entrado em 16 de Julho idem.

Marca JABG, uma caixa sem numero, idem idem no vapor inglez *Finance*, idem em 25 idem idem, vasia e sem valor.

Armazem n. 5

Marca diamante, J&J no centro e T ao lado, 1 pacote sem numero, vindo de Liverpool no vapor inglez *Sculptor*, entrado em 24 de Agosto idem, contendo 1,100 grammas de filó de algodão, não especificado.

Armazem n. 7

Marca RC, 1 caixa n. 17, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maceió*, entrado em 19 de Janeiro de 1885, contendo 243 kilogrammas, peso liquido legal, de parafusos de ferro, grandes.

Marca dous circulos intercalados com as iniciaes RBF, 4 caixas ns. 1/4, vindos do Havre no vapor francez *Belgrano*, entrado em 19 de Setembro de 1883, contendo quatro molduras de madeira, douradas em parte, pesando liquido 5 1/2 kilogrammas.

Marca FGA, 1 caixa sem numero, vinda de Liverpool no vapor inglez *Warrior*, entrado em 6 de Novembro idem, contendo cartazes impressos em uma côr.

Marca diamante, S&C no centro, 1 caixa idem idem.

Marca diamante, H&C no centro, 1 caixa idem idem.

Sem marca, 2 barris de 5º, vasios.

2 ditos com acido de chumbo, zarcão, pesando liquido legal 47 kilogrammas.

Marca SB, um sacco, contendo 56 kilogrammas de erva doce.

Marca JHB, uma caixa, contendo amostras de quadros, estragados.

Marca diamante, WH no centro, uma caixa, contendo 5 kilogrammas de cartões de amostras, estragados.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de Outubro de 1887.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das Obras Publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente, faço publico que no dia 27, ao meio dia, na mesma repartição, recebe-se propostas para a execução da obra de reparos do pontilhão sobre o rio Araripe de Baixo, na estrada do norte, orçada em 1:556$525.

O orçamento e clausulas especiaes do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os artigos 70 á 73, 89 e 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, em 11 de Outubro de 1887.

O engenheiro secretario
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, faço publico que no dia 3 do mez vindouro, ao meio dia, na mesma repartição, recebe-se propostas para a execução das obras de reparos dos seguintes pontilhões :

Do denominado Agua do Bicho, na estrada de Goyanna á Itembé, orçado em 1:088$820.

Do 1º da varzea de Urubhé na mesma estrada, no valor de 1:409$670.

Do 2º da referida varzea e estrada, orçado em 1:466$250.

E bem assim o serviço de que carecem mais dous pontilhões nessa alludida varzea, avaliado em 350$, com o aproveitamento das madeiras que forem substituidas e estiverem no caso de ser aproveitadas naquelles pontilhões.

Os orçamentos e clausulas especiaes do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 á 73, 89 e 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento em vigor.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 17 de Outubro de 1887.—O engenheiro secretario
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

2.ª Secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 22 de Outubro de 1887.—Por esta Secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 157 do regulamento annexo ao decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o praso de 30 dias, os officios de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão privativo de orphãos, ausentes, provedoria capellas e residuos e mais annexos do termo de Granito.—*Pedro Francisco Correia de Oliveira.*

O Dr. Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante, juiz municipal e de orphãos deste termo de Granito, etc., etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que de conformidade com a lei n. 3,322 de 14 de Julho do corrente anno.

Art. 1.º Fica marcado o praso de 30 dias a contar d'esta data, para o concurso ao provimento dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão privativo de orphãos, ausentes, provedoria capellas, residuos e mais annexos d'este termo, creados de conformidade com o decreto de 30 de Janeiro de 1834, e vagos pela condemnação do respectivo serventuario José Pereira da Costa Miranda, no art. 129 § 8.º do Codigo Criminal ; os pretendentes deverão instruir suas petições com os documentos seguintes, que serão apresentados em original : auto de exame e de sufficiencia, certificado de exame da lingua portugueza e arithmetica, folha corrida, certidão de idade, attestado medico de capacidade physica, certidão no caso de ser menor de 30 annos, de ter satisfeito a obrigação da lei n. 2,556 de 26 de Setembro de 1874, procuração especial se requerer por procurador. Este será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na capital. Dado e passado n'esta villa de Granito aos 12 dias do mez de Setembro de 1887. Eu, Manoel Antonio de Souza, escrivão interino de orphãos que o escrevi.—Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante.—Está conforme. Granito, 12 de Setembro de 1887. Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante. Certifico que n'esta data será affixado na porta da casa da Camará o edital do Sr. Dr. juiz municipal d'este termo, marcando o praso de 30 dias para o preenchimento dos officios de escrivão de orphãos, ausentes, provedoria capellas e mais annexos, do que tudo dou fé. Granito 12 de Setembro de 1887.—O official de justiça porteiro dos auditorios, José Bento Ferreira.

Club de Regatas Pernambucano

Pelo presente são convidados todos os socios deste club a se reunirem em assembléa geral na quinta-feira 27 do corrente, ás 7 horas, na séde social, para tratarem de interesses importantes do mesmo club havendo sessão seja qual for o numero dos socios que comparecer.

Recife, 24 de Outubro de 1887.

Dr. Barros Sobrinho
Presidente.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

Incumbe-se mediante contracto, da construcção e reconstrucção de predios, cujos planos sejam ou não da Companhia, bem como de organisar projectos e orçamentos para quaesquer obras, para o que dispõem de pessoal technico devidamente habilitado.

O escriptorio no largo Pedro II n. 77, 1.º andar, conserva-se aberto em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Companhia de edificação

De ordem da directoria faço publico que aquella, de conformidade com o art. 8º dos estatutos, deliberou não attender a reclamação de alguns senhores accionistas que, no prazo marcado, o qual terminou no dia 29 de Setembro ultimo, deixaram de fazer as suas entradas correspondentes a oitava chamada ; bem como que, ainda por força do mesmo artigo, estão sujeitos aos juros de 5 0/0 os que acham-se em atraso, ficando-lhes marcado para recolherem a importancia da mencionada prestação augmentada do respectivo juro, o prazo de 30 dias, a contar de 29 de Setembro passado e a terminar no dia 29 do mez corrente. As acções sujeitas ao juro são as abaixo declarados :

1701 a 1705, 1446 a 1455, 1861 a 1865, 1976 a 1980, 951 a 970, 633, 634 a 637, 1311 a 1315, 1586 a 1595, 1206 a 1215, 1826 a 1835, 1796 a 1805, 1816 a 1825, 862 a 870, 851, 841 a 850, 1716 a 1725, 618 a 621, 648, 1336 a 1345, 1706 a 1715, 1946 a 1950, 1576 a 1585, 1991 a 1995, 557 a 581e

Recife, 5 de Outubro de 1887.—O gerente,
Ricardo Menezes.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**10,000:000$**

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro :

Londres.........	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris.........	» De Rothschild Fréres.
Hamburgo......... Berlim......... Bremen......... Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia.........	» Banque d'Anvers.
Roma......... Genova......... Napoles......... Milão e mais 340 cidades de Italia.........	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid......... Barcelona......... Cadiz......... Malaga......... Tarragona......... Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias.........	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa......... Porto e mais cidades de Portugal e ilhas.........	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres......... Montevidéo.........	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York.........	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros á razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Banco de credito real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 5· e 6· dos estatutos, são convidados os senhores accionistas á realisar até o dia 19 de Novembro proximo vindouro, na séde do Banco, á rua do Commercio n. 34, a quarta entrada de 10 % sobre o valor nominal de cada acção. Recife, 19 de Outubro de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Recebedoria de rendas internas geraes

Imposto de industrias e profissões

O administrador da recebedoria previne aos Srs. contribuintes do imposto de industrias e profissões a que estão sujeitas as casas de commercio, escriptorios de commissões de qualquer natureza, escriptorios de advogados, consultorios medicos, despachantes da Alfandega e seus ajudantes, gerentes de casas bancarias e sociedades anonymas, donos de typographias, de olarias e de quaesquer casas de negocios, que até 31 do corrente mez de Outubro se cobrará, livre de multa o 3º semestre do referido imposto, e bem assim que daquelle dia em diante até os dous mezes subsequentes a cobrança será realisada com a multa de 6 %, ou na propria recebedoria ou pelos seus agentes cobradores nos domicilios dos contribuintes no dito praso ; findo o qual será a divida cobrada judicialmente.

Recebedoria de Pernambuco, 15 de Outubro de 1887.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão interino Costa Rocha

No dia 28 do corrente depois da audiencia do Dr juiz substituto dos feitos da fazenda se ha de arrematar a quem mais der:

A renda annual do predio n. 11 rua de S. Francisco de Paula (Varzea) com 1 porta e 2 janellas de frente, 1 janella no oitão ao lado do sul e outra ao lado do norte, com 2 salas 4 quartos, cosinha e um quarto externo avaliada em 96$000, para pagamento do que deve a fazenda provincial Severina Francisca da Costa.

A renda annual do sobrado n. 42 em Bemfica, tendo 3 salas, 4 quartos e cosinha no pavimento superior, e no inferior 3 salas, 4 quartos e cosinha, avaliada em 480$000 para pagamento do que deve a fazenda os herdeiros de Sabastião José da Silva.

Os alugueis do predio no lugar denominado Portido do Ouro (Varzea) avaliada em 3$000 mensaes para pagamento do que deve a mesma fazenda Honorio Rodrigues Barata.

A renda annual do predio n. 142 a rua de S. Miguel avaliada em 120$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda Izabel Maria de Moraes Bastos.

A renda annual do predio n. 6 a travessa de João de Barros avaliada em 120$, para pagamento do que deve a mesma fazenda Felicia Maria do Espirito Santo.

Os alugueis do predio n. 2 á rua da Alegria avaliados em 192$000 mensaes para pagamento do que deve a mesma fazenda os herdeiros de João Pacheco de Queiroga.

Os alugueis do predio n. 28 á rua de Domingos José Martins avaliados em 312$ para pagamento que deve a mesma fazenda Antonio Getulio Villas Bôas.

Recife, 13 de Outubro de 1887.

O solicitador da fazenda,
Rotilio de Figueiredo.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão interino Costa Rocha

No dia 28 do corrente e depois da audiencia do Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda se ha de arrematar a quem mais dér :

Os alugueis do predio n. 21 á rua Real da Torre, avaliados em 30$ mensaes, para pagamento do que deve á fazenda provincial Henrique Luper.

Recife, 13 de Outubro de 1887.

O solicitador da fazenda,
Rotilio de Figueiredo.

Companhia de Edificação

Esta companhia compra terrenos, preferindo os situados no bairro da Boa-Vista, Magdalena, Fernandes Vieira, Afflictos, rua do Principe, Caminho Novo, Mondego, Riachuelo, Capunga e Manguinho.

Quem os tiver para vender, queira apresentar suas propostas no escriptorio da mesma companhia sito ao largo de Pedro II antigo do Collegio n. 77 1º andar.

Recife, 22 de Setembro de 1887.

Ricardo Menezes, gerente

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios :

Rua do Bom Jesus n. 13, 3· andar.
Idem idem n. 44, 1· andar e loja.
Idem do Vigario Theuorio n. 22, 1· andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3· andar.
Idem do Apollo n. 24, 1· andar.
Idem da Moéda n. 4ª.
Idem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingoeta n. 14, 1· andar.
Becco do Abreu n. 2, 2· andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.

O escrivão intarino,

MARITIMOS

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

E' esperado do sul no dia 29 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	*Ida e volta*
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3— RUA DO BOM JESUS N. 3

Porto por Lisboa

Com destino aos portos indicados segue com brevidade a barca nacional *Marinho XI*; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo Filho &.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor**

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor S. Francisco

Commandante Pereira

Segue no dia 28 de Outubro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 28.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação Costeira por Vapor**

PORTOS DO SUL

Rio Formoso e Tamandaré

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 30 de Outubro pelas 4 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 29.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 4 horas da tarde do dia 29.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

Paquete Senegal

Commandante Moreau

Espera-se da Europa até o dia 3 de Novembro seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para este agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas fazerem qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO—9

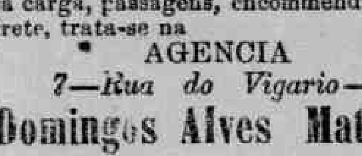
Companhia Bahiana de navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

Macáo e Mossoró

O vapor Marquez de Caxias

Cammandante J. J. Coelho



Este vapor sahirá para os portos acima indicados, no dia 28 do corrente, ao 1/2 dia, impreterivelmente

Recebe carga unicamente até as 2 horas da tarde do dia 27.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

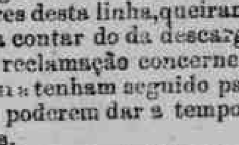
Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Suez



E' esperado da Europa até o dia 6 de Novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia se não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com o

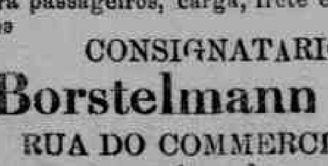
AGENTE

Auguste Labille

9 -RUA DO COMMERCIO—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Rosario



E' esperado dos portos do sul até o dia 29 de Outubro e seguirá depois da demora necessaria para

HAMBURGO

Para passageiros, carga, frete e etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3

1º andar

Entrará dentro de porto.

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima a barca nacional *Maria Angelina* : para o resto da carga que lhe falta trata-se com José da Silva Loyo & Filho.

Para Lisboa e Porto

Lugre portuguez *Mario*, recebe carga a frete : a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

— O leilão de moveis, louça, vidros e mais objectos de casa de familia, annunciado por intervenção do agente Pinto, para quarta-feira, 26 do corrente deve ter lugar no sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 36.

Leilão

De 50 caixas com garrafas contendo cognac, de Georges Seguin & C., em lotes

Hoje, 26 do corrente

No armazem dos Srs. Sulzer Kauffmann & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 36

Por occasião do leilão de moveis, louça e vidros que alli deve ter lugar pelo agente Pinto

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

HOJE

Quarta-feira, 26 do corrente

A's 10 1/2 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No armazem á rua do Bom Jesus n. 49

Leilão

De moveis, louça, vidros, quadros e 1 selim

CONSTANDO DE :

Um piano forte, 1 mobilia com tampo de pedra, e quadros com morduras douradas.

Uma cama franceza, 1 dita para menino, 1 berço, 1 lavatorio, 2 mesinhas, 6 cadeiras, 1 estante de jacarandá bibliotheca, 2 porta flores, 3 cantoneiras, cadeiras de balanço e 1 espelho.

Uma mesa elastica, 2 aparadores, 2 etagers, 12 cadeiras de junco, 1 armario Bureau, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, campoteiras, talheres e colheres, 3 camas de lona, regadores, 1 carro de mão, 1 selim, 5 cabides, mesas de cosinha, trem de jardim e muitos outros objectos.

Quarta-feira 26 do corrente

No sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 36.

O agente Pinto levará á leilão os moveis e mais objectos acima mencionados, as quaes se acham em bom estado de conservação ; a entrega effectuar-se-ha no mesmo dia e em acto continuo.

Leilão

De um cofre grande patente, do fabricante Milners.

Quarta-feira 26 do corrente

AO MEIO DIA

Na porta do armazem do Aunes defronte da Alfandega

PELO AGENTE

Martins

Leilão

Quarta feira, 26 de Outubro

A'S 11 HORAS

Na rua do Imperador n. 49

O agente Modesto Baptista, autorisado fará leilão dos seguintes predios e dará as informações precisas :

A casa terrea com sotão n. 21 a rua de Luiz do Rego, com sitio, encanamentos d'agua e gaz e muito bons commodos.

A casa terrea com sotéa n. 7 no becco das Barreiras, com grande sitio e muito bons commodos, em solo proprio.

Uma parte do sobrado n. 135 á rua do Visconde de Goyanna.

Leilão

de 1 cofre, 1 carteira, 1 armação ingleza, 1 dita envidraçada envernisada, 1 balcão, 1 repartimento de escriptorio, 1 gaiola para garrafas, 1 estrado e outros moveis.

Quarta-feira 26 de Outubro

A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 36

Em que estiveram os Srs. Sulzer Kaufiman & C.

Leilão

Agente Britto

De uma armação e seus utencilios e uma pipa arqueada na rua Augusta n. 180, garante-se a casa.

Quinta-feira 27 do corrente

A's 11 horas

Agente Burlamaqui

Leilão

De diversos predios

Quinta-feira 27 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM Á RUA DO IMPERADOR N. 49

BOM EMPREGO DE CAPITAL

O agente acima legalmente autorisado venderá em leilão a casa n. 13 no largo do Mercado de S. José, o sobrado de 2 andares e sotão á rua de S. Jorge sob n. 84, com quintal murado e portão para Fóra de Portas, a casa terrea sita a rua do Rio na Torre sob n. 15, tem cosinha externa em terreno proprio ; 3 nonas partes do sobrado á rua do Barão da Victoria sob n. 18, com escada independente quintal murado e independente do estabelecimento de calçados tendo no mesmo estabelecimento casa com sahida para á rua do Cajú pertencente ao mesmo predio, metade da importante casa terrea n. 52 á rua da Santa Cruz, defronte do mercado da Bôa-Vista, com bastante commodos e com dous grandes quintaes, e rendendo annualmente (480$). Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar as referidas casas.

Agente Silveira

Leilão

De moveis louças e quadros

Sexta feira, 28 do corrente

A'S 10 1/2 HORAS

No sobrado sito á rua do Pires n. 18

Constando do seguinte :

Uma mobilia de faia com encosto de palha, consolos com pedra, 1 dita de jacarandá com uso, 1 guarda-roupa, 1 toilet de junco, 1 espelho, 1 bidet, cama franceza de páo carga, mesa elastica, 2 aparadores, 12 cadeiras de guarnição (americanas), 2 cadeiras de balanço (americanas), meia commoda, 1 mesa para jantar, 1 marquezão, 2 marquezas, 1 lavatorio, 1 cadeira para criança, taboa e cavalhetes para engommado, quadros, jarros, lanternas, louças, facas e garfos, trem de cosinha e mais moveis patentes no acto do leilão.

O agente Silveira, autorisado por uma familia que mudou de residencia levará á leilão os moveis acima mencionados.

Em continuação

O mesmo agente levará á leilão um excellente cofre prova de fogo do fabricante Milners.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se um sitio em Beberibe, na estrada que segue para a povoação, com commodos para familia, cuja casa está pintada, com banho do rio no fundo ; a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 2.

— Aluga-se uma boa casa defronte do Caldeireiro, no lugar « Barbalho » n. 10, aonde tem tido taverna ha muitos annos, com bons commodos para familia, quintal murado, cocheira para cavallos, com uma boa cacimba e um grande terreno para plantações, a dita casa ainda está com armação de taverna ; quem pretender dirija-se ao largo da Casa Forte, padaria n. 46.

— Vende-se a bem afreguezada a taverna sita rua da Concordia n. 141 ; a tratar no largo do Mercado n. 1.

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa, e dá-se de vendagem cús cús bem preparado : á rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— ALUGA-SE uma casa em Santo Amaro, rua do Lima n. 30, propria para familia grande ou collegio. Tem 7 salas, 15 quartos, agua e gaz encanado, apparelho e quintal : a tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua Marquez de Olinda n. 8.

— Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira, e que queira ir para Olinda durante alguns mezes ; a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 3.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno, e de uma lavadeira ; na Ponte de Uchôa em frente a estação.

— O abaixo assignado participa aos interessados que em 21 do corrente vendeu seu estabelecimento n. 13 da rua larga do Rosario, freguezia de Santo Antonio, a Francisco da Costa Ramos, que ficou encarregado do passivo do mesmo, de accordo com o balanço fixado no acto. Recife, 21 de Outubro de 1887

Antonio Martins Junior.

A' rua de S. José n. 29, faz-se com perfeição e pelos mais modernos figurinos, quaesquer vestidos para senhoras e crianças, preços baratissimos.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade ou moça e de bons costumes, para fazer companhia a uma senhora casada e mais algum serviço ; a tratar na rua do Jardim n. 46.

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 43 da rua do Visconde de Inhaúma (Rangel) com agua e commodos para familia ; a tratar no andar terreo.

— Aluga-se por 22$500 a sotéa n. 6 á travessa da praia do forte, com 2 salas, 5 quartos, cosinha e sala de engommado, linda vista de mar e terra ; trata-se na rua do Padre Floriano n. 5, segundo andar.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a se entenderem com os abaixo assignados a negocios de seus interesses, isto porque são ignoradas suas moradas ; no largo da alfandega n. 7.

Borges & C.
José Martins da Cunha.
Manoel Antonio Pereira.
Martins Lisboa & C.
João Martins Coelho.
Paz & C.
Antonio Tiburcio Guimarães.
Antonio Custodio Loureiro.
José Henriques de Oliveira.
Abilio Martins & C.
Antonio Lopes Machado da Silva.
Antonio Joaquim Correia dos Santos.
Pereira & C.
Joaquim Lopes & C.
Manoel Joaquim da Silva.
Augusto Dias de Figueiredo Vieira.
Martins & C.
Martiniano & C.
Monteiro & C.
Francisco Gaspar de Pinho.
Antonio Fernandes de Albuquerque.

Recife, 18 de Outubro de 1887.

— Vende-se um carrinho de quatro rodas, com um excellente boi ; a tratar no caes 22 de Novembro n. 77.

AMA

Precisa-se de uma ama, para comprar e cozinhar em casa de familia : na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Bom cognac

E' recommendavel por suas excellentes qualidades a marca

Georges Seguin & C.

que expõem á venda os Srs. Pedro Vitello & C., rua do Imperador n. 81 ; é de uvas e para tornal-o conhecido, os seus proprietarios resolveram retalhar algumas caixas ao preço incrivel

De 1$500 a garrafa

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e que prove sua conducta ; na rua de S. Jorge numero 139.

Criado

Precisa-se de um criado ; no largo da Penha n. 33, hotel.

Menino para criado

Precisa-se de um menino de 14 annos para baixo, para compras e mandados, e que dê conhecimento de sua conducta ; a tratar na rua Velha n. 36, collegio.

Ama

Precisa-se de uma ama de idade para pouco trabalho ; na rua da Madre de Deus n. 3, hotel Pitolla.

AMA

Precisa-se de uma ama para ensaboar e mais serviços de casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2· andar

Boa cosinheira

Precisa-se para casa de uma familia nos Afflictos ; trata-se na rua Nova n. 13.

Attenção

O abaixo assignado previne ao commercio que o unico encarregado para vender o assucar da colonia Orpharnologica Isabel, é o Sr. José Paulo Botelho, estabelecido nessa cidade á rua da Praia numero 68.

Colonia Ophanologica Isabel, 24 de Outubro de 1887.—O director

Frei Fidelis.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado ; a rua do Paysandú n. 19.

A'uga-se ou vende-se

uma casa pequena á rua de S. Francisco n. 1 : a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente ; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

ILEGÍVEL

Está supprida a falta

Olhos de passaros e animaes para bordados, completo sortimento de seda frouxa, lãs e froco, desenhos coloridos para bordados; receberam Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Bazar do Livramento
DE
Bernardino da Costa Maia & C.

Receberam

Fôrmas para calçados.
Calçadeiras e escallas.
Duraque e verniz.
Cera franceza.
Cortes estampados.
Pellicas para vistas.

Calçados baratos

Grande deposito em tamancos e aviamentos para o fabrico dos mesmos, vendas em grosso, sem competidor.

Rua do Livramento n. 19

Menino

Precisa se de um menino de 8 a 10 annos de idade; a tratar no pateo do Mercado n. 5, primeiro andar.

Criada

Offerece-se uma criada para andar com crianças; a tratar na rua de Paulino Camara n. 10.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado para casa de familia; na rua Formosa n. 37.

Regis [CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N RECIFE] trada

Cal virgem de Jaguaribe

Aviza-se aos senhores de engenhos e mais consumidores desta excellente cal que continua ser o seu deposito geral á rua do Bom Jesus n. 23. Perfeitamente embarricada e em pedras, como as que nos vem do estrangeiro em nada inferior a esta, continua a ser vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica.

Além do deposito geral já indicado, são tambem vendedores della os senhores:

Guimarães & Valente 6—Pateo do Corpo Santo—6.

Lopes & Araujo 38—rua do Livramento—38.

Bento de Freitas Guimarães & C., 51—rua do Visconde de Itaparica—51.

RECIFE

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura: J^{e}. Colmet
Paris, Ph^{ie} COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco. FRAN^{co} M. da SILVA & C^{ia}

Cosinheira

Precisa-se de uma perita cosinheira com boa conducta, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 46, loja.

Serve de aviso

Previne-se a quem interessar possa, que a casa terrea da rua de S. Francisco n. 1 da cidade de Olinda está a dever a fazenda nacional decima, a contar do anno de 1883 a esta parte, e que o terreno que fica ao lado da mesma casa, não póde a ella aproveitar, por isso que, pela cordeação da camara municipal daquella cidade está elle desmembrado á beneficio da serventia publica.

Um dos herdeiros.

Musicas novas

As Nymphas Impromptu, valsa, G. Bachmann.
Dengosa, polka, a Milanez.
Segredos d'alma, valsa, 2ª edição, Claudio da Gama.
Sensivel, polka, Claudio da Gama.
Zeny, polka, Dr. Misael Domingues.

Rua do Imperador n. 55
Loja de pianos e musicas.

Peitoral de Cambará (3)

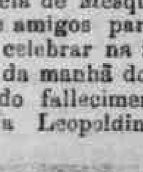
Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira-Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de pessoas curadas de: tosses simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.

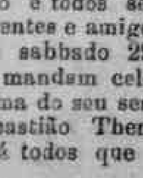
Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes e depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32

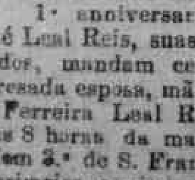


D. Amalia Leopoldina das Neves Cardoso

Francisco Correia de Mesquita Cardoso convida a seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda celebrar na igreja da Madre de Deus, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, 1º anniversario do fallecimento de sua presada esposa D. Amalia Leopoldina das Neves Cardoso.



D. Adelaide das Neves Themudo, Ignacio Ferreira Themudo e todos seus cunhados convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que no dia sabbado 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, por alma do seu sempre lembrado marido e irmão, Sebastião Themudo Lessa; agradecendo desde já á todos que se prestarem a este acto de caridade.



Eliza Ferreira Leal Reis
1º anniversario

Antonio José Leal Reis, suas filhas, sogra, irmãos e cunhados, mandam celebrar missas por alma de sua presada esposa, mãi, filha, irmã e cunhada, Eliza Ferreira Leal Reis, no dia 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja da veneravel ordem 3.ª de S. Francisco e na capella de Beberibe, primeiro anniversario de seu fallecimento.

Para finados

A loja de cera da rua do Duque de Caxias n. 119 acaba de receber um completo sortimento de corôas e grinaldas mortuarias, em contas, celluloide, porcelana e metal, as quaes vende á preço sem competencia.

Collocam-se os disticos a vontade do comprador sem augmento de preço.

Boa casa e sitio

Aluga-se a casa de sobrado n. 17 A á rua de Bemfica (Magdalena) com bom sitio e viveiro; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3.

Vinhos para particulares

Para mesa

Verde amadurado, puro de uva, sem a menor composição.

Tinto, superior, em quintos e ancoretas.

Tinto, o afamado Lusitano, em caixas de duzia, a 8$500, superior a Bordeaux.

Collares, engarrafado, superior.

Sobremesa

Porto, finos, em quintos, ancoretas e caixas de dusia, inclusive para doentes.

Moscatel de Setubal.
Madeira, secco.
Bucellas, para peixe.

Ladrilhos em mosaico

Da fabrica Gearment & C., de Lisboa, por preços commodos.

Cunha Irmãos & C.
34 — Rua da Madre de Deus — 34

PHOTOGRAPHIA
HERMINA COSTA

Rua do Barão da Victoria n. 14

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

SEMOLINA
De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., largo do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

Chalet no Arraial

Vende-se um chalet neste ameno povoado, perto da estação da Casa-Amarella, tendo os commodos seguintes: 3 quartos, 3 salas, cosinha fóra, terreno proprio, medindo 80 palmos de frente e 320 de fundo, banheiro e uma importante cacimba com impagavel agua. Este chalet acha-se bem localisado e em bom estado de conservação, por ser de pedra e cal; á tratar no mesmo até ás 8 horas da manhã ou no Recife padaria do Sr. Augusto rua Larga do Rosario.

Vinho de jurubeba
COM
IODURETO DE POTASSIO

Tonico, depurativo e anti-rheumatico

Preparado por

Bartholomeu & C. Succ.

UNICO

approvado e autorisado o venda pela junta geral de hygiene da côrte

Este novo preparado é applicado com grande vantagem no rheumatismo agudo ou chronico, nas molestias do figado, baço, nas chloroses, nas debilidades do estomago e nas de origem syphiliticas, como dores sciaticas, ulceras, gonorrheas, molestias de pelle e em geral em todos os casos em que se tenha em vista a purificação do sangue.

DEPOSITO GERAL

34--Rua larga do Rosario--34
Pernambuco

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

RIGAUD E Cª

Perfumeiros, Fornecedores
das Casas Reaes de Hespanha, da Grecia e da Hollanda.

ELEGANCIA PARISIENSE

Novos Perfumes empregados pela aristocracia de Paris:

ZEPHYRO DOS PAMPAS	LIRIO DO VALLE
HELIOTROPO	MAGNOLIA
ESS. BOUQUET	MELATI DA CHINA
FENO CORTADO	MEL D'INGLATERRA
IXORA D'AFRICA	OPOPONAX
JASMIM	PATCHULI
JOCKEY-CLUB	RESEDA
KANANGA DO JAPÃO	YLANGYLANG de MANILHA.

Hygiene da Bocca:

Creme Dentifricio de Rigaud, mucilagem oleosa que torna os dentes alvos como o marfim.

Dentorina Rigaud, que perfuma a bocca, e evita a carie dos dentes.

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

Casa em Olinda

Aluga-se no pateo de S. Pedro novo n. 2, muito grande e fresca, com gaz e agua; a tratar no Caminho Novo n. 128.

Rendas hespanholas

Novo sortimento em diversas cores, e tambem bicos largos e estreitos, receberam Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63.

Attenção

Na comarca de Bom Jardim, distante da estação do Limoeiro quatro leguas, vende-se o engenho Pirauhá, montado a vapor; tem proporções para mais de 2 mil pães, terras poderosas, que se prestam a toda plantação: vende-se a safra criada do anno vindouro de 1888: quem pretender dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o dono o Revm. padre Manoel Bencio Barbosa da Silva.

Ao commercio

Declaro nada dever á massa de Alberto Rodrigues Branco, visto ter nesta data liquidado contas com o curador da mesma. Recife, 24 de Outubro de 1887.

Rozendo Martins.

As Pilulas Cathartícas
Do Dr. Ayer.

A experiencia do tempo, applicado ás Pilulas do Dr. Ayer, tem dado approvação com os resultados obtidos com as mesmas. Ha mais de quarenta annos que estas Pilulas obtiveram uma popularidade universal, que nenhuma outra medecina purgativa tem podido rivalisar.

As Pilulas do Dr. Ayer, purgam completamente o ventre com suavidade, o estimulam e fortificam os orgãos digestivos e assimilativos.

As Pilulas do Dr. Ayer

curam indigestão e impedimento, e evitam muitas serias e a miudo fataes, enfermidades, motivadas por aquellas desordens.

Para as doenças do Estomago, Figado e Rins,—cujos symptomas são as **Enfermidades da Pelle, Ardor e Peso no Estomago, Nausea, Males, Dôres de Cabeça, Halito Fetido, Febre Biliosa e Colica, Dôres** do estomago costas e espaduas, **Inchações Hydropicas**, etc.,—nada as allivia com segurança e promptidão como as Pilulas do Dr. Ayer; as quaes são de grande utilidade no curativo das **Hemorrhoidas**.

Como remedio domestico não tem egual.

PREPARADAS PELO

DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Criada

Precisa-se de uma criada para casa de familia que seja boa cosinheira e dê fiador á sua conducta, e tambem uma outra para andar com meninos; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 60, armazem de molhados.

Agua de caju' pura
Unico deposito
Pedro Vitêllo & C,
Rua do Imperador n. 81

Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com Fraga Rocha

Casa no Monteiro

Aluga-se a de n. 46, tem agua, gaz, jardim e bons commodos para familia, a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Vinho branco Figueira

Chegou nova remessa deste saboroso vinho, unicos retalhadores:

Ramos & Santos, rua do Visconde de Inhaúma numero 75.

Neves Pedrosa & C., rua da Penha n. 33.

Manoel Joaquim Alves Ribeiro & C, travessa das Cruzes n. 16.

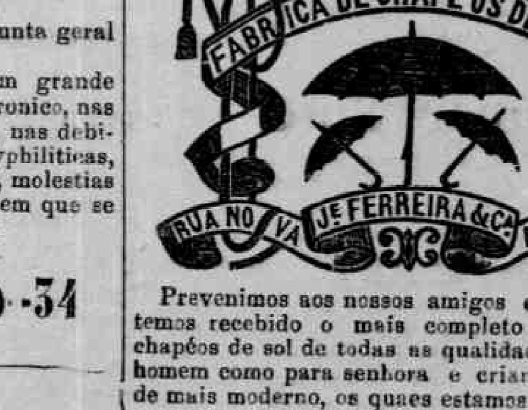
São os unicos possuidores, á elle, antes que se acabe.

Muíta attençaõ

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissês e recorta-se babados largos e estreitos.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.



Prevenimos aos nossos amigos e freguezes que temos recebido o mais completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e crianças, o que ha de mais moderno, os quaes estamos vendendo por preços extremamente baratos, visto recebermos directamente da Europa das primeiras casas e fabricas.

Assim como nesta casa se fabricam, concertam-se e cobrem se qualquer qualidade de chapéos em menos de uma hora, para o que temos pessoal habilitadissimo, garantindo-se o que acima fica dito.

Vendas em grosso e a retalho e mandam-se amostras em qualquer casa.

Jose' Ferreira & C,
15—Rua do Barão da Victoria—15
Antiga rua Nova

Oleo Florèa
O melhor para o cabello
Oleo Florèa

Sitio

Aluga-se um sitio no principio da estrada do Encanamento, no Parnameirim, com boa casa de morada. O sitio tem grandes proporções para plantações e diversas arvores fructiferas, a casa tem 2 salas, 7 quartos, cosinha externa, quarto para criado ou feitor, casa de banho de tijolo com chovisco, agua encanada da companhia do Beberibe, agua na cosinha com pia para lavagem de pratos.

O clima é muito ameno e saudavel e a casa fica muito proxima da estação do Parnameirim; a tratar no pateo do Collegio ou praça de Pedro II n. 6, 1º andar, com o Dr. Meira de Vasconcellos.

Sitio

Aluga-se ou vende-se excellente morada com casa para familia, arvoredos, é todo murado, fica perto dos bonds e estrada de ferro, á rua de S. Miguel n. 99, em Afogados, defronte da saboaria a vapor: a tratar na rua de Santa Thereza numero 38.

Ao publico

Manoel Joaquim da Costa, estabelecido com loja de fazendas na cidade da Escada, tendo encontrado outro de igual nome, passa a assignar-se Manoel Joaquim da Costa Junior. Escada, 22 de Outubro de 1887.

Manoel José da Costa Junior.

SALSAPARRILHA de Bristol.
O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE.
E DOS *Humores.*

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Coredor do Bispo n 1.
Largo do mercado com agua n. 17.
Rua do Calabouço n. 4, loja.

Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a casa terrea na travessa da Ponte d'Uchôa n. 12, com bastantes commodos para grande familia, com sitio murado e arborisado, boa agua potavel para beber—deposito e banheiro de cimento e bomba. Fica a dita casa á margem do rio Capibaribe, com banho doce, temperado e salgado: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, das 6 ás 10 horas da manhã, que encontrará o proprietario.

Aluga-se

Ou vende se uma boa casa ultimamente caiada e pintada, na Cruz das Almas n. 10 B (Parnamerim), a qual possue bastantes commodos para familia, e um sitio regular; a tratar na rua do Apollo n. 30, 1º andar.

Aluga-se

ou vende se no Parnameirim ou Cruz das Almas n. 10 uma grande e excellente casa com agua e gaz, tendo um bom sitio, a qual confronta com a casa do fallecido Dr. Leal; a tratar na rua do Apollo n. 30, 1º andar.

Aluga-se

uma casa de um andar, com commodos para familia, na rua da Fundição n. 10; trata-se na lythographia de J. E. Purcell, rua do Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

a casa n. 15 á travessa da Senzalla-nova, muito propria para um pequeno deposito, fabrica de cigarros ou hotel por ser de esquina, ou mesmo açougue, está caiada e pintada; a tratar na rua velha de Santa Rita, sobrado n. 14, das 8 horas da manhã ao meio dia, ou das 4 ás 6 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua de Pedro Affonso n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua de Pedro Affonso n. 70.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, paga-se bem; na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Concordia n. 18.

Criado

Precisa-se de um criado para compras, mandados e mais serviços de casa de pequena familia: no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Mademoiselle Cotinha

Rua do Imperador n. 55, segundo andar.

Modista

Attenção

O abaixo assignado, desejando retirar-se para Portugal em Março do anno futuro, precisa vender seus estabelecimentos de fazendas, molhados e algumas casas; se alguem pretender fazer dito negocio póde dirigir se aos ditos estabelecimentos sitos á margem da estrada publica, na povoação de S. Lourenço da Matta

Manoel José de Brito Barreiros.

Criada

Precisa-se de uma criada para o servico domestico, principalmente para costuras; a tratar na rua Viscende de Goyanna n. 193, Manguinho.

BOM PASTOR
Ornamentos para igreja
Rua Duque de Caxias n. 31

Francisco Damssio & C. participam de novo aos seus freguezes que continúam a encarregar-se de qualquer encommenda tendente a ornamento para igreja; bem como imagens, oratorios, quadros, castiçaes, e onde se encontra um grande e variado sortimento de estampas, rosarios, medalhas, cruzes, lampadas, turibulos, caldeirinhas, galões e franjas de ouro fino e entre fino, e de retroz.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Casa

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 27 á rua do Imperador, tem grandes commodos e agua; as chaves para correrachem-se no andar terreo.

VENDAS

— Vende-se um cavallo castanho, grande, para sella, andador de baixo a meio; a tratar na rua da Conceição, cocheira do Xico Felix.

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Livros do S. S Coração de Jesus

Vende-se pequenos e grandes *manuaes* desta utilissima e pia devoção. O administrador desta typographia dirá quem tem.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

Fabrica de chapéos
Antonio José Maia & C.
DEPOSITO
Á rua do Barão da Victoria ns. 34 e 36

Os proprietarios deste estabelecimento scienticam aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que continúam a ter grande sortimento de chapéos de todas as qualidades e formatos manufacturados com toda a perfeição e por preços mais vantajosos que em outra qualquer parte.

Vinhos da Garrafeira
Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Correia & C.

Praça do Conde d'Eu n. 15

Vende-se

uma terça parte de um engenho moente, muito proximo ao engenho central de Cuyambuca e da estrada de ferro; a tratar na rua Augusta numero 274.

Attenção

Vende-se especial farinha de milho e de arroz feita á vapor, e preparada para bolo, cangica, cuscus e outras diversas especies de comedorias que necessitem destes mesmos generos, sendo a 240 rs. o kilo da de milho e a de arroz a 320 rs., assim como farinha para tender o pão cerveja a 2$000 a arroba: na padaria da travessa do Pombal n. 1, pertencente a Pereira & Pinto.

Telephone—296

Engenho Caianna

Vende-se este engenho por preço muito commodo, movido por animaes e com meia legoa quadrada de terra de muito boa producção, podendo safrejar 2,000 pães: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou ao pateo do Terço n. 18. Adverte-se que as obras são de pedra e cal, e tem bastantes mattas.

Cabriolet

Vende-se um bom cabriolet americano com quatro assentos, duas rodas de sobreselente e arreios para um cavallo; a tratar na rua da Aurora numero 127.

Revista dos Dous Mundos

Vende-se collecções completas da *Revista dos Dous Mundos* dos annos de 1870 á 1876 e do anno de 1882; e uma incompleta do anno de 1877.

Quem as quizer comprar, terá informações n'esta typographia.

Venda de sitio

Vende-se um bom sitio no Caldeireiro, com boa casa, quartos para criados, cocheira, estribaria, muitas arvores fructiferas, agua potavel e terreno para uma grande baixa de capim, sendo todo murado e em solo proprio: quem pretender dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 59, 2º andar, das ás 11 horas da manhã e das 3 ás 6 da tarde.

Terrenos em Beberibe

Vende-se terrenos em Beberibe de Baixo (Agua-fria), que pertenceram a D. Senhorinha e hoje aos herdeiros do Dr. Burgos Ponce de Leon, com titulo legal; a tratar na rua do Imperador n. 61, com o solicitador Luiz Machado Botelho.

Mais barato

Vende a loja das Listras Azues a rua Duque de Caxias n. 61 e dá desconto a quem comprar de 20$000 para cima.

LINON bordado, todas as côres, fazenda lisa de novidade, a 240 rs.

MERINOS infestados, todas as côres, a 500 rs. e muito finos a 800 rs.

Zefiro liso e de quadrinhos a 100 e 120 rs.

LANS com quadrinhos, imitação, a 140 rs.

LINHOS muito largos, padrões novos, a 200 e 240 rs.

RENDA oriental, fazenda aberta, creme com matis para vestidos, a 500 rs.

Setins lavradas de algodão, fantasia a 240 rs.

CORTES de vestidos bordados, em cambraia branca e de côres, a 5$000 e 6$500.

VESTUARIOS á marujo para meninos de 6 a 10 annos, a 6$000, completos

ENCHOVAES para baptisados, em linda caixa, por 10$ e 12$000.

FICHUS de renda ou de lã muito, muito grandes, a 1$000 e 2$000.

ESGUIAO infestado, pardo, para vestidos, a 320 e 440 rs. o covado.

MADAPOLAO americano Listras Azues com 20 varas garantidas, a 5$000.

ALGODAOSINHO muito bom e largo a 2$800, 3$500 e 4$000 a peça.

CHITAS percales claras e escuras, côres seguras, a 200 e 240 rs.

NANZUC muito fina com lindas côres a 240 e 280 rs. o covado.

Pechinchas

RENDAS e bicos brancos e côr de creme, peças grandes, a 2$000 e 2$500.

CONTAS lapidadas pretas e de todas as côres a 800 rs o maço.

LEQUES transparentes, fantasia, a 1$000, 2$000 e de seda a 6$000

LUVAS de pelica e de seda, pretas e de côres, a 2$000 e 2$500.

EXTRATOS finos em garrafas com inscripção para presente a 2$000 e 2$500.

RENDA hespanhola branca e creme a 3$000.

MEIAS de côres para senhora e meninos a 500 e 600 rs.

LENÇOS finos em lindas caixas a 1$400, 2$000 e 2$500 a duzia.

E muitas fazendas novas que as Exmas. familias poderão vêr e se acham expostas na loja das Listras Azues de

JOSÉ AUGUSTO DIAS

Attenção

Vende-se uma importante mobilia de jacarandá toda entalhada e com tampo de pedra, systema Luiz XV, e que chama attenção dos senhores compradores pelo seu perfeito estado de conservação; para ver e tratar na rua velha de Santa Rita n. 45.

Venda de hotel

Vende-se o hotel da rua de Mariz e Barros n. 15, bem afreguezado e com todos os utensilios; a tratar no mesmo.

Venda de terrenos

Vende-se em grandes e pequenos lotes os terrenos do sitio, que na estrada dos Afflictos, ficam junto a capella e defronte da estação da linha ferrea do Arraial: quem os quizer comprar dirija-se ao Dr. Portella em seu escriptorio á rua do Imperador n. 65, 1º andar, ou á casa de sua residencia nos Afflictos.

Reclame!!!

Não deve haver contestações quanto á preços de uma grande parte de artigos, verdadeiras pechinchas, que se encontram na antiga casa Carneiro da Cunha; nossos dignos leitores que apreciem os que abaixo se seguem:

Brinsinhos de cores para roupas de crianças a 280 rs. o covado!
Idem pardo lona a 320 e 360 rs. o dito!
Idem branco de linho, n. 6 a 1$500 o metro!
Casemiras pretas diagonal, 2 larguras, a 1$600 e 1$800 o covado!
Cheviots superiores, preto e azul, a 3$ e 3$500 o dito!
Bramantes, puro linho, 4 larguras a 1$900 o metro!
Atoalhado bordado, a 1$200 o dito!
Madapolão americano, com 24 jardas 5$800 a peça!
Algodão largo muito encorpado a 4$ a peça!
Seroulas de bramante bordadas a 12$ e 16$000 a dusia!
Lenços brancos e de cores, abanhados a 1$600 e 1$800 a dita!
Camisas francesas e inglesas, de linho a 36$000 a dita!
Meias inglezas para homem a 4$500, 5$ e 6$000 a dita!
Toalhas felpuldas e alcochoadas a 3$500 e 4$000 a dita!

Com as Exmas. senhoras

Riquissimas guarnições de crochets a 8$000!
Lindas grinaldas e veos para noivas a 9$000 e 12$000!
Espartilhos americanos e francezes, a 4$, 5$500 e 8$000!
Fichús e entradas de baile a 3$ e 4$000!
Colchas francezas e cobertas, grandes a 3$ e 4$!
Camisas bordades para senhora a 3$ e 4$000!
Sargelina de todas as côres a 240 rs. o covado!
Setins macáo todas as côres a 1$000 o dito!
Setinetas lavradas de cores a 280 rs. o covado!
Cachemires de listinhas para vestidos a 400 rs. o dito?
Velludinhos lisos e bordados a 900 rs. e 1$ o dito!
Peças de esguião para camisinhas 12 jardas por 4$000!
Linhos de quadrinhos, muito largos, a 200 e 240 rs. o covado!
Mirinós para vestidos uma largura 560 rs. o dito!
Idem preto 2 larguras a 800 rs., 1$000 e 1$500 o dito!
Fustões brancos bordados, finos, a 400 rs. o dito!
Nanscks de cores, (não desbotam) 160 o dito!
Failles, ultimo gosto em padrões, a 400 rs. o dito!
Cambraia Vitoria e transparentes 10 jardas a 3$ e 3$500 a peça!

Aos Srs. Fasendeiros

Algodão da Bahia superior a 320 rs. o metro!
Idem de cores, do Rio a 440 rs. o dito!

Vendas em grosso damos descontos da praça.

59—Rua Duque de Caxias—59

Pereira & Magalhães, successores de Carneiro da Cunha & C.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

A FLORIDA

Rua Duque de Caxias n. 103

Grande sortimento de objectos para presentes, sendo: carteiras, porta joias, album de madreperola para baile, idem de marfim, estojos para agulhas, lapiseiras, broches de madreperola, idem de marfim desenhando em alto relevo flôres e um molho de trigo.

Casacos bordados para senhoras a 5$000.

Leques transparentes pretos e de côres a 2$000 e 2$500.

Idem de setineta a 1$500 e 2$000, um

Idem de papel a 500 e 800 rs., um.

Agua Florida verdadeira em guarrafinhas a 500 rs., uma.

Contas lapidadas pretas e de côres.

Missangas pretos e de côres.

Lindo sortimento de fitas e bicos brancos e de côres.

Grande sortimento em botões de madreperola e phantasia.

Luvas de pellica a 2$500 o par.

Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000.

Capellas, véos e ramos para noivas.

Suspensorios americanos a 2$500.

Linha para machina a 800 rs. a duzia. n. 50

Meias de côres, escocia, para senhoras a 1$500 o par.

Caixas de jogo para salão a 5$000.

Sabonetes a 120 200 e 500 rs.

Bolças de couro, de chagrin, de pellucia e de pellica para senhoras e meninas.

Espartilhos a 3$000, um.

Lindas pastas de couro, chagrin e pellucia a 500, 1$000, 2$000, 3$000 e 5$000.

Carteiras para sedulas com os repartimentos de 10$000 a 100$000.

Idem para letras com os repartimentos dos mezes de Janeiro a Dezembro.

Estractos corylopsis do Japão, nexis do Japão, Bouquet de exposição, Theodora, Rita Sargally, Porte Veine, Ixora Brione, Roger, Gallet, Briza da Serra, Paris-Bouquet, Estracto Dodeur, etc.

Luvas de seda bordada com missangas.

Idem bordadas com vidrilho dourado, bronzeado e granad.

Idem com palmas da mesma seda.

Idem arrendadas a xadrez.

Anquinhas a 1$000, 1$500 e 2$000. uma.

Lindas pulceiras americanas de 5, 7, 8, 9 e 10$000 o par.

Idem broches americanos de 4$, 3$, 2$ e 1$000 um.

Collarinhos de linho, gosto moderno, a 5$000 a duzia.

Punhos de linho, modernos, a 9$000 a duzia.

Novellos de linha de côres para crochet a 200 rs. um.

Idem de côres a 60 rs. um, para machina.

Papel para flores a 100 e 120 rs. a folha.

Leque de setineta a 1$000.

Papel amisade, rosado, a 600 e 800 rs. a caixa.

Enchovaes para baptisados.

Envisiveis a 200 rs.

Lindos plastrões a 1$, 1$500 e 2$000 um.

Rua Duque de Caxias n. 103

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

PAPEL RIGOLLOT

O mais Simples, o ... Efficaz dos REVULSIVOS

INDISPENSAVEL ás FAMILIAS e aos VIAJANTES

USADO NO MUNDO INTEIRO

A Casa RIGOLLOT pede aos Snrs. Medicos e compradores que exijam o

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

que em cada caixa e em cada folha, traz escripta em Tinta incarnada a Firma: P. Rigollot

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

FUNDIÇÃO DE FERRO
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104
Deposito a rua do Apollo ns. 2 e 2 B

Tem sempre em deposito todos os machinismos e ferragens precisas á agricultura desta provincia, como sejam: vapores locomoveis, semi fixos, com caldeira abertas ou para fogo de assentamento, moendas de todos os tamanhos, taxas batidas e fundidas, etc.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, encarregam-se de sental-os e se responsabilisa pelo bom trabalho do mesmo.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto e a preços resumidos.

GOUDRON GUYOT
Alcatrão Guyot
Pharmaceutico, 19, rua Jacob, Pariz

O GOUDRON GUYOT serve para preparar agua d'alcatrão a mais agradavel.

O GOUDRON GUYOT tem sido experimentado com grande exito nos Hospitaes da França e Hespanha nas enfermidades dos

PULMÕES e GARGANTA nos CATARRHOS da BEXIGA DISPEPSIA

O GOUDRON GUYOT constitue na epocha dos calores e em tempos de epidemias a bebida a mais hygienica.

As CAPSULAS GUYOT contem alcatrão de Noruega puro. As doses são de duas a quatro capsulas no momento das refeições.

As CAPSULAS GUYOT recommendão-se nas enfermidades seguintes:

TOSSAS TENAZES TISICAS, BRONCHITAS, ASTHMA RESFRIAMENTOS

As CAPSULAS GUYOT são brancas e cada uma leva impressa em preto a firma: L. Guyot

É absolutamente indispensavel exigir a Firma ESCRIPTA EM TRES CORES

Fabrica: Casa L. FRERE, 19, rua Jacob, PARIZ

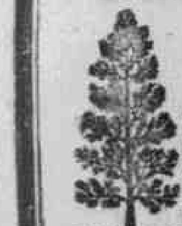
FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qual trabalho com perfeição e presteza.

XAROPE de SEIVA do PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, *Pharmaceutico de Bordeaux*

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro



Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrahe do pinheiro maritimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Sñr LAGASSE concentrou no seu **Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Maritimo**, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a **Tosse**, os **Resfriamentos**, os **Catarrhos**, a **Bronchite**, a **Rouquidão**, e **Extincção da voz**.

Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azúl de nossa casa.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

AO LOUVRE

Os proprietarios d'esse antigo estabelecimento sempre no intuito de corresponder á confiança das Exmas Sras., não poupam esforços á fim de satisfazer a exigencia do bom gosto e para o que acha-se actualmente em Paris um dos socios da casa, que vai por todos os paquetes remettendo o que o capricho da moda vai inventando, e para prova apresentamos o seguinte:

Lindissimos córtes de lã, montados em cartão, com guarnição de contas oxydadas!
Esplendida collecção de capotas e chapéos para senhora!
Guarnição completa de vidrilho sui generis!
Romeiras dolmans e visites em tecidos differentes!
Mantilhas andaluzas, especialidade!
Ditas de filó de seda primorosamente bordadas!
Rendas hespanholas chantilly em sortidas côres!
Luvas de seda bordadas em alto relevo!
Sedinhas e súrahs, grande moda!
Colchas turcas a imitação de crochet!
Palitots de seda crúa, pretos e cinzentos!
E muitos outros artigos de moda.

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
A Rua 1.º de Março n. 20 A (esquina)
CASA DE CONFIANÇA

PILULAS PURGATIVAS do Dr GUILLIÉ
PILULAS de *Extracto do Elixir Tonico Anti-Catarrhal* do Dr GUILLIÉ

PAUL GAGE

Pharm.co de 1.a classe, Dr em Medicina de la Facultade de Paris
UNICO PROPRIETARIO D'ESTE MEDICAMENTO
PARIS, 9, rua de Grenelle-St-Germain, PARIS

Molestias do Figado e do Estomago — *Gotta Rheumatismo*

Febres Epidemicas — *Fluxoes do peito* — *Molestias das Mulheres e das Crianças*

Estas Pilulas contem debaixo de um pequeno volume as propriedades toni-purgativas do Elixir Guillié, o qual remedio é conhecido, ha mais de sessenta annos, por ser um dos mais economicos como Purgante e Depurativo.

DESCONFIAR as FALSIFICAÇÕES, exigir as LEGITIMAS PILULAS GUILLIÉ preparadas por PAUL GAGE.
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA e C.

PHARMACIA CENTRAL
38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e medicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante-se a mais atenciosa e consenciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE
Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a **Falta de appetite**, a **Obstrucção**, a **Enxaqueca**, as **Vertigems**, as **Congestões**, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez e com letras de 4 côres, sendo cada uma letra de uma côr differente e **O Sello da União dos Fabricantes.**
Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

GRANDE LOTERIA DE PERNAMBUCO

Verificada, como foi, a impossibilidade de ser extrahida a grande loteria desta provincia, em favor da educação dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel, e no louvavel intuito de evitar o prejuizo que aos portadores de bilhetes adviria de uma indemnisação parcial, determinou o Exm. Sr. presidente da provincia, por acto de 16 de Agosto ultimo, que fosse substituida a referida loteria por outra do valor de 1.400:000$000 e que será extrahida impreterivelmente no dia 28 de Fevereiro do anno proximo vindouro, e cujo plano contém os seguintes premios e approximações.

1	premio	de	300:000$000
1	»	»	50:000$000
1	»	»	20:000$000
3	premios	»	10:000$000
10	»	»	5:000$000
15	»	»	2:000$000
36	»	»	1:000$000
50	»	»	500$000
80	»	»	200$000
150	»	»	100$000
700	»	»	50$000 para os dous algarismos finaes e iguaes aos do primeiro premio.
700	»	»	30$000 para os dous algarismos finaes e iguaes aos do segundo premio.
7000	»	»	de 20$000 para o algarismo final do primeiro premio.
2	approximações	de	5:000$000 para o primeiro premio.
2	»	»	2:000$000 para o segundo premio.
2	»	»	1:000$000 para o terceiro premio.

70,000 bilhetes a 20$000 divididos em meios, quartos e vigesimos.

—:—

Encarregado por nomeação interina do mesmo Exm. Sr. datado de 30 de Julho do corrente anno, da extracção d'esta loteria convido pelo presente, os possuidores de bilhetes d'aquella grande loteria a virem trocal-os na thesouraria das loterias a rua do Barão da Victoria, n. 14, por outros da que tem de ser extrahida no dia 28 de Fevereiro proximo futuro, e onde se acham tambem á venda os bilhetes d'esta nova loteria.

Não ha possibilidade alguma de deixar de effectuar-se a extracção d'es a loteria no dia fixado, não só porque a importancia dos bilhetes vendidos da antiga loteria é pouco inferior ao valor da actual, e por essa razão dever-se consideral-a quasi inteiramente vendida, como porque nos termos do acto presidencial, me foi ordenado que seria ella irrevogavelmente extrahida no mencionado mez de Fevereiro.

Para sciencia dos interessados aqui transcrevo os seguintes topicos do referido acto da presidencia, de 16 de Agosto ultimo autorisando a substituição de uma loteria por outra:

« Os bilhetes que não forem apresentados á troca até 8 dias antes da extracção, serão relacionados por seus numeros, dando-se lhes outros quaesquer numeros do valor correspondente na presente loteria, fazendo-se d'isto uma relação, que será publicada pela imprensa.

« O portador do bilhete primitivo tem direito ao novo numero que lhe fôr designado, quando reclamar, podendo depois da extracção receber o premio que lhe sahir em sorte.

« Na prestação de contas o thesoureiro recolherá ao Thesouro Provincial, em deposito, bilhetes e premios que não forem procurados.

« Dentro de um anno, a contar da data da extracção, ainda o portador do bilhete poderá apresentar sua reclamação perante o Thesouro Provincial.

» Findo esse prazo, os valores em deposito prescreverão em favor da provincia, sendo considerados renda eventual, na forma da legislação vigente, se a Assembléa Provincial não resolver a conversão em beneficio da Colonia Orphanologica Isabel. »

Recife, 10 de Outubro de 1887.

José Candido de Moraes.

A REVOLUÇÃO
48--Rua do Duque de Caxias--48
GRANDES NOVIDADES

Esplendido sortimento de cambraia com salpicos, brancas e de côres a 5$000, 5$500, 6$000 e 6$500 a peça.
Metins escocezes e de listras, combinação, a 440 rs. o covado.
Lindos cortes de cretone com barra, alta novidade, a 8$000.
Lenços de seda, lindos gostos, a 1$000, 1$500, 2$000.
Lãs de quadros, o que ha de mais novo no mercado, fazenda larga, a 600 e 800 rs. o covado.
Cachemira acolchoada, lindas côres, a 500 rs. o covado.
Colchas de côres, esplendido sortimento, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000.
Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.
Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000, o par.
Ditos de crochet, completo, a 45$000.
Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.
Merinó, lindas côres, a 700, 800 e 1$200 o covado.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 um
Cachemira broché ultima moda à 1$500 o covado.
Ditas pretas, sortimento completo, a 600, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000 o covado.
Ditas assetinadas a 1$500 e 1$600 o covado.
Vestuarios para baptisado ricamente enfeitados a 9$000 e 13$000.
Colarinhos e punhos para senhoras, ultima novidade a 2$500.
Camisas bordadas para senhora a 3$000, 4$000 e 4$500 uma.
Sahidas de baile, lindos gostos, com pequeno defeito a 2$000 e perfeitas a 3$000.
Leques com lindas paisagens a 500 e 2$500.
Bordados e entremeios de cambraia baratissimo
Sintos de chagrin para senhora e crianças a 1$000.
Madapolão Revolução, fazenda muito bôa com 20 varas a 6$000 a peça.
Muitas outras fazendas que só com a presença das Exmas. familias e respeitavel publico se poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e dos Doentes apoiados em documentos tão authenticos com os seguintes:

São empregadas com o melhor exito, ha mais de **50** annos, pela maior parte dos Medicos, para curar **Anemia, Chlorose** (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas.*

Se bem que a inserção destas **Pilulas** no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos nós limitaremos á uma unica citação, a do **Dr DOUBLE:**

« **Fazem 35 annos que exerço a medicina,** diz elle, **reconheço nas *Pilulas de Blaud* vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.** »

Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.

Observação.—A Inspectoria de Hygiene do Brazil, convencida da efficacia das PILULAS de BLAUD, autorisou-lhes a venda.

Emfim deve-se exigir que o nome do inventor seja gravado em cada Pilula como aqui junto. BLAUD

CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Deposito geral em PARIS, 8, rua Payenne. — Em *Pernambuco*: F. M. da SILVA & C.a

AS VERDADEIRAS PECHINCHAS
Na rua 1.º de Março n. 20
(junto ao Louvre)
APROVEITEM!

Zephires de cores lindos desenhos, a 140, 200 e 240 rs. o covado.
Cretones claros finissimos, a 320 rs. o covado.
Ditos escuros cores fixas, a 360 rs. o dito.
Chitas claras e escuras a 200, 240 e 280 rs o dito.
Percalinas a 240 rs. o dito é pechincha!
Merinós de cores e pretos, todo de lã, com 2 larguras a 800 rs. o dito.
Cachemira de listras, a 400 o dito, aproveitem!
Completo e variado sortimento de lãs para vestidos.
Cambraias de cores com salpicos a 5$000 a peça.
Ditas brancas a 5$500.
Fustão branco a 400 rs. o covado.
Dito branco rendado a 200 rs. o dito.
Esguião de linho pardo para vestidos e vestuarios de crianças e 320 réis o dito.
Bramante de linho com 10 palmos a 1$800 o metro.
Ditos de algodão com 4 larguras a 800, 1$100 e 1$300 o dito.
Panno da Costa para mesa a 1$000 e 1$200 o covado.
Atoalhado de linho muito fino a 2$400 o metro.
Ditos de algodão a 1$200 e 1$300 o dito.
Guardanapos a 2$200 e 2$800 a duzia.
Bordados de 500 a 2$000 a peça.
Cortinados bordados a 12$000 e 15$000 um.
Fichus de lã a 1$500 um.
Toalhas para banhos a 1$500 uma.
Ditas alcochoadas para rosto a 3$500 a duzia.
Colchas de cores a 2$000 uma.
Meias de cores para senhora a 4$500 e 5$000 a duzia, convem!
Ditas para homem de 3$600 a 8$000 a dita.
Camisas de meias para homens, muito finas a 1$000 uma.

Para banho de mar

Costume para senhoras a 10$000 um.
Dito para homens a 8$000.
Ditos para meninos a 5$000.
Sapatos e bolsas para o fim e muitos outros artigosá a preciação publica.

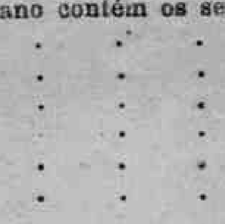
A RUA 1.º DE MARÇO N. 20 (JUNTO AO LOUVRE)

AMARAL & C.

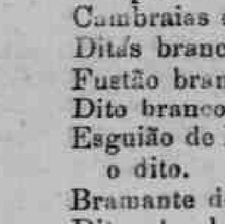
Loteria da Provincia

Acha-se á venda a 10.ª loteria a beneficio da S. Casa de Misericordia do Recife, que terá lugar no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde estarão expostas as espheras em ordem numerica, para serem examinadas.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.



PREMIO NACIONAL
de **16,600** fr.
Grande Medalha de OURO



QUINA-LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Encerrando todos os principios das **3** quinas
APERITIVO, TONICO e FEBRIFUGO

Agradabilissimo e de superioridade provada sobre todos os preparados de quina, contra a DEPRESSÃO DE FORÇAS, as AFFECÇÕES del ESTOMAGO, as FEBRES REBELDES, etc.

O mesmo **FERRUGINOSO**
Recommendado contra o **DEPAUPERAMENTO do SANGUE**, a **CHLORO-ANEMIA**, e as **CONSEQUENCIAS DO PARTO**, etc.

Paris, 22, rua Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

NOVO
THERMOMETRO MEDICO
de Léon BLOCH
(PRIVILEGIADO)
Systema extra-sensivel
Que não experimenta variação alguma devida a contracção do vidro.

Adoptado pela Academia de Medicina de Pariz á 22 de septembro de 1885.

Todos os meus Instrumentos tra[z]em minha Assignatura: Léon Bloch

Acha-se nas principaes Casas de Instrumentos de Cirurgia.

Venda em Grosso: 18, rua Albouy, em PARIZ

Deposito em Pernambuco:
FRAN.co M. da SILVA & C.a
e nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

SCIENCIAS

Um novo systema de tuneis-tubos submersos para ferro-vias submarinhas e sub fluviaes

(VERTIDO DO FRANCEZ)

São conhecidos os obstaculos, de ordinario insuperaveis ou enormemente difficeis de franquear, que a interposição da agua (estreitos, bahias, lagos, rios, etc.) tem até agora opposto ao prolongamento das vias-ferreas ou á ligação das linhas internacionaes de communicação.

Pois bem, esses obstaculos, que em alguns casos foram vencidos com grandes despezas, já pela onerosa construcção de pontes, já pela excavação de tuneis feitos sob o leito dos rios ou do mar, estão á ponto de serem eliminados sem grandes sacrificios por um engenhoso e notavel systema de tuneis-tubos submersos, devido á Sir Edward J Reed, membro do parlamento inglez, ex-constructor em chefe da marinha britannica, que acaba de tirar privilegio na Inglaterra para esse systema.

Os tuneis sub-marinos, assim como os tubos collocados no fundo dos rios ou do mar, teem nas aguas profundas o duplo inconveniente de uma construcção muito onerosa e de exploração não menos dispendiosa, em razão dos extensos pendores á estabelecer para attingir o nivel do solo nas duas margens, e tambem em consequencia da enorme despeza de combustivel exigida para vencer esses pendores. Esses onus accumulados, maximé no caso de um trafego consideravel, representam no decurso de um anno gastos de exploração excessivamente elevados.

Foi compenetrando-se desses inconvenientes que o inventor pensou em um novo systema de tubos submersos, bassando-se nas mais vulgares leis da physica e nos preceitos melhor firmados da sciencia do engenheiro.

Esse systema repousa n'um facto da mais alta importancia e no entanto despresado: é que, em todas as massas de aguas profundas e relativamente estreitas, entre a superficie agitada e a base solida do fundo, existe uma camada, bastante profunda e calma, um *stratum* de materia, formado pela propria agua, facil de penetrar, uniforme em densidade, e, em condições convenientes e *ad hoc*, capaz de supportar um peso, como qualquer outro corpo solido.

Como se pode comprehender pelo que precede, o tunel marinho será um tubo em suspensão; ora, neste seculo de ferro e de aço, é evidente que a forma e a estructura do tubo, sua abundante força de resistencia, sua segurança, sua immutavel fixidez, uma vez posto em suspensão n'uma profundeza sufficiente para deixar passar os navios por cima de si, e fortemente ancorado, em grande numero de estreitos no leito do oceano, não offerece materia a nenhuma objecção.

Assim construido e seguro, em condições de leveza e com uma força de ascenção que serão, de modo completo e permanente, contrabalançados e detidos por um poderoso systema de ancoras, esse tubo-tunel estará tão firme, tão innamovivel como se estivesse fixado n'uma rocha solida, e poderá dar passagem, de um á outro extremo, á uma serie de trens, sem soffrer o mais ligeiro movimento.

De accordo com o memorandum do inventor, esse systema pode ser applicado para grandes distancias, como por exemplo as dos estreitos da Mancha e do canal de Bristol, ainda quando, em sua applicação não se possa contar com uma superficie tranquilla d'agua para effectuar o trabalho sub-marino. Todavia, na exposição detalhada que dá do seu projecto, o auctor supõe a distancia á vencer de 16:000 pés, n'um clima ordinariamente bom, e em aguas profunda, cuja superficie commumente é tranquilla e apenas está sujeita á ligeiras marés.

O modo de collocação do tunel-tubo marinho offerece dous casos: 1.° o em que o tubo é feito de uma só peça e conduzido á nado desde a costa proxima até o seu destino; 2.° o em que o tubo é feito de um certo numero de peças ajustadas.

O engenheiro prefere este ultimo processo, visto parecer o outro quasi impraticavel.

O inventor propõe, pois, no caso de tractar-se da collocação de tuneis-tubos extremamente longos, que se construa o tubo em diversos pedaços e se transporte cada um destes ao seu lugar, ajustando-o ao pedaço adjacente, e proceda-se á ancoragem completa de cada pedaço antes de transportar o seguinte.

Quando for applicado o tubo de duplo cilindro (visto que pode-se igualmente empregar o tubo de um só cilindro) o espaço entre o cilindro exterior e o interior deve ser dividido em grande numero de compartimentos impermeaveis á agua. Os compartimentos, nas extremidades ou extremidade de cada peça, devem ser conservados vasios durante o assentamento dos tubos, afim de permittir que os operaraios effectuem o cavilhamento das duas peças e a juncção completa dos dous pedaços, de modo á que elles formem materialmente uma só peça. A collocação dos pedaços deve ser feita por meio de pontões ou navios *ad hoc*, por baixo dos quaes o pedaço á collocar deve ser solidamente fixado e transportado ao seu lugar.

Como quer que o tunel-tubo completo, com seus accessorios e sua via permanente, estará longe de ter o peso requerido, será necessario lastral o muito fortemente. Obter-se-ha este resultado, em parte cimentando os compartimentos existentes entre os dous cilindros, n'outra parte cobrindo a superficie superior e os lados do tubo exterior com cimento ou outras materiaes destinados á protegel-o contra todo e qualquer damdo, se por venturafôr elle chocado por alguma ancora ou outro corpo, e finalmente em outra parte pelo Water-ballost. Uma vez empregadas todas essas addições de peso e lastro, ainda terá o tubo, de accordo com a propria base do systema, um excesso de leveza e uma força ascencional, que serão paralisadas pela ancoragem.

Onde a corrente for muito consideravel, uma parte da ancoragem será necessariamente lateral e effectuar-se-ha por meio de ancoras lonçadas e fixadas em intervallos sufficientes e por processos conhecidos. Em todo caso, essa ancoragem lateral deve ser subordinada ao systema principal de ancoragem vertical, destinado á contrabalançar a leveza do tubo e deter sua força de ascenção. Em relação á esta ultima ancoragem bastarão simples caixas de lastro, lançadas no fundo d'agua e solidamente ligadas ao tubo por meio de cabos apropriados. A ancoragem completa de cada peça collocada deve ser effectuada e definitivamente assegurada antes de ser trazida uma nova peça.

Todos os calculos e previsões requeridas para determinar a natureza e a força da ancoragem são do caracter mais simples e mais conhecido, e á nenhuma objecção podem dar lugar quanto a praticabilidade do tunel-tubo.

A ancoragem vertical por si só bastará onde quer que a corrente fôr fraca, pois que o excesso de leveza do tubo e sua tendencia á assenção operarão poderosamente como força vertical, offerecendo ás correntes lentas uma resistencia que neutralisará o fraco impucho que podem ellas exercer.

Demais, em muitos casos em que fôr preciso ter em consideração as fortes correntes, a acção destas será limitada á pequenas porções do tubo, que, conseguintemente, devem ser providas de uma força de ancoragem equipolente.

A ancoragem, alliás a maior de quantas objecções o novo systema pode dar lugar, é pois facil de resolver por meios ao alcance da sciencia e da pratica. A força de ancoragem necessaria tambem não é menos facil de determinar por principios bem conhecidos.

Quanto á preservação dos cabos e das ancoras contra o deterioramento rapido pela acção do mar, á sciencia não faltam processos de garantia.

A grande vantagem do systema de tunel-tubo marinho consiste em sua simplicidade e sua grande economia de execução em relação ás pontes enormemente custosas e de difficil construcção em grandes espaços d'agua.

A questão de prover o tunel-tubo de um solido systema de ancoragem reduz-se portanto a este simples problema: reter o tubo por baixo, em intervallos proximos e com sufficiente força em cada ponto, para contrabalançar a força de ascenção que lhe dá o seu excedente de leveza em relação ao volume de agua por elle deslocado. A acção ascendente do tubo, violentamente contrariada pela ancoragem verticar que o retem, dá-lhe, em seu estado de suspensão, uma fixidez absoluta no sentido vertical, e no sentido horisontal tambem, visto que, neste caso, a acção prevista das correntes é neutralisada pela ancoragem lateral.

Sendo a força de ascenção necessariamente reduzida no ponto por onde passa o trem, ao passo que conserva sempre sua tendencia nos demais pontos, é previsto, afim de evitar qualquer vibração do tubo, que os cabos de ancoragem vertical deverão ser collocados em intervallos frequentes e proximos.

A passagem de um trem ou de alguns trens atravéz do tubo não produz nenhum balanço nem outro movimento; o que faz o peso do trem é apenas diminuir o excesso de leveza e por conseguinte a tensão dos cabos.

O principio do tunel-tubo marinho é pois o inverso do observado nas pontes de caminho de ferro, suspensas por cabos. Em vez de ser collocado em suspensão, o tunel-tubo se conserva em sua fixidez pela tensão que exerce sobre os cabos inferiores.

Para a exploração do privilegio de Sir Edward J. Reed constituio se em Londres *The international submerged tube syndicate Company, limited*, com o capital de £ 150:000, das quaes 15:000 em 5:000 acções de preferencia com o juro de 6°/o já foram offerecidas ao publico.

O fim da companhia é facilitar a applicação, nas diversas partes do mundo, do engenhoso systema que vimos de expor, afim de ligar as redes e linhas de caminho de ferro separadas por lagos, rios, estreitos, etc., no caso em que os pontos de camidho de ferro forem impraticaveis quer pela grande largura das aguas á atravessar, quer em razão de despezas muito mais elevadas da construcção de pontes, quer finalmente porque estas se opponham á navegação., etc.

A companhia adquirio o direito de celebrar contractos para a applicação do tunel-tubo e de fundar sub-companhias, inglezas ou estrangeiras, para adquirir privilegios nos diversos paizes em que houver meio de explorar a engenhosa concepção de Sir Edward J. Reed.

Até agora numerosos negocios se tem offerecido á Companhia e auguram um grande successo ao novo systema de tunel-tubo.

INDUSTRIA E ARTES

Assucar bruto de Hawaii

(ILHAS SANDWICH)

(Versão do *New York Herald* de 4 de Agosto proximo passado)

« Grande augmento de importação sob o tractado reciproco.
« Os refinadores de Nowa-York e seus lucros. Competencia de S. Francisco da California no mercado de refinação. »

Os assucares brutos de *Hawaii* principiam á tomar parte nos suprimentos do mercado de *Nova York*. A historia dos assucares de Hawahii, a decretação do tratado de reciprocidade e sua continua opposição, segundo as noticias officiaes feitas ao congresso á respeito, são assumptos que não precisão repetição.

Este tractado tem dado grande impulso á industria assucareira nas ilhas de Hawaii. Antes de ser o mesmo levado á effeito a producção era de 20 a 30 mil toneladas annuaes, e suppunha-se geralmente que a capacidade total das ilhas não podia exceder de 50 a 60 mil.

Os resultados provaram substancialmente que dados eram incorrectos. O facto de que os direitos sobre o assucar brutos das ilhas de *Hawau* tinham sido abolidos, servio para estimular a producção. Porção de terras incultas até ha pouco foram plantadas de cannas. Isto continuamente de anno para anno, e agora mesmo novas plantações se estão fazendo; e outras areas ainda incultas são julgadas de vantagem para a cultura da canna.

Hawaii é boa terra para cultura da canna. As ilhas de Hawaii são especialmente adaptadas para esta cultura. O clima e solo são favoraveis e a qualidade do assucar é da melhor. De facto a sua qualidade tem sido causa de reclamação e inquerito especial, por suppor-se exceder o padrão fixado, pelo qual as importações são livres de direito.

Grande quantidade de capital tem sido empregado nas ilhas em plantações, construcções de engenhos, irrigações etc.

O augmento da cultura naturalmente estimulou nosso mercado; mas nossa exportação não tem seguido a importação, parecendo ter-se obtido ha já annos o maximo daquella, emquanto que parece não existir ainda limite para a producção. E' verdade que, como o negocio cresceu, tem havido uma solida liga commercial, e que nossos estaleiros têm lucrado com a construcção de vapores e navios de vela, destinados á este trafico; mas, por outro lado, tambem este anno muito negocio tem sido feito por embarcações inglezas, que foram ás ilhas com manufacturas estrangeiras, e depois têm sido engajadas regularmente no trafico entre *Honolulu e S. Francisco*.

A safra de 1887. A maior safra das ilhas foi a de 1886, cuja producção subiu a 110,000 toneladas.

Pretende-se que este anno a safra seja menor e que não exceda de 95,000 toneladas. Mas como os calculos são em geral abaixo dos dados, pode-se certamente esperar 100,000, para a producção total dos assucares das ilhas em 1887.

A maior parte da safra já veio, mas o recebimento se fará regularmente por mais 2 ou 3 mezes.

Quando a safra era metade da que é hoje, podia-se encontrar negocio prompto na costa do Pacifico, para toda ella. Sendo porém a quantidade agora muito superior á demanda no Pacifico, tornou-se necessario ampliar o mercado, o que se fez com muito bom proveito.

Como as refinarias de oeste estendem seus negocios grandualmente para leste, o das de Nova-York preco ápouco diminuem. E, como as refinarias de S. Francisco não pagam direitos sobre seus assucares, estão habilitadas á entrarem em concurrencia com as de Nova York, até ao centro do continente, sendo este limite devido á tarifa das estradas de ferro.

Onde são batidos os refinadores de Nova York. A questão das tarifas de fretes está tambem algum tanto duvidosa, com a nova remessa feita pela « Refinaria Americana » de S. Francisco.

Elles recorreram ao fretamento e carregamento de navios com assucar para fazer a viagem a Nova-York via cabo Horn, e assim com a abundancia de seu deposito sobrecarrega o mercado de Nova-York, em competencia com os assucares, pelos quaes nossos refinadores têm de pagar direitos.

A importação em S Francisco é tamanha que sobra annualmente 50 mil toneladas, para as quaes acha-se agora um mercado, em prejuizo dos refinadores de Nova-York.

Os negociantes da California fazem presentemente negocios para todos os pontos do Missouri, onde não podem achar negocio de vantagem.

Comtudo, isto não os inhabilita de dar extracção á todo o excedente. Este anno mais do que qualquer outro, seus carregamentos de assucar para fóra da California foram muito, e com especialidade inclusive grande remessa de brutos remettidos pela «Refinaria Americana», dos quaes este mercado esteve até agora livre, com a excepção de um carregamento que foi feito ha annos, directamente de Honolulu, para experiencia, o qual foi em plena perda dos interessados.

Carregamentos de S. Francisco para o leste. O resultado real do assucar carregado na California para o leste, somente pela estrada de ferro, durante os 6 mezes findos em 30 de Junho, é 32.253:870 libras, distribuidas pela seguinte forma:

Janeiro	4.411.480
Fevereiro	7.684.980
Março	10.454 980
Abril	1.315.260
Maio	2.758 740
Junho	5,903 550

Por estes dados vê-se que o maior movimento foi nos mezes de Fevereiro e Março, antes de ser posta em execução a lei internacional.

Em Março com especialidade, os lugares do leste abarrotaram de assucar, porque a elevação das tarifas das estradas de ferro, operavam em favor das refinarias de Nova York.

Mas a baixa do movimento por terra não é indicio de diminuição de negocio, pois, a estrada do *Pacifico e Canadá*, offerecendo baixa tarifa em competencia com as linhas americanas, seguramente perto de 12 milhões de libras foram entregues em differente pontos dos *Estados Unidos*. Sendo esta linha mais extensa não era favoravel ao transporte dos assucares, mas logo que as americanas redusiram suas tarifas receberam maior quantidade, como se verifica do transportado em Junho que quasi chega á 6 milhões de libras.

Carregamentos via Cabo Horn Ainda não é tudo. Outros carregamentos de assucares teem sido feitos em S. Francisco, os quaes teem uma influencia directa sobre o mercado de *Nova-York*. Estes são os carregamentos de assucares brutos do abundante deposito da *Costa do Pacifico* para este porto, via Cabo Horn.

São presentemente 4 estes carregamento; 3 que já estão em viagem e 1 carregando-se em S. Francisco. Os que estão em viagem são o *E B Sulten* com 100 dias de mar; o *S. Frances* com 90 dias e o *Tacono* com mais de 60 dias. O navio carregando é o *Solitaire*. Cada um destes carregamentos contem 2500 toneladas; o que prefaz em caminho para este mercado .... 1000 toneladas de assucar bruto, que não tomaram parte nos recebimentos dos annos anteriores; mas que podem ser considerados como fornecedores certos do futuro, devido ao abundante deposito na Costa do Pacifico.

(*Continúa*)

VARIEDADES

4.° anniversario do Club Litterario Pinto Junior

(Conclusão)

Entretanto, vejo-me balda de recursos, ante o grande prestigio vosso perante esta sociedade que nos vem render hoje o verdadeiro culto de gratidão.

O Club Litterario, que muito se honrou tomando o vosso augusto nome, que synthetisa o apostolado a santa causa das lettras, ordena-me que exponha-vos nesta occasião os sentimentos da mais alta gratidão e apreço offerecendo-vos esta pequena lembrança:

Eil-a.

E' pequena, bem vêies, mas aceitai-a, não pelo que ella representa em valor, mas, pelo que pode traduzir vossos esforços e nossa gratidão. Mirai-a somente nessa face e vereis que é digna de vós.

Entretanto aproveito a occasião para desde já fazer-vos um appello e, é: a velhice, que tem destruido grandes talentos e heróes, chama-vos a descanço; mas não vos molesteis por isso, fazei esforços inda que sobrehumanos para nos conduzir como Moyses á santa terra da promissão — a sciencia, a civilisação e ao progresso.

Lembrai-vos de que os annos da humanidade, dizia o chorado Dr. Aprigio Guimarães, são contados pelos serviços a Deus e ao proximo!

E' pezada a cruz, é certo, mas o Calvario não está muito longe.

Trabalhai, que o trabalho é o verdadeiro attestado de nobreza digno dos nobres!

Por ora recebei nossas manifestações aguardando que as gerações futuras vos ergam um pantheon na historia.

A vós distinctos cavalheiros e nobilissimas senhoras, que vindes nos ajudar nesta pugna litteraria, dando assim a prova mais robusta de vossa adhesão á causa das lettras patrias, só me cabe dizer: O Club Litterario Pinto Junior vos agradece sinceramente.

Minhas collegas... Nesta occasião, em que cumpristes com o dever, em que demonstrastes cabalmente os vossos grandes esforços, só vos devia dizer... muito bem, continuai!

Entretanto, sahindo das attribuições conferidas, e bazeada na confiança que me dispensastes ainda tento dizer-vos duas palavras.

A mocidade, é o estado mais facil á seducção das paixões, aos prejuizos das idéas de qualquer especie; pois bem: alimentai sempre e sempre o vosso espirito das verdadeiras noções do justo; apaixonai-vos somente pelas lettras, com os progressos da sciencia, das glorias patrias, e cumprireis assim mais do que um dever, mais do que uma missão!

Continuai a trabalhar, lutai sempre para seguir os vossos mestres, que um futuro de glorias vos espera aureolado de todas as grandezas e sublimidades.

Trabalhai, vos aconselho, nessa cruzada que nos levará aonde podem chegar as aspirações da mocidade!

Deixai que aqui vos apresente um sabio conselho de um poeta de nossos dias, que é digno de vós

Seja o livro vosso escudo,
A vossa luta o estudo
O vosso intento seguir,
Que o livro cahindo n'alma
Dá o progresso com calma,
Já que não sabe mentir!

JOANNA ISABEL DE OLIVEIRA.

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

SEGUNDA PARTE

OS MISERAVEIS

(Continuação do n. 244)

I

No castello da Poméliére

Para dizer tudo, o marquez de Prémorin suspeitava que Carlota Letellier não tivesse sido estranha ao assassinato de seu filho.

Por outro lado, na sua consciencia e no seu coração de homem honrado, muitas cousas pesavam em favor do condemnado.

E' porque conhecia Frederico Lapret, era elle que dez annos antes da morte de Sosthens o tinha investido nas funcções de couteiro do dominio da Poméliére.

Lapret tinha-lhe sido recommendado por um dos seus melhores amigos, o coronel de Bornier. Tinha acabado o serviço militar no posto de sargento, tinha feito diversas campanhas na Africa, onde por mais de uma vez se tinha distinguido por sua coragem, finalmente tinha tido sempre um excellente comportamento.

Depois de ter correspondido á recommendação do coronel de Bornier, pela sua dedicação e bons serviços como couteiro, era possivel que Lapret em lugar de se mostrar reconhecido pelo bem que lhe tinha feito o marquez, tivesse sido tão ingrato, tão esquecido do seu irreprehensivel passado, que assassinasse o seu amo?

Eis ahi porque tinham ficado sempre no espirito do marquez de Prémorin duvidas sobre a criminalidade do couteiro. E era porque tinha essas duvidas que o marquez se interessara pela mulher e pelo filho do condemnado. Mysteriosamente, por modo occulto, tinha velado por elles. Sem o marquez o que seria feito desses desgraçados? Só Deus o sabe!

Graças ao marquez, a Sra. Lapret tinha gozado de um certo bem estar que lhe tinha permittido educar convenientemente o seu filho.

Todos os trimestres recebia uma somma de dinheiro, sem que nunca tivesse podido descobrir o nome do seu mysterioso bemfeitor.

Tinha mudado de nome e fazia-se passar par viuva, seu filho julgava que ella era realmente viuva.

Como nunca tivesse tido conhecimento da condemnação de seu pai, ignorava que fosse o filho de um galé.

A's sete horas e meia o marquez tocou a campainha para chamar Celestino e quando este acendeu um bem fogo no fogão o Sr. de Prémorin levantou se.

Acabava de se vestir quando bateram discretamente á porta.

— Entre, disse elle.

Era Blaisois.

O administrador perguntou primeiro ao amo como tinha passado a noite e quando o marquez lhe respondeu sorrindo que não tinha dormido tão bem com desejava parecer muito contrariado.

O Sr. de Prémorin tranquillisou-o e consolou-o dizendo-lhe que tinha em todo o caso perfeitamente repousado, que não experimentava o menor cansaço e que com certeza dormiria um bom somno na noite seguinte.

— Sr. marquez, disse Blaisois queira predoar-me de ter vindo procura-lo tão cedo. Sabia, por Celestino, que se tinha levantado ás oito horas e se me atrevi a bater á sua porta antes que me mandasse chamar e porque tenho que lhe annunciar uma visita.

— Uma visita! disse o marquez admirado.

— Um homem de aldeia, um velho de setenta e seis annos, soube hontem á noite que o senhor tinha chegado a Pomeliére, e esta manhã muito cedo apresentou-se no castello pedindo para fallar ao Sr. marquez. Quizeram mandal-o embora, mas elle declarou furioso que não se ia sem lhe ter fallado. Diz elle que tem cousas muito importantes para lhe dizer.

Ah!

— O pai Bourlot, é o nome do velho, está na ante-camara do rez do chão, onde espera.

— E' singular, murmurou o marquez, o que é que este homem póde ter que me dizer? Blasois, devo dar-lhe audiencia?

— O Sr. marquez sabe melhor do que eu o que devo fazer.

— Meu amigo, é um conselho que lhe peço.

— Nesse caso, Sr. marquez, penso que não ha inconveniente em que conceda um momento de conversa ao velho Bourlot.

— Tem alguma idéa do que elle que elle quererá dizer-me?

— Não, Sr. marquez.

— Parece-me que esse nome de Bourlot não me é desconhecido.

— Isso prova que o Sra. marquez tem uma excellente memoria. O camponez Bourlot era um homem que trabalhava aos dias, e durante annos trabalhou no jardim e no parque do castello.

— Sim, sim, é isso Blasois, lembro-me desse homem. Traga-m'o cá, estou prompto a recebel o.

O administrador sahio do quarto e ao ao cabo de alguns minutos o velho camponez appareceu diante do marquez.

O homem estava muito asseiado, tinha a barba e os cabellos brancos como a neve; a sua attitude era humilde, respeitosa; parecia muito commovido e quasi que não ousava levantar os olhos.

— Sr. Bourlot, disse lhe o marquez com bondade, sente-se ahi nessa cadeira; o senhor, segundo parece, tem cousas importantes que me communicar.

— Sim, Sr. marquez.

— Então diga, de que se trata.

— Sr. marquez, sou um miseravel, um grande patife!

— O senhor trata-se talvez com demasiada severidade, disse o Sr. de Prémorin.

— Não, Sra. marquez, sou um tratante, um canalha.

— Sr. Bourlot, o que reconhece a sua indignidade e que se accusa a si mesmo, tem direito á indulgencia.

— Por isso, Sr. marquez, venho implorar a sua indulgencia.

— Antes de saber do que é culpado, prometto de antemão ser indulgente. Mas então é uma confissão que me vem fazer?

— Sim, Sr marquez.

— Então, Sr. Bourlot, falle.

— Ah! Sr. marquez, disse o velho camponez, com voz tremula, é pesado e bem pesado o que tenho na consciencia e aqui no coração! Abafa-me, róe-me, e quando penso que podia morrer sem ter fallado, sinto um calafrio neste velho corpo. Que peso, Sr. marquez! que peso enorme tenho carregado! Quasi que fiquei esmagado.

O que eu sei, poderia têl o dito a outros, mas não queria. Era uma idéa que eu tinha. Era ao senhor, ao senhor só, que eu queria fazer essa revelação. Durante annos esperei-o e o senhor não vinha! Ah! se eu soubesse escrever!

Imagine a minha alegria quando soube hontem á noite que o senhor estava no castello.

Emfim, vou poder descarregar a minha consciencia! exclamei eu.

E respirei livremente, já não sentia o terrivel peso sobre os meus velhos hombros. Deitei-me, porque era costume deitar-me, mas, Sr. marquez, não consegui dormir. Levantei me antes do dia e quando elle começava apenas a apparecer, já eu estava aqui pedindo para fallar ao Sr. marquez.

Depois de uma pequena pausa o velho levantou os olhos para o Sr. de Prémorin e disse:

— Sr. marquez, lembra-se de mim?

— Perfeitamente, Sr. Bourlot.

— Em outro tempo trabalhei no jardim do castello.

— Bem sei.

— Nesse tempo era moço ainda e tinha forças.

— Todos nós envalhecemos, Sr. Bourlot e quando vem a idade perdemos as forças.

— Sim, Sr. marquez. Eu era trabalhador e tinha ainda outra.

— Ah!

— Era caçador furtivo, Sr. marquez.

— Isso é máo.

— Sim, é máo, e peço-lhe humildemente perdão hoje, Sr. marquez.

— Prometti-lhe ser indulgente e perdôo-lhe. Era a revelação que tinha que me fazer?

— E' uma dellas, Sr. marquez.

— Então continue.

— Matei não poucos cabritos e lebres nos bosques do dominio e comtudo nunca fui preso em flagrante delicto. Eu era esperto, tão esperto como o couteiro Lapret. Elle sabia perfeitamente que eu era caçador furtivo e algumas vezes tivemos discussão por causa disso. Quantas vezes elle me escangalhou os meus laços e procurou prender-me! Não gostavamos um do outro, isso comprehende-se. Comtudo, devo reconhecel-o, Lapret nunca procurou fazer-me mal. Bastava-lhe dizer uma palavra para me fazer despedir dos jardins do castello, tirar o meu trabalho, o meu pão, e nunca o disse.

Ah! Sr. marquez, o couteiro Lapret era um homem muito hourado, e eu como já lhe disse sou um miseravel.

O Sr. de Prémorin estremeceu e fixou no campenez o seu olhar indagador.

Bourlot continuou:

— Pobre Lapret! Foi preso, julgado e condemnado a galés perpetuas.

Onde está ella hoje? Morreu talvez!

— Não, Sr. Bourlot, o galé Lapret ainpa vive.

— Está certo disso, Sr. marquez?

— Estou.

— Ah! isso faz-me bem!

O marquez pôde ver duas grandes lagrimas cahir dos olhos do velho, que continuou:

— O infeliz Lapret tinha mulher, uma mulher encantadora, mas o Sr. marquez conheceu-a.

— Conheci a Sra. Lapret.

— Devia saber que tinha uma criança?

— Um filho.

— Tinha perto de oito annos quando aconteceu a desgraça; mas o pequeno não estava aqui, havia dous annos que tinha voltado para os Voges, para a casa dos parentes de seu pai, que gostavam muito delle e na companhia dos quaes já tinha passado alguns annos.

Depois do crime, a pobre Sra. Lapret desappareceu e nunca mais se ouvio fallar della. Ah! que desgraça, que desgraça! Quer saber, Sr. marquez, daria de boa vontade os ultimos annos que me restam a viver para saber o que é feito da Sra. Lapret e do filho.

— Sem que isso lhe custe tão caro, Bourlot, vai ter esta satisfação. A Sra. Lapret e o filho vivem em Pariz, onde gozam uma existencia tranquilla se não feliz; a mãi pôde educar o filho tão bem quanto lhe era possivel e tornou-se um bonito rapagão e accrescento mesmo uma excellente pessoa.

— Então elles não morreram tambem de dôr e de miseria? exclamou o camponez, com olhar radiante; ah! Sr. marquez, Deus seja louvado.

— Deus é justo, Sr. Bourlot, não quiz que o castigo que ferio o culpado cahisse cruelmente tambem sobre dous innocentes.

O bom do homem pôz as mãos, estava violentamente commovido e por instantes o Sr. de Prémorin julgou que elle ia soluçar.

— Sr. Bourlot, disse o marquez então o senhor interessa-se muito pelo condemnado, pela mulher e o filho!

— Oh! muitissimo!

— Conheceu a Sra. Lapret, que tenha portanto dó dessa infeliz senhora e do filho, comprehende-se, mas o antigo couteiro Lapret, um criminoso, não poderia ter direito á sua compaixão.

— Ora! um criminoso! disse o velho camponez, abanando a cabeça.

Tinha pronunciado aquellas tres palavras com uma expressão que fez de novo estremecer o Sr. de Prémorin.

— Sr. marquez, continuou Bourlot, acredita que foi Lapret quem assassinou o Sr. Sosthenes de Prémorin, seu filho?

— Deve-o acreditar, visto que Lapret foi julgado e condemnado.

— Sr. marquez, os homens da justiça julgaram e condemnaram um innocente! E sou eu, Mathurino Bourlot, que lhe venho dizer hoje: — « Sr. marquez, desengane-se, não foi o couteiro Lapret que assassinou o Sr. conde Sosthenes. »

O Sr. de Prémorin levantou se como que impellido por uma mola.

— Sr. Bourlot, exclamou elle, a prova do que acaba de me asseverar. Vejamos, tem essa prova?

— Tenho-a, Sr. marquez.

— Então forneça-m'a; falle! falle!

II

O caçador furtivo

Houve um longo silencio, que Bourlot empregou em reflectir no que ia dizer.

O Sr. de Prémorin tinha-se tornado a sentar na cadeira e havia subitamente recuperado a sua serenidade habitual.

Por fim o velho camponez retomou a palavra:

— Sr. marquez, sabe o que se passou na Pomeliére, no dia 4 de Outubro do anno de 1867?

— Tive conhecimento dos factos pelos jornaes.

— Os jornaes disseram o que sabiam, mas não o que eu sei. O que eu sei, Sr. marquez, vou lh'o contar. Comtudo, queira permittir-me que lhe falle primeiro da Sra. condessa, dessa mulher que chamavam tambem a bella Sra. Carlota. Essa mulher não gostava do Sr. conde Sosthenes, que se arruinava por sua causa e não receio mesmo affirmar que o detestava. E dizer que o Sr. conde se julgava adorado! Talvez que gostasse delle quando era rico, mas o dinheiro começava a faltar. A maneira porque a Sra. condessa tratava o Sr. conde causava dó, era continuadamente humilhações, grosserias, violencias. Apezar disso era submisso como um escravo. Não era o Sr. conde quem convidava os amigos para caçar nos seus bosques, mas a Sra. condessa quem fazia vir os seus conhecimentos para Pomeliére. No anno antes da morte do Sr. conde, tinha-se reparado muito entre os convidados da Sra. Carlota, em um moço que podia ter vinte e cinco annos. Era uma figura distincta e o que se póde chamar um bello moço, mas as suas feições fatigadas indicavam que já tinha abusado soffrivelmente dos gozos da vida. Os olhos pardos, frios como aço, a expressão secca e insolente da sua physionomia, inspiravam uma especie de receio. Esse moço chamava-se o barão de Septeme e diziam que era millionario.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.